P. Julio Maria

SOL EUCHARISTICO



TREVAS PROTESTANTES

Editora "O LUTADOR" Manhumi

Sol Eucharistico

e

TREVAS PROTESTANTES

RÉPLICA A UM PAMPHLETO:

«Absurdos de um dogma»

CONTRA OS CONGRESSOS EUCHARISTICOS

pelo

P. Julio-Maria

Missionario de Na. Sra. do SS. Sacramento



—1937—

Typ. do «O LUTADOR»
Manhumirim — Minas

Imprimatur

Caratinga, 1 de Março de 1937

Monsr. Aristides Rocha
Vigario Capitular

Dedicatoria

Ao zeloso e abnegado Vigario Capitular de Caratinga

Monsr. Aristides Rocha

Invicto Apostolo
da *Eucharistia* e do *Rosario*

dedico estas paginas publicadas a pedido seu.

P. J-M.

Introducção

A grande, enthusiasta e sublime manifestação de fé, que os catholicos brasileiros realizaram em Bello Horizonte, por occasião do Congresso Eucharistico, fez ferver a bilis protestante.

A grei de Luthero ficou desesperada. Espalhou boletins, convocou reuniões, e até nas ruas daquella cidade houve berraria de hymnos, discursos de ignorantes, ataques, revoltas contra a horrenda idolatria romana.

A imprensa protestante gemia sob o peso dos pamphletos e pasquins; os pastores, possessos, gritavam, prégavam, atordoados pelo triumpho de Jesus-Eucharistia.

Durante este tempo, calmos e recolhidos, desprezando a zoada de Satanaz, os catholicos, em todas as cidades e sobretudo na Capital mineira, exaltavam a Hostia divina, proclamavam o triumpho da Eucharistia... emquanto milhares e milhares de homens de todas as classes da sociedade, o Governador do Estado, senadores e deputados na frente, aproximavam-se da Mesa Sagrada, para ali receber o «pão dos anjos», o Christo vivo na Hostia Sagrada.

Um jacto de raiva, de odio, sahiu do inferno; Satanaz furioso accendeu chammas e faiscas nos corações de seus emissarios; e eis a onda fumacenta do odio protestante, em vagas furiosas a

querer inundar o Brasil com jornalecos incendiarios!

E' bom signal!

Quando o demonio está furioso, é porque as cousas não andam bem de seu lado.

Quando os protestantes trabalham, lutam, escrevem, é porque a sua tristissima seita de odio está periclitando, está em debandada, em perigo de ser submergida pela *Verdade evangelica*, que ella tão miseravelmente falsifica, materializa e blasphema.

Pobre protestantismo!... está tão apodrecido!... As suas bases estão tão carcomidas, que ameaçam ruinas de todos os lados.

Como disse muito bem o Salvador, é uma casa construida sobre a areia movediça das paixões, sem alicerces, e em consequencia sem firmeza (Math. VII. 24). A casa edificada por Luthero está prestes a cahir, e a sua ruina será grande.

Não se admirem pois os catholicos dos gritos dos pastores protestantes; são gritos de desespero numa causa perdida.

Dêm-lhes o desprezo que merecem, e lancem ao fogo os immundos ataques e calumnias que espalham por toda parte!

Deste desespero sahiu uma brochura... brochura desesperada e suja, naturalmente, pois do lamaçal só póde sahir lama.

Um pobre pastor presbyteriano quiz mostrar a sua sabença e pretendeu refutar o dogma catholico da Eucharistia.

E' muita audacia!

E' sobretudo signal de muita ignorancia!

* * *

O illustre e zeloso Vigario Capitular de Caratinga, Monsenhor Aristides Rocha, acaba de en-

viar-me tal brochura protestante. E' intitulada: «*Absurdos de um Dogma, ou, Resposta aos Congressos Eucharisticos*», *por A. F. Nobre*.

Conhecia já tal brochura; a casa editora teve a gentileza de enviar-me o trabalho; percorri-o com calma e o achei tão miseravel, tão calumnioso, tão mesquinho, tão ignorante, que nem siquer a idéa me veiu de refutal-o. Baba não se refuta: basta a vassoura, creolina e agua.

O pasquim do sr. Nobre, que é pastor presbyteriano no Rio de Janeiro, não passa de baba e nos revela apenas duas cousas:

1. A ignorancia e a má fé do escriptor.
2. A nullidade dos estudos de exegése e theologia, que se faz em tal seminario presbyteriano do Rio, onde o sr. Nobre recebeu o annel de bacharel em theologia!...

Pobre de annel!...

Pobre de annellado!...

Só mesmo sendo da familia dos anelidios, ou *anélidos*, como as minhocas e as sanguesugas.

E' preciso coragem de soldado e paciencia de anjo, para ler uma tão monstruosa peça de ignorancia e de má fé.

Refutar tudo isso é perder tempo, pois precisava começar pela base e dar ao escriptor umas noções de exegése e de philosophia, que parece ignorar completamente.

O que é mais interessante e demonstra ainda mais a ignorancia do doutor protestante é que pretende interpretar a doutrina catholica sobre o dogma da Eucharistia, ignorando por completo o ensino da Egreja a este respeito.

O homem cita trechos catholicos e com estes trechos interpretados a seu sabor, fabrica uma fabula que combina com outras fabulas, fal-

sifica e dá a sua falsificação como a pura doutrina catholica.

Depois começa a discutir com argumentos philosophicos, scientificos, theologicos, sem quasi saber o que é philosophia, sciencia e theologia, sobretudo sem saber formar um *syllogismo*.

E tudo isto chama-se: «Os absurdos de um Dogma!».

Não, meu caro protestante: tudo isto é apenas o absurdo da ignorancia protestante, ou o absurdo da mania de contradizer o ensino catholico.

Tudo o que o valente presbyteriano foi plagiando, reproduzindo e imitando dos outros autores protestantes e adulterando do pensamento de autores catholicos, póde ser reduzido a uma phrase: *obsessão* em contradizer a Egreja Catholica.

Não vou responder-lhe: o seu livreco não merece uma resposta, mas vou refutar todas as suas asneiras e ignorancias, reproduzindo aqui uns artigos escriptos no «O Lutador» e uns dois capitulos tirados de livros já publicados sobre o mesmo assumpto.

O amigo protestante julgou ter inventado a polvora: não inventou nem siquer o carvão.

Todos os argumentos adduzidos já fôram apresentados por outros, e mil vezes pulverizados pelos catholicos. Eu mesmo, em diversos livros, refutei todas estas tolices provenientes da ignorancia, ou então da má fé, triste herança de seu pae Luthero.

Leiam os catholicos esta brochura, que é pequena, simples, mas creio: clara, documentada e baseada sobre o texto óbvio da Sagrada Escriptura.

E si o sr. Nobre ler tambem estas linhas, com um coração recto e um espirito desprevenido,

estou certo que mudará de idéa, e, em vez de blasphemar a instituição divina da Eucharistia, se prostrará de joelhos, para adoral-a... e talvez para recebel-a um dia, conforme a prescripção divina: *Si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.* (Joan. VI. 54)

P. Julio Maria D.N.SS.

CAPITULO I

A PRESENÇA REAL

É difficil introduzir uma divisão lógica no pamphleto do Sr. Nobre; porém, a verdade fundamental que elle procura combater é a presença real de Jesus Christo na divina Eucharistia.

Provemos pois esta verdade, pela palavra da Sagrada Escriptura, para mostrar ao illustre mas ignorante pastor presbyteriano que, para combater dogmas catholicos não é bastante ter no coração o odio á Egreja Catholica. E' preciso tambem um pouco de raciocinio no espirito e um pouco de comprehensão da palavra de Deus e não se apoiar sobre jogo de palavras, verdadeira brincadeira de crianças, como o Sr. Nobre faz em sua brochura, chamando isto sciencia....

Não ha nisto sciencia alguma, como em seu livreco não ha nem vislumbre de: absurdo de um dogma, mas apenas absurdo da ignorancia protestante, ou então, triste mania de combater tudo o que a Egreja Catholica ensina.

I. O QUE É A EUCHARISTIA

A palavra *Eucharistia* significa *acção de graças*, e designa a presença real e substancial de Jesus Christo debaixo das apparencias de pão e vinho.

Os protestantes hodiernos pelas suas conti-

nuas mudanças, suas centenas de divisões em seitas, não acreditam mais na presença real de Jesus Christo na Hostia Sagrada.

Luthero, menos tolo que seus netinhos, sempre acreditou nesta presença e se encarregou de responder, elle mesmo, ás objecções de seus degenerados filhos.

Em uma carta a seu amigo Argentino *(De euc. dis. I. art.)*, falando sobre o texto evangelico *"Isto é o meu corpo"*, elle diz: «Eu quereria que alguem fôsse assaz habil para me persuadir de que a Eucharistia não contém sinão pão e vinho: esse me prestaria um grande serviço. Eu tenho trabalhado nessa questão a suar; porém confesso que estou encadeado, e não vejo nenhum meio de sahir dahi. O texto do Evangelho *é claro demais*» (*textus Evangelicus est nimis apertus*).

O mesmo Luthero diz ainda: «Que me apresentem a sua Biblia, e mostrem-me onde se acham estas palavras: "Isto é o signal do meu corpo!" Uns torturam o pronome *isto*; outros apegam-se ao verbo *é*; um terceiro dilacera a palavra *corpo*; outros, emfim, tratam como algoz o texto inteiro (*alii totum textum excarnificant* (In Ap. Com. Dom. V. 17 p. 100).

II. A NEGAÇÃO DESTA VERDADE

Escutae o vosso pae, ó protestante, só este desvio e esta mudança são uma prova de que estaes fóra da verdade.

A verdade não muda: O vosso ensino mudou e muda; está pois errado.

Escutae ainda Luthero a refutar a vossa ousadia:

«A despeito de todos os meus desejos — diz

elle — e de todos os meus esforços, jamais pude impellir o meu espirito a essa negação atrevida» (Ep. Cor. amic.).

Em outra parte elle diz: «A negação da presença real é uma evidente blasphemia, uma negação da veracidade divina».

Elle chama aquelles que a negam:

«*Um bando de miseraveis endiabrados*».

Mas então, ó protestantes, qual é a vossa religião?

Não é a da Biblia, pois a Biblia diz o contrario.

Não é a de Jesus Christo, pois o Christo diz o contrario.

Não é a da Egreja Catholica; ella tambem diz o contrario.

Não é a de Luthero, pois o proprio Luthero diz o contrario.

Donde vem a vossa religião?... donde?... si não vem de Deus, nem dos homens?

Donde vem? Respondei! Só sendo do *demonio!*

Pobres protestantes! A vós tambem o Christo poderia repetir as palavras que dirigiu aos phariseus (Joan. 8, 43-45):

Porque não podeis ouvir a minha palavra? Vós tendes por pae o demonio, e quereis fazer os desejos de vosso pae. Elle foi homicida desde o principio e não permaneceu na verdade, porque não ha verdade nelle.

Quando diz a mentira, fala do que lhe é proprio, porque é mentiroso e pae da mentira. Mas a mim, quando falo a verdade, não credes.

Eis o que o Christo vos brada... Elle affirma que está presente e vós o negaes.

Luthero, o vosso pae, apesar de seu desejo de negar este mysterio, declara ser impossivel fazel-o, porque o Evangelho é claro demais! — e

entretanto, vós protestantes, tendes a ousadia de fazer tal negação!

Só o demonio: *Vos ex patre diabolo estis* (ib. 44)!

Reflecti um pouco, e vereis que não ha outra sahida.

III. OS CULPADOS DO ERRO

Tenho dó e compaixão dos pobres ignorantes, illudidos pelos *pastores satanicos*, que enganam por interesse ou orgulho; porém, sinto a indignação invadir-me contra aquelles que Luthero chama: *um bando de miseraveis endiabrados.*

Notae isso caros pastores! O epitheto não é meu; é um mimo do vosso pae Luthero!

Vós, pastores ou sois *ignorantes* estupendos, ou sois *perversos,* desvergonhados.

No primeiro caso, precisaes estudar para conhecer a verdade; no segundo caso, é preciso crear sinceridade e não enganar os pobres christãos, que fazeis apostatar, renegar a fé de seus paes, para adoptar uma seita em que vós mesmos não acreditaes, nem podeis acreditar.

Um homem intelligente não póde acreditar no protestantismo, porque é uma balburdia, um labyrintho sem sahida, uma pura *negação.*

Sois vós os culpados, ó pastores, vós que vos intitulaes *ministros,* sem *missão* e sem autoridade. Vós que explicaes a Biblia, dizendo ao mesmo tempo que ella não precisa de explicação, porque é clara como a agua crystalina. Sois vós os culpados!

O' phariseus, sois bem aquelles *mestres mentirosos, que introduzem seitas de perdição,* dos quaes predisse S. Pedro (2. Pd. 2. 1) e que depois, conhecendo o erro — pois é impossivel que

um homem de bom senso o não reconheça—sustentaes este erro por orgulho ou por um sórdido interesse.

Si S. Paulo ainda estivesse na terra, vos escreveria ainda com mais vehemencia do que escrevia aos romanos. (2, 19 23):

Confiaes, ó pastores, que sois guias dos cégos e luz dos que estão nas trevas; instruidores dos néscios, mestres de crianças, que tendes a fórma da sciencia e da verdade na lei.

Vós, pois, que ensinaes aos outros, não vos ensinaes a vós mesmos? Vós que pregaes, que vos gloriaes na lei, deshonraes a Deus pela transgressão da lei.

IV. QUEM TEM RAZÃO

A Egreja Catholica, apoiada sobre a palavra do Christo, diz: *Jesus Christo está verdadeiramente presente na Eucharistia.*

O protestante hodierno diz: «O Christo não está presente, porque eu digo que não está»; é a unica razão da negação.

Qual dos dois terá razão: o Christo-Deus ou o protestante revoltoso?

Vamos aqui examinar o facto, não somente com *um texto,* mas com uma *série de textos,* que o pastor (si ainda acredita na Biblia) terá a bondade de verificar e de meditar, porque é uma pagina divina que vou citar aqui; devia-se lel-a de joelhos e em attitude de adoração.

Eis, em São João, os termos de que Jesus Christo se serviu, falando a primeira vez deste grande Sacramento (6, 48-59):

48—Eu sou o pão da vida; vossos paes comeram o manná no deserto e morreram.

50 — Este é o pão que desceu do céu, para que o que delle comer não morra.

51 — Eu sou o pão vivo que desci do céu.

52 — Si alguem comer deste pão, viverá eternamente, e o pão que eu darei é a **minha carne,** *para a vida do mundo.*

Que clareza nestas palavras!...

Que quer dizer isso, ó pastor: *Eu sou o pão vivo — o pão que eu darei é a minha carne?*

E', ou não é, a carne do Christo?

E' ou não é o Christo que será o pão que deve ser comido?...

Deixe de cegueira e comprehenda a palavra de Deus.

Deus sabia falar e comprehendia a significação das palavras!... Ou o amigo quer dar ao Christo uma licção de grammatica ou de syntaxe?

V. UMA PAGINA DIVINA

E não é só isso!... Christo continúa, cada vez mais positivo e mais claro:

54 — Si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

55 — O que comer a **minha carne** *e beber o meu sangue terá a vida eterna.*

56 — Porque a **minha carne é verdadeiramente comida,** *e o meu sangue é verdadeiramente bebida.*

57 — O que come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim e eu nelle.

58 — **O que me come...** *viverá por mim.*

59 — Este é o pão que desceu do céu... O que come deste pão viverá eternamente.

Que pagina divina!

Oh! diga-me, caro pastor, trata-se aqui do corpo de Christo feito pão para ser comido ou não? — Ou trata-se simplesmente de um pedaço de pão de padaria?...

Minha carne é comida — O que me come... Não é isso o proprio Jesus Christo feito pão, para ser comido?

Como se póde interpretar isto de outro modo?

Ou o amigo não acredita na Biblia, na palavra do Christo, ou deve confessar que o Christo se deu verdadeiramente como comida aos homens na Sagrada Eucharistia.

Então: *ou rasgue a sua Biblia, ou se faça catholico!*

Não ha, lógicamente, outra sahida.

Protestante não póde ficar!

Ou atheu — ou catholico.

Ou não acredite mais em nada, ou tem de acreditar no ensino catholico!

VI. O CHRISTO E O PROTESTANTE

O Christo affirma, repete, reaffirma e explica que o pão que Elle vae dar é o *seu proprio corpo,* — que seu corpo é uma *comida* — que o seu sangue é uma *bebida* — que é um pão celeste que dá a vida eterna. E tudo isso é positivo, repetido mais de 50 vezes, sem deixar subsistir a minima dúvida, a mais leve hesitação.

E o infeliz pastor Nobre tem a audacia de dizer: O Christo não está na Eucharistia!... O corpo de Christo não é comida.

Tudo isso é uma imagem, é uma representação, é uma ceia, onde se come um pedaço de pão em honra do Christo.

Pobre, pobre protestante!... o sr. é um cégo,

ou um impio — ou é mais que o proprio Deus, ou é Satanaz!

O Christo diz: *Isto é o meu corpo.* O protestante exclama: Não, Senhor, é um pedaço de pão!

O Christo ajunta: *Minha carne é verdadeiramente comida.*

O protestante objecta: Não, Senhor, este pão não é tua carne!

O Christo completa: *O que me come... viverá por mim.*

O protestante insiste: Não, Senhor, não comemos a ti, é simplesmente um pedaço de pão!

O Christo repete: *O que come a minha carne fica em mim...*

O protestante blasphema: Não, Senhor, não é a tua carne, porque eu não o quero; é uma ceia, uma simples lembrança!... Tu estás enganado, ó Christo, não entendes a Biblia... De tudo o que tu affirmas, nada é verdade.

Este pão do céu não existe.
Este pão não é o teu corpo...
Este vinho não é o teu sangue.
Teu corpo não é comida.
Teu sangue não é bebida.

VII. POBRE PROTESTANTE

E, si o Christo, num gesto de infinita compaixão para com o louco protestante, lhe perguntasse: Mas porque não o é? Eu, que sou Deus omnipotente, eu *digo que é,* como pódes tu dizer o contrario?... O protestante responderia: Não, este pão não é teu corpo; teu corpo não é comida... porque *eu não o quero!*

Pobre, pobre protestante!

Reflicta um instante e comprehenderá que está em revolta contra Deus.

O senhor faz da Biblia um idolo e o adora, desprezando as verdades que ella lhe ensina.

Oh! como S. Paulo teve razão quando escreveu aos romanos (1, 21, 22):

Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus... antes se desvaneceram. Dizendo-se sabios, tornaram-se loucos.

O' homens de bom senso, cujo coração não está ainda obcecado, dizei-nos:

Quem tem razão: Nós catholicos, que acceitamos a palavra de Deus em seu sentido obvio, natural e positivo, ou o pobre protestante que a deturpa, violenta e rejeita?

Quem diz a verdade: Jesus Christo que é Deus, ou o protestante, que é um revoltoso?

Quem conhece melhor a Biblia: O Christo, que affirma, ou o protestante que nega? Oh! deixe, de graça, pobre pastor, deixe de blasphemar contra Deus! Seja mahometano, budhista ou judeu, si quizer, porém deixe de dizer-se discipulo do Christo, renegando e insultando os ensinos do mesmo Christo.

Um tal procedimento revolta o bom senso, a lealdade, a consciencia humana.

Si o Christo voltasse á terra, com que vehemencia Elle repetiria em frente das vossas casas de culto, dirigindo-se aos vossos falsos ministros:

Ai de vós, phariseus hypocritas, que fechaes aos homens o reino dos céus, porque nem vós entraes, nem deixaes entrar aquelles que desejam. (Math. 23, 13).

Ai de vós... hypocritas, porque percorreis mar e terra para fazer um proselito, e depois de o ter ganho, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós. (ib. 15).

Viva o Christo: Só Elle possue a verdade! Abaixo os blasphemadores e protestantes, que,

como judeus, beijam o Christo na fronte para melhor atraiçoal-o e vendel-o!

Vae! O brasileiro é catholico e não vende nem a sua fé, nem a sua alma!

VIII. PROMESSA DA EUCHARISTIA

Para não deixar subsistir a minima dúvida a respeito da sua presença real, na sagrada Eucharistia, Jesus Christo permitte que haja opposição da parte dos judeus e escandalo da parte dos seus proprios Apostolos.

As palavras que Elle acaba de proferir: *Minha carne é verdadeiramente comida. O que me come, vive por mim* (Joan. VI. 56 e 58) são tão positivas e tão claras que os judeus não são illudidos.

Elles entendem que se trata verdadeiramente da *carne* do Christo, que deve ser *comida*, e a prova é que se revoltam.

Como, dizem elles, *póde este dar-nos a sua carne a comer?* (ib. 6,53).

Jesus ouve, comprehende, e sabe que os judeus vão afastar-se delle por não poderem supportar uma verdade tão nova e tão inverosimil.

Retiram-se murmurando: *E' duro demais, quem póde ouvir uma tal linguagem!* (ib. 61).

Até no meio de seus discipulos está se produzindo uma divisão: *Desde então, muitos de seus discipulos o abandonaram e já não andavam com elle.* (ib. 67.)

Que fará Jesus? Irá Elle buscal-os? Si fosse simplesmente uma comparação, uma figura, um tropo, não devia Elle dissipar o equivoco?

Entretanto, nada disso!

Vira-se do lado dos seus apostolos, e num

tom que não admitte réplica, Elle pergunta á queima-roupa: *E vós tambem quereis abandonar-me?* (ib. 68).

E' como si dissesse: É a tomar ou a deixar! A verdade é esta, e não muda.

E foi nesta hora que São Pedro lançou o seu brado de fé: *Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e conhecemos que tu és o Christo, o Filho de Deus!* (ib. 67. 70)

IX. CRÊR OU BLASPHEMAR!

Como tudo isto é sublime!... é divino!

E' a scena da promessa da Eucharistia; não é a instituição ainda, porém se vê como Jesus preparava o espirito dos seus apostolos para a scena inaudita da instituição deste divino Sacramento.

O' pobre protestante, seja sincero e diga-me: seria possivel o Christo ser mais claro e mais positivo?

E de outro lado, seria possivel — seria o extremo do ridiculo! seria possivel o Christo empregar palavras tão solemnes, tão majestosas, para prometter-nos simplesmente um "pedaço de pão", que devemos comer em sua lembrança?

Não sente, ó pastor, que seria indigno de Deus?!... Fazer um tal discurso... expôr-se a perder seus discipulos fieis... escandalizar judeus e apostolos... unicamente por causa de "um pedaço de pão!

Não!... E' impossivel! Jesus Christo fala aqui de seu proprio corpo que deve, na Sagrada Eucharistia, ser o alimento vivo das nossas almas.

O erro é impossivel... não ha outra sahida sinão a revolta e a blasphemia.

E' o que fizeram os discipulos infieis... é o que estaes fazendo, pobres protestantes!

Crêr ou blasphemar!

Não quereis crêr na palavra divina... por isso blasphemais a mais sublime das invenções do amor de Deus, repetindo em pleno seculo da luz, o brado revoltoso dos phariseus do Evangelho: *Como póde este dar-nos a sua carne a comer?* Não é a carne do Christo, é simplesmente um vulgar pedaço de pão!

X. A INSTITUIÇÃO

O espirito dos apostolos estava admiravelmente preparado para receber o DOM da Eucharistia.

Por isso, na ultima ceia, não ha mais nem discussão, nem contestação, nem admiração. Os apostolos conhecem o Coração do divino Mestre; conhecem o seu poder; sabem o que Elle vae fazer. Calam-se e adoram.

Leia as palavras da instituição, tudo é de uma simplicidade divina e de uma clareza mais divina ainda.

O dia está escolhido: é a vespera da morte do Salvador, em meio das ternuras lacerantes do adeus, neste momento, em que, ao se deixar aquelles que se ama, fala-se com mais coração e com mais firmeza, pois, estando-se para morrer, não se explica ou interpreta mais as proprias palavras.

Neste momento, pois, num festim preparado com grande solemnidade (Luc. 22, 12), impacientemente desejado (ib. 15) eis o que se passa:

Quando estavam ceiando, Jesus tomou o pão, benzeu-o e partiu-o, e deu-o a seus discipulos, dizendo: Tomae e comei, **isto é o meu corpo,** *que é dado por vós. — Fazei isto em memoria de mim!* (ib. 19).

E, tomando o calice, deu graças e o entregou a elles, dizendo: Bebei deste todos, porque **isto é o meu sangue** *do novo testamento, que será derramado por muitos, para a remissão dos peccados* (Math. 26, 27-28).

Que simplicidade e que precisão nos termos!... que ausencia de phrases: sente-se em cada palavra uma autoridade divina!

O original grego é mais forte ainda:

Isto é o meu corpo, meu proprio corpo, o mesmo que é dado por vós.— Isto é o meu sangue, meu proprio sangue, o sangue da nova alliança, o sangue derramado por vós em remissão dos peccados.

E no texto syriaco, tão antigo como o grego, e feito no tempo dos apostolos, diz-se: *O que se nos dá "é o proprio corpo de Jesus, seu proprio sangue".*

Que simplicidade, ainda uma vez! Leia isso, pobre pastor, e veja si ha geito de dar a estes textos outro sentido sinão o da PRESENÇA REAL do corpo e do sangue do Christo, no pão e no vinho eucharisticos!

Si Jesus quizesse dar um simples *signal,* Elle

o teria dito. Quando Elle usa de parábolas, de trôpos ou similitudes, Elle o faz de modo que todos o comprehendam.

Aqui, sem nada explicar, nem antes, nem depois, Jesus diz: *isto é o meu corpo.*

O' Jesus! que precisão! e ao mesmo tempo: que autoridade!

Quanto poder nestas palavras: —*Lazaro sáe do sepulcro!* E Lazaro sáe immediatamente.

Mulher, estás curada! E ella fica curada.

ISTO É O MEU CORPO! E esse é o corpo do Christo!

«Estas palavras, diz Melanchton, um dos fundadores do protestantismo, têm o brilho do relampago, e o espirito nada póde objectar (De verit. Corp. Christi in 1 Ep. ad Cor.).

Eis a verdade, meu caro pastor, a verdade clara, positiva, irrefutavel, a verdade fulgurante como o relampago, imponente como a majestade divina. Ainda uma vez — pois é a conclusão que se impõe: OU CRÊR OU BLASPHEMAR! ou acceitar a verdade catholica, ou tornar-se um miseravel impio.

Medite isso, e tenha a coragem de escutar a sua consciencia e a voz de Deus, e de repetir com a Egreja: O Christo está verdadeiramente presente no Santissimo Sacramento do Altar!

Creio, Senhor, augmentae a minha fé!

XI. UMA CONCLUSÃO NECESSARIA

Que tal, meu amigo Nobre, não basta ainda de textos da Sagrada Escriptura, para provar as verdades que tem a ousadia de atacar?

Já citei uns vinte, que provam explicitamente que Jesus está verdadeiramente presente na Eucharistia. Podia ajuntar muitos outros, até

perfazer um total de 100; porém, de que serviria a lista comprida e necessariamente fastidiosa de tantos textos a provar a mesma verdade?

A negação desta verdade prova clara e publicamente as seis seguintes verdades:

1º. Ou que o pastor NÃO CONHECE a Biblia.

2º. Ou que está de MÁ FÉ, conhecendo taes textos, e não lhes dando credito.

3º. Ou que é ESCRAVO DO RESPEITO HUMANO, e não tem a coragem de voltar á Egreja Catholica, na qual nasceu.

4º. Ou NÃO SABE o que está dizendo e, neste caso, não passa de um ignorante.

5º. Ou está agindo sob a influencia de qualquer analphabeto ENDINHEIRADO; neste caso, é um vulgar vendido.

6º. Ou, emfim, está na BÔA FÉ, e procura conhecer a verdade; neste ultimo caso, conhecendo as verdades expostas nestas linhas, deve abraçal-as e voltar ao grêmio da Egreja verdadeira, que é a de S. Pedro, ou de Roma.

O resultado ha de mostrar a qual destas categorias pertence e qual o epitheto que merece.

* * *

Para completar a grande verdade exposta por S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas, vejamos uns textos do grande S. Paulo, cujos escriptos os protestantes tanto apreciam.

Para nao abusar da paciencia de ninguem, citarei apenas alguns versiculos da primeira Epistola aos corinthios. (11, 23-30):

23—Eu recebi do Senhor... que, na noite em que foi trahido, tomou o pão.

24—E tendo dado graças, o partiu e disse: Tomae, comei: **isto é o meu corpo** *que será entregue por vós; fazei isto em memoria de mim.*

25—Do mesmo modo, depois de ceiar, tomou o calice, dizendo: Este é a nova alliança no meu sangue, fazei isso, todas as vezes que beberdes, em memoria de mim.

26—Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este calice, annunciaes a morte do Senhor, até que venha.

27—Portanto, qualquer que comer este pão e beber o calice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28—Examine-se, pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste calice.

29—Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para si mesmo sua propria condemnação, não discernindo o corpo do Senhor.

30—Por causa disto ha entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem **(o somno da morte).**

XII. REFUTAÇÃO DO ERRO PROTESTANTE

Vamos lá, agora, meu caro sr. Nobre, diga-me, com sinceridade:

Acredita na Sagrada Escriptura, ou não acredita?

Qual é o sentido obvio dos textos citados?

S. Paulo diz com esta logica que lhe é peculiar: *Quem comer este pão... indignamente, será culpado do corpo do Senhor* (1 Cor. 11, 27— e ainda no mesmo sentido:

O que come indignamente, come sua propria condemnação, não discernindo o corpo do Senhor. (ib. 29)

Que quer dizer isso?

Uma criança é capaz de responder.

S. Paulo nos diz que, commungando indignamente, somos culpados do corpo de Jesus Christo.

Ora, como é que alguem póde ser culpado do corpo do Christo, si este corpo não estiver no pão que come?

Comer pão da padaria, sem devoção e com a alma manchada pelo peccado, póde ser um crime?

E' ridicula, caro pastor, uma tal asserção.

Para comer pão da padaria, é o bastante ter fome, nenhuma disposição se exige da parte da alma.

E como alguem póde comer sua propria condemnação, engulindo um pouco de pão?

Tudo isso é o cúmulo do ridiculo! e só um homem obcecado é capaz de sustentar um tal absurdo.

Aliás, S. Paulo é positivo; e como para refutar de antemão as impias asserções dos NOBRE, elle ajunta e explica: — *E' culpado do corpo do Senhor e come a sua propria condemnação,*

quem não discerne o corpo de Christo de um vulgar pedaço de pão (ib. 27, 29) e come este pão indignamente sem purificar a sua alma e o seu coração.

A gente só responde por aquillo que come. Si o crente tomar uma dose de mercurio ou de estrichnina, é culpado de ter tomado estes venenos; mas tomando simplesmente pão, não póde ser culpado de ter tomado veneno.

Prova que este pão celeste de que fala S. Paulo, e de que tanto falou o proprio Jesus, é verdadeiramente o corpo do Christo.

Por isso, conclue o Apostolo: *examine-se o homem para vêr si está em graça com Deus antes de comer deste pão.*

A dúvida, é pois, impossivel! Ou é preciso rejeitar a Biblia inteira e declarar-se ATHEU, ou então acceitar esta verdade por ella cem vezes repetida, explicada e commentada.

Porém, lêl-a, dizer que nella acredita, proclamar-se seu crente e negar uma verdade crystalina, positiva e affirmada tantas vezes é uma inconsequencia de louco, ou então uma obcecação de impio.

Cuidado, pobres protestantes! Pobres victimas do fanatismo cégo, ignorante e interessado de uns homens sem consciencia, que se intitulam "pastores" e que são, no dizer do Christo, *lobos devoradores, vestidos de pelle de cordeiro*, para mais facilmente illudir, enganar e perder as almas.

Queridos brasileiros, lembrae-vos que sois filhos de catholicos — que fostes baptizados na Egreja catholica, que é a unica verdadeira — lembrae-vos que recebestes a fé catholica com o leite materno, e talvez os vossos paes adormeceram para sempre, murmurando os doces nomes de Jesus e de Maria! Vós terieis a ousadia de desprezar e de renegar a fé destes paes queridos, para acceitardes o espirito de revolta, de odio e de satanica cegueira de uns vendidos, de uns apostatas, sem fé, sem crença e sem convicção? Elles hontem eram catholicos e hoje se intitulam *pastores protestantes*, porque são pagos pelos americanos para fazerem propaganda e para semearem a desunião em nosso querido Brasil.

Aqui tendes mais uma prova insophismavel da má fé e da ignorancia supina destes *pastores cégos*. As verdades aqui expostas são irrefutaveis.

Si tendes uma Biblia, caros "leitores", procurae verificar os textos citados, e dizei si, sim ou não, o Christo está presente na Hostia sagrada.

Convencidos, como o haveis de ficar, devereis confessar que os taes pastores andam errados, estão fóra da verdade, e, em vez de ensinar-vos as verdades contidas na Biblia, vos ensinam as ideas grotescas e impias de suas proprias cabeças.

Em vez de vos mostrarem o caminho do céu... vos levam ao inferno.

Reflecti, caros amigos! o protestantismo, que é falso neste ponto, o é nos outros, como continuarei a proval-o.

E convido, provoco mesmo, qualquer um destes pastores ignorantes e de má fé a refutar as theses aqui defendidas. Encarrego-me de desmascaral-os immediatamente, e demonstrar, a nú, os seus chifres de demonio, ou então suas orelhas de lobo.

Viva, pois, o Christo, o Salvador, o Pae querido, verdadeiramente presente na Eucharistia, triumphador e vencedor de seus blasphemadores e de seus inimigos, os protestantes!



CAPITULO II

ABSURDOS PROTESTANTES na interpretação da Biblia

O pastor Nobre pretende mostrar em plena luz os absurdos do dogma eucharistico, servindo-se para isso das trevas e da balburdia protestante.

Coitado!...

E' como si um cégo quizesse mostrar ao mundo os absurdos **da luz...** ou como si uma coruja para exaltar as trevas da noite, quizesse mostrar os absurdos da luz do dia.

O protestantismo é uma seita de trevas: trevas do erro, trevas do vicio, trevas da revolta, trevas que só illuminam as faiscas do odio e os absurdos da cegueira voluntaria e pirracenta.

Estou articulando graves accusações contra a obra de Luthero, o apóstata, o renegado, o pae dos communistas, o amancebado e beberrão, como o sr. Nobre e outros poderão ler em o livro que deve sahir á luz por estes dias: «**O diabo, Luthero e o protestantismo**».

Provemos estas graves accusações.

O grande absurdo, o absurdo do contra-bom senso, é a regra fundamental e básica do protestantismo, chamada: a **interpretação** individual da Biblia.

Cada protestante é um papa; e o sr. Nobre é um verdadeiro papa propheta.

O protestantismo não conhece ovelhas; todos, e cada um em particular, são successores de São Pedro, infalliveis no doutrinar; todos elles são papas; só não o é, o Papa de Roma.

Antes de ver as interpretações grotescas e absurdas que dão ás palavras sagradas, referentes á Eucharistia, examinemos um instante o absurdo da interpretação individual, que é a grande regra basica do protestantismo.

I. INTERPRETAÇÃO INDIVIDUAL

Que maior absurdo póde existir neste mundo do que collocar um livro nas mãos dos homens e dizer-lhes que tal livro é a regra da sua vida, que podem interpretal-o a seu talante, dar ás phrases o sentido que mais lhes agradar e que tal sentido será sempre a expressão da verdade?

Qual é o homem de bom senso que não comprehende que um livro, sendo uma letra *morta*, precisa de uma **voz viva,** para dar-lhe o sentido authentico e verdadeiro?

Donde provêm as discussões continuas entre advogados, juristas e magistrados?

E' a interpretação variavel de um mesmo texto da lei.

Um livro não fala. Podem interrogal-o cem vezes; sempre obterão a mesma resposta: o silencio.

A palavra é para a escripta o que o homem é para o seu retrato.

O homem é a vida, a força: o retrato é uma imagem, a expressão morta de qualquer pessoa ou objecto.

A palavra instrue, ataca, repelle: a escripta jaz num livro inerte, entregue aos prepotentes.

Um autor é respeitado em vida: uma vez morto, a sua obra fica exposta a todos os revezes.

As palavras da Sagrada Escriptura se nos apparecem como vivas, quando são interpretadas por uma autoridade viva; porém si fôssem interrogadas guardariam o silencio.

Nunca se póde fundar sobre a palavra morta da Biblia, uma doutrina clara, certa, duradoura. Para proval-o basta ver as 888 seitas ephemeras, biblistas, que constituem o protestantismo e formam uma verdadeira torre de Babel.

Foi preciso apparecesse o odio de Luthero e a cegueira de seus filhos, os protestantes, para se fazer da Biblia: um *deus papel,* quando devia ser a norma de vida, interpretada e applicada pela autoridade suprema da Egreja, conforme ás recommendações de Jesus Christo: *Quem vos escuta, escuta a mim.* (Luc. X. 16)

O Salvador, falando de sua doutrina, diz sempre:

Quem escuta as minhas palavras... (Math. VII. 24)

Quem escuta as palavras do reino... (Ib. XII).

Quem escuta a minha palavra... (João VI 2). etc. etc., e nunca elle diz: Quem lê a minha palavra... quem lê a Biblia...

Donde vem isso, caro protestante?

Si basta ter uma Biblia e lel-a para encontrar nella a doutrina a acreditar, e a regra de vida a seguir, porque o divino Mestre não nos diz: Lêde a minha Biblia... Quem ler a minha palavra, encontrará nella a verdade... etc.?

Nunca Jesus Christo disse isso; ao contrario, fala sempre em *escutar.*

Ora, para escutar e ouvir, é preciso que *alguem fale,* explique o que devemos ouvir.

E quem é este alguem?

E' o Papa, encarnação da autoridade da Egreja, conforme a indicação bem clara de J. Christo: *Si não ouvir a Egreja, considera-o como um gentio e um publicano.* (Math. 18, 17)

O sr. Nobre não escuta, mas despreza *a Egreja de Deus,* como diz S. Paulo (1 Cor. XI. 22); devemos pois consideral-o como um gentio e um publicano.

Esta Egreja de que fala o divino Mestre não é de certo a egrejola ou seita de Luthero, nascida 15 seculos mais tarde, no meio de um esterqueiro, formado pelo fundador e seus comparsas.

A Egreja fundada por Jesus Christo não póde ser outra sinão esta que ficou edificada sobre o rochedo de Pedro, (Math. XVI. 18) contra o qual nada podem os **absurdos** da ignorancia e da perversidade de todos os *Nobre* do protestantismo.

O sr. Nobre não quer escutar esta Egreja unica, porque não é de Deus, mas do erro e da perdição, como diz S. João: *Aquelle que conhece Deus nos escuta; e aquelle que não é de Deus não nos escuta* (Joan. IV. 6).

Bemaventurados aquelles que escutam a palavra de Deus e a praticam (Luc. XI. 28), disse Jesus Christo; e, cousa curiosa, nunca proclamou: Bemaventurados os que lêm a palavra de Deus!

Estas passagens são a condemnação formal deste absurdo do dogma protestante da interpretação individual, interpretação que é a fonte de todos os erros, e de um modo especial do erro estupendo de querer negar a **presença real** de Jesus Christo na Eucharistia.

E tudo isso se faz com a Biblia na mão, e em nome da Biblia.

Ella porém não se adapta aos caprichos e á ignorancia de cada ledor protestante.

E' o que vamos averiguar aqui, estudando brevemente as palavras instituidoras da Eucharistia e a absurda interpretação que lhes dão os sectarios do erro.

II. O CHRISTO VIVO

E' por todos conhecido o odio satanico que os pobres e obcecados protestantes concentram sobre a Sagrada Eucharistia e a Sma. Virgem.

Haverá neste odio qualquer vislumbre de razão capaz de explical-o?

O fundamento da Religião Catholica é a Pessoa de Jesus Christo, mas não esta pessoa *historica* encerrada nas paginas de um livro, como querem os protestantes, mas, sim, uma Pessoa divina, *viva,* continuando a ser o que era durante os trinta e três annos de sua vida mortal: — luz, amor e força.

O Christo é eterno, não simplesmente de uma eternidade de tempo, mas de uma eternidade de Salvador, de Mestre, de Pae, de Victima, como o foi durante toda a sua vida terrestre.

Os protestantes relegam-no, encerrando-o nas paginas de um livro, que de si é lettra morta. E' um Christo passado, um Christo morto, um Christo que nos transmitte apenas o echo longinquo de sua palavra e de seus exemplos.

O Christo protestante é um christo de papel. Não fala, não ama...; transmitte apenas pensamentos e ensinos remotos, que elles interpretam a seu talante, torcem, rasgam e applicam á sua vontade.

Entretanto, Elle disse que era *o caminho, a verdade e a vida.* (Joan. 14, 6)

Para caminhar, é preciso: *força.*

Para conhecer a verdade, é preciso de quem a *ensine.*

Para ter a vida, é preciso ter: *amor.*

Força, ensino e amor, eis três elementos indispensaveis á vida da alma.

A força nos é dada pela Sagrada *Communhão.*

O ensino nos é dado pela autoridade, isto é, *pelo Papa,* o successor de S. Pedro.

O amor nos chega pelo Coração maternal da Sma. *Virgem Maria.*

E os pobres protestantes nada mais têm de tudo isso... Rejeitaram tudo, por pirraça á Egreja Catholica, que conserva tudo isso.

E' a unica razão que se póde encontrar.

Razão de odio, de pirraça; nada mais...

E isso não é de Deus; taes razões são do demonio.

III. INTERPRETAÇÃO DA BIBLIA

Examinemos agora, de perto, o texto mencionado, sr. Nobre.

Os protestantes dizem que as palavras de Christo deveriam ser interpretadas espiritualmente, e entretanto a Egreja materializou-as.

Taes palavras mostram uma ignorancia crassa de todas as leis da interpretação, e uma singular aberração do bom senso.

O bom senso nos diz que a primeira interpretação, a interpretação fundamental, deve ser o sentido material, que se chama, em termo proprio, o *sentido grammatical, litteral*; e que não se deve recorrer ao sentido *metaphorico,* ou ao sen-

tido espiritual, sinão nos casos em que o primeiro não possa ser applicado.

Por exemplo, quando eu digo: desejo comer pão, todo homem de bom senso entende que estou com fome e desejo comer pão da padaria.

Do mesmo modo, quando digo: estou com sêde, todos julgarão prestar-me serviço, trazendo-me um copo com agua.

E porque isso?

Porque tal é o sentido grammatical e litteral da phrase.

Entretanto, a Sagrada Escriptura fala daquelles que *têm fome e sêde de justiça — Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam.* (Math. 5, 6)

Quando um protestante diz que tem fome e sêde, será preciso levar-lhe a JUSTIÇA?

Todos comprehendem que tal sentido é METAPHORICO, e que o primeiro é o sentido *grammatical.*

Assim tambem no Evangelho.

O primeiro sentido a adoptar, conforme ao contexto e á significação, é o sentido LITTERAL, de modo que, pão é pão, e vinho é vinho.

Acontece, porém, o contrario, quando se ajunta á palavra qualquer termo explicativo, indicando claramente que tal palavra deve ser tomada em outro sentido.

Por exemplo, dizendo: o pão da caridade — enxugar as lagrimas dos que soffrem — comer da palavra divina, semear bôas obras — e até pegar a lua com os dentes, qualquer homem de bom senso comprehende o sentido metaphorico destas palavras, porque o contexto o exprime, e o facto é impossivel. Nem Luthero pegava a lua com os dentes.

IV. A APPLICAÇÃO EXEGÉTICA

Examinemos agora o texto evangelico, para vêr qual a interpretação que lhe deve ser applicada.

A instituição da Sagrada Eucharistia é narrada por S. Matheus, nos seguintes termos: *E emquanto ceiavam, Jesus tomou o pão e o benzeu e o partiu, e deu-o a seus discipulos, e disse: tomae e comei; isto é o meu corpo.* (Math. 26, 26)

Sejamos francos: de que pão se trata nesta passagem? Será de um pão espiritual?

E' impossivel; o texto é positivo, claro, sem figuras. E' um relampago! Tudo ahi se liga numa unidade de pensamento e de expressão tal, que é impossivel desviar o sentido de uma unica palavra.

Vejamos bem: *E' uma ceia* — Jesus toma o pão — parte este pão — dá este pão aos discipulos — faz comer deste pão. Tudo isso forma um conjuncto perfeito de ceia.

Não se póde tratar aqui de pão espiritual, nem allegorico: trata-se **de pão.**

E este pão, diz o Salvador, *é o meu corpo.* Ora, para qualquer pessôa que sabe falar, dizer: *isto é o meu corpo,* é bem o seu corpo.

E si alguem dissesse: isto é o meu chapéu, isto é a minha gravata, parece-me que todos haveriam de comprehender que o objecto que tem na mão é bem o seu chapéu ou a sua gravata.

De duas uma! Ou Jesus Christo não sabe falar, ou não comprehende a significação dos termos que emprega.

E qual o protestante que teria a coragem de affirmar isso?

Jesus Christo quando fala de modo figurativo tem o cuidado de avisar sempre.

Por exemplo: *O reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda* (Math. 13, 31). *O reino de Deus é semelhante a um semeador* (Id. 24)— *a um fermento* (Id. 33) — *a um thesouro* (Id. 44) — *a um rei* (Id. 18, 23) — *a um pae de familia* (Id. 20, 1), etc.

Nosso Senhor sabe falar, a sua palavra é luminosa, embora haja, em consequencia das traducções, costumes e tempos, muitas passagens de difficil interpretação. *Quædam difficilia intellectu* (2 Pet. 3, 16).

Tal difficuldade não provêm da palavra divina, mas sim da nossa ignorancia.

No texto citado, tudo é claro, e nenhuma difficuldade existe.

Jesus toma o pão, benze este pão, parte-o, e dá aos discipulos, dizendo: *Tomae e comei, isto é o meu corpo.*

Não é claro que Jesus acaba de mudar a substancia do pão, na substancia de seu corpo?

Era pão material, agora é seu corpo natural.

Não é uma parabola, uma comparação... é uma realidade physica: — **Isto é.**

E isto é: **o meu corpo.**

Si Jesus Christo sabe falar e comprehende a significação dos termos, devemos então concluir que o pão que Elle tinha nas mãos, pela bençam divina dada, tornou-se verdadeiramente o seu *corpo.*

Não ha outra sahida, nem qualquer subterfugio, sinão o da impiedade, do odio, da cegueira voluntaria que não quer ver.

Não se trata, pois, de materializar o que é espiritual, pois aqui o sentido é manifestamente material. Porque querem os protestantes espiritualizar o que é material, e porque em outros logares materializam elles o que é espiritual?

Somente por espirito de contradicção.
E' a mania de contradizer a verdade.
E' a mania de protestar contra tudo...
Por isso é que são protestantes.
Titulo pouco honroso e pouco espiritual!

V. A FALSIFICAÇÃO PROTESTANTE

A resposta precedente seria o sufficiente para elucidar a questão em litigio; mas, ao terminar esta resposta, deparou-se-me no "Jornal Baptista" um pedacinho de ouro, *ou de couro*, que vae servir-me para pegar estes protestantes em flagrante de falsificação biblica.

Em um de seus numeros, ha na parte doutrinal a seguinte consulta de um protestante:

— *Queira dar explicação acerca de João, 6, 53, 57.*

Tal é a consulta. Vejam agora a resposta phenomenal do rancoroso baptista, revelando a sua estupenda ignorancia exegética, ou, então, a sua perversidade diabolica.

Eil-o: 1º "Jesus, pois lhe disse: *Na verdade vos digo, que si não comerdes a carne do Filho do homem, não tereis a vida em vós*. (Joan. 6, 53). Os versiculos que seguem, até ao 63, esclarecem de modo completo o que Jesus quiz dizer neste.

Elle mesmo deu a interpretação das suas palavras, de modo a não deixar resquicio de duvida; e não haveria tal duvida si a Egreja Catholica não tivesse materializado aquellas palavras que Jesus mesmo declarou que eram figurativas, e deviam ser entendidas espiritualmente. "O espirito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que vos disse são espirito e vida" (v. 63). Ou em outras palavras: "Si eu vos

désse a minha propria carne a comer, isso de nada vos aproveitaria, porque a carne não tem valor algum espiritual; é sempre carne". Que a despeito de tão claras e peremptorias declarações do proprio Jesus, se estabelecesse a doutrina de comer Jesus materialmente para dar vida á alma, é a cousa mais estupenda e incomprehensivel que possa existir neste mundo. Isto prova, todavia, que não ha doutrina por mais falsa e absurda que seja que não encontre quem a acceite e nella creia".

O pastor Nobre adopta a mesma interpretação, porque, não sendo catholico, abraça cega e passivamente, tudo o que favorece os seus absurdos.

Após ter citado em lettras garrafaes a passagem: *o espirito é que vivifica, a carne para nada aproveita,* o collossal pastor exclama em tom victorioso:

«Viram a passagem? Comprehenderam o sentido da doutrina, senhores theologos catholicos? Não falou o Senhor no sentido figurado e espiritual? Que quer dizer: *espirito e vida?* Carne, materia, massa de pão? Não! de modo algum!»

E tonitruante, do alto dos seus tamancos pastorescos, estendendo os braços num gesto de "eureka!", começa a dogmatizar, dando-nos o verdadeiro sentido, protestante, da phrase divina (pagina 49):

«Eis pois o sentido real das declarações do Mestre: *o que crê tem a vida eterna.* Portanto, o crêr, o ter fé e aceitar aquelle que foi enviado da parte de Deus, significa comer a carne e beber o sangue de Christo!»

Meu Deus! Que exegése admiravel! Quanta

sapiencia se perdendo neste homérico pastor Nobre!

Notem bem os leitores o que elle faz: cita as palavras de Nosso Senhor, e, sem mais nem menos, conclue grotescamente fulminante: prompto!... a Egreja Catholica está errada; interpreta taes palavras no sentido litteral, natural, quando devem ser tomadas no sentido espiritual, metaphorico.

E si alguem perguntasse: porque devem ser tomadas no sentido espiritual e não no litteral?

Porque, responderia o engraçado pastor, eu o quero, porque eu digo que é assim, porque a Egreja admitte o sentido litteral, logo, nós, protestantes, e eu, pastor presbyteriano, admittimos o espiritual; mas, si a Egreja Romana admittisse neste texto, o sentido espiritual, então sim, nós admittiriamos o litteral, para podermos protestar contra o romanismo.

VI. O TEXTO DO EVANGELHO

O fanatico protestante diz que os versiculos que se seguem, até 63, esclarescem de modo completo, aquillo que Jesus quiz dizer neste.

Estamos de accordo.

Perfeitamente. Taes palavras de Jesus Christo são tão claras e positivas que basta cital-as, para serem comprehendidas por qualquer pessôa.

Citemos integralmente o texto indicado, para bem apreciar a sua meridiana clareza, que os protestantes desvirtuam, escondem, torcem, para não dizerem a verdade; a mentira e a calumnia são a sua explicação costumada.

Leiamos, pois, e bem, o texto do Evangelho que é a condemnação completa do absurdo protestante.

Tomemos a citação inteira do versiculo 48 até 61, pois o contexto illumina o texto e indica o seu verdadeiro sentido: (Joan. 6, 48, a 61)

48. — Eu sou o pão da vida.

49. — Vossos paes comeram o manná no deserto e morreram.

50. — (Mas) *este é o pão que desceu do céu: para que aquelle que delle comer não morra.*

51. — Eu sou o pão vivo que desci do céu.

52. — Quem comer deste pão, viverá eternamente: e o pão que eu darei, é a minha carne, (que será sacrificada) *para a salvação do mundo.*

53. — Disputavam pois entre si os Judeus, dizendo: como póde este dar-nos de comer a sua carne?

54. — E Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Si não comerdes a carne do Filho do homem, e beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

55. — O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o ressuscitarei no ultimo dia.

56. — Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

57. — O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nelle.

58. — Assim como o Pae que vive me enviou, e eu vivo pelo Pae: assim o que me comer a mim, esse mesmo viverá por mim.

59.— Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos paes que comeram o manná, e morreram. O que come deste pão viverá eternamente.

60. — Estas cousas disse Jesus, ensinando em Capharnaum, na synagoga.

61. — Muitos pois de seus discipulos, ouvindo isto, disseram: Dura é esta linguagem, quem a póde ouvir?

VII. O SENTIDO DO TEXTO

O texto citado é tão luminoso que nem precisa de elucidação.

O proprio Luthero, pae, avô e mestre dos protestantes, reconhece a fulgurante clareza deste texto, chamando idiotas aquelles que têm a ousadia de negal-o.

Estes pretensos sabios, escreve elle, prestar-me-iam um grande serviço si me dessem o meio de negal-o; quanto a mim, não o posso, porque o texto é claro demais — *nimio apertus.*

E' verdade que os Lutheros novos herdaram apenas o odio do velho Luthero, sem siquer possuirem a sua intelligencia.

De facto, todo homem de bom senso, examinando este texto, deve admittir que se trata de uma realidade physica, de uma verdadeira comida, bebida, ou, então, deve dizer que Jesus Christo está brincando, zombando da lingua que fala e dos apostolos que o escutam.

Si se trata nesta passagem de um simples pedaço de pão, de um simples copo de vinho, porque tantas cerimonias, porque este tom e modo mysteriosos?... Porque estas expressões veladas, incomprehensiveis?!

Porque tudo isso?

Jesus Christo teria perdido a sua seriedade costumada, decahindo de sua linguagem clara e transparente nesta balburdia bombastisca, que só sabe dizer palavras ócas, sem sentido?

Reflicta bem, meu caro pastor protestante.

Supponha que qualquer *padeiro* vá ao Rio, e com reclames e discursos attráia em torno de si o povo da capital, dizendo que vae communicar-lhes uma cousa importantissima...

E este homem, por occasião da reunião geral, começe a fazer reclame de seu pão, exclamando:

Que elle é o pão da vida...

Que tal pão desceu do céu...

Que aquelles que o comem não morrrerão...

Que tal pão é a salvação do mundo...

Que tal pão é a sua carne...

Que é o seu sangue...

Que é superior ao manná do deserto, etc.

E no fim desta lenga-lenga, o homem exhiba um pedaço de pão, comprado na padaria mais proxima.

Que diriamos de tal homem?

As 888 seitas protestantes, em voz unisona, gritariam: é um louco... um fugitivo do manicomio!

E não somente ellas diriam assim, mas todos nós estariamos de accordo.

Mas, então, meu caro Nobre, porque attribuis a Jesus Christo uma palhaçada que reprovarias em qualquer outro?

Releia bem as palavras graves, solemnes, majestosas do divino Mestre, e depois diga-me si uma tal linguagem se concebe para prometter um pedaço de pão de padaria!

Emfim, em sua linguagem presbyteriana a Eucharistia é só isto?

E' uma ceia!...

Mas, para que tanto barulho, tanto palavrorio para annunciar uma ceia, em que (como dizem os protestantes) os christãos tomam uma

fatia de pão e bebem um gole de vinho em lembrança do Senhor?

Não vê o senhor que isto é summamente ridiculo, e que faz de Jesus Christo um verdadeiro palhaço de feira?

Por amor de Deus, cale-se!... A figura majestosa, doce e sublime de Jesus não se presta a um papel tão degradante!

E' uma blasphemia.

Si não respeitam a doutriua do divino Mestre, respeitem pelo menos a sua Pessôa adoravel.

VIII. A ASTUCIA PROTESTANTE

É conhecida a astucia dos protestantes de desviar os textos do seu sentido natural, aproximando do texto a explicar outros textos de significação completamente differente.

Temos aqui no caso um exemplo flagrante. Eu queria poder desculpar tal aproximação, attribuindo-a á ignorancia, porém é impossivel... Além da ignorancia, vê-se aqui, claramente, a perversidade, o odio, o desprezo da palavra de Deus, dando-lhe voluntaria e grosseiramente o sentido que não tem, nem póde ter.

Si o meu caro protestante não comprehende tal perversidade, os meus leitores hão de comprehendel-a, e o meu antagonista, si tiver um pouco de sinceridade, não deixará de examinar a refutação de seus erros. Deste exame é capaz de brotar uma scentelha de luz que lhe faça vêr, e, quem sabe, talvez endireite as suas elucidações heréticas.

Pelo texto citado do Evangelho de S. João, vê-se claramente que não se trata de um pão figurativo, symbolico, mas do CORPO do Salvador, de seu proprio corpo, que Elle quer dar co-

mo alimento ás almas: — *Eu sou o pão da vida — Eu sou o pão vivo — O pão que eu darei é a minha carne* (Joan. 6, 48, 51, 52):

E' claro: o pão que o Christo vae dar é um PÃO VIVO; o da padaria é um PÃO MORTO; tal pão é a SUA CARNE; não é de farinha de trigo, nem de outra qualquer, como se usa na ceia protestante.

Deante de tanta clareza, pois é um *relampago*, o pastor vae pescar qualquer texto para contradizer a palavra de Jesus Christo.

A continuação do texto é admiravel, confirmando o que precede, e refutando de antemão as possiveis objecções. Mas pouco importa para o amigo, o que elle quer é uma objecção, sáia esta donde fôr.

A continuação do texto reza:

61. — *Muitos, pois de seus discipulos, ouvindo isto, disseram: Dura é esta linguagem e quem a póde ouvir?*

62. — *Porém Jesus, conhecendo em si mesmo que seus discipulos murmuravam, por isto disse-lhes: isto vos escandaliza?*

63. — *E si vós vêdes subir o Filho do homem para onde estava antes?*

64. — *O espirito é o que vivifica: a carne para nada aproveita; as palavras que vos disse, são espirito e vida.*

65. — *Mas ha alguns de vós que não crêem.*

69. — *Porque sabia Jesus desde o principio quaes eram os que não criam, e quem o havia de entregar.*

Paremos aqui, e vejamos agora a significação deste texto, toda differente do sentido que lhe empresta o meu contradictor. (Joan. 6, 61-66).

IX. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Examinemos bem o texto e o contexto, e veremos brilhar com luz meridiana a verdade exposta pelo Salvador.

Jesus acaba de dizer que vae dar *a sua carne a comer e o seu sangue a beber*. (Joan. 6, 55)

Tal linguagem espanta os discipulos... É natural... Ter-nos-ia espantado igualmente.

Imaginem!... Jesus, tão sério, tão sublime, tão exacto em todas as suas expressões, a dizer, de repente, que vae dar o seu corpo a comer e o seu sangue a beber; e diz isto com um rigor de expressão que não admitte réplica.

Naturalmente, os Judeus, materialistas, julgavam que Jesus ia cortar um pedaço de sua carne para lhes fazer comel-a, e ia abrir uma veia para lhes fazer beber o seu sangue.

Isto é demais!... Elles ficam horrorizados e exclamam: — *Dura é esta linguagem e quem a póde ouvir?*

O evangelista faz notar que Jesus conheceu a duvida, a hesitação de seus discipulos.

Vae Elle retractar-se?

Não, pelo contrario, vae reaffirmar, rectificar as ideas materialistas de seus ouvintes.

Jesus perguntou-lhes: *Hoc vos scandalizat? Isto vos escandaliza?* E porque? Pensaes vós que não posso dar-vos a minha carne, como posso subir ao céu donde vim? Um destes milagres não é mais difficil do que o outro.

Não entendeis estas palavras, continúa o divino Mestre, porque sois materiaes, SOIS CARNE, e a carne não comprehende verdades tão sublimes; é preciso que seja o espirito (a fé) que receba estas minhas palavras; pois as palavras

que acabo de dizer-vos, *são espirito e vida*, isto é, FE' E REALIDADE.

Mas ha uns entre vós que não têm este espirito de fé; eis porque elles duvidam e não accreditam em minhas palavras.

Veja, caro pastor Nobre, como o texto vae se desenvolvendo logicamente e com uma clareza sem sombra.

Nosso Senhor não se retracta, não se contradiz, não recua, mas mostra aos discipulos que não se trata, na verdade exposta, de cortar um pedaço do seu corpo para dar a comer, o que seria o sentido materialista, mas, sim, de um milagre que vae fazer, instituindo, mais tarde, a Sagrada Eucharistia.

E para melhor salientar este milagre, Elle o compara á sua gloriosa ascensão.

Este milagre é a **transubstanciação,** ou mudança do pão e do vinho, no corpo e no sangue do Salvador, pelas palavras da Consagração, indicadas por Elle na instituição deste Sacramento.

E' o que chamamos o sacrificio da Missa.

Peço ao amigo Nobre comparar bem os termos do Evangelho, para vêr que no texto citado a palavra *carne* não se refere ao corpo de Jesus, como em uns versiculos acima (de 49 a 91) mas do *homem carnal* *homo carnalis* (1 Cor. III. 1).

Tal interpretação é obvia e a unica que combina com o contexto, com as circumstancias e com as pessoas.

O espirito é o que vivifica — a carne para nada aproveita.

Vê-se aqui que não se trata do espirito do Salvador, nem de sua CARNE, mas dos homens que o estão escutando, e que pertencem a estas

duas categorias oppostas: **do espirito,** pela fé, **da carne,** pelo materialismo.

O espirito *vivifica*, dá a vida, pela comprehensão da verdade exposta; a segunda *nada serve*, pela falta de comprehensão da sublime doutrina que Jesus acaba de expôr.

E neste ultimo caso está Judas; estão todos os protestantes, em perpetua opposição ás palavras de Jesus Christo, materializando tudo, e fazendo da palavra vivificante do Evangelho uma palavra morta, uma lettra que mata; pois adoptam apenas a lettra, mettendo nesta lettra *o seu proprio espirito*, em substituição ao *espirito de Jesus*, como no caso presente.

Eis porque o divino Mestre termina a sua sublime instrucção dizendo: *As palavras que eu vos disse são espirito e vida.*

Sendo *espirito*, só podem ser comprehendidas pelo espirito e não pela carne.

Sendo *vida*, devem ficar animadas por seu espirito, que é a unica vida, e não pelo espirito da carne, que é a interpretação individual protestante.

Que cousa mais clara e mais logica!

X. CONCLUSÃO

E' claro e logico, e por isto é que não é *protestante*.

A' esta lucidez do texto opponha-se agora a balburdia do sr. Nobre, em seu pasquim.

O Christo acaba de dizer que vae dar a sua *carne a comer, e que a sua carne é verdadeiramente comida*, (Joan. 6, 56) e, logo em seguida, conforme a interpretação protestante, Elle diria (veja a objecção: é textual): "Si eu vos désse a minha propria carne a comer, isso de nada apro-

veitaria, porque a carne não tem valor algum espiritual: é sempre carne".

Diga-me, caro pastor, após uma reflexão calma e desapaixonada, poderá um homem sensato deixar de exclamar: Mas, então, ou Christo não sabe o que está dizendo, ou está se contradizendo, mentindo vergonhosamente, pois, ao mesmo tempo affirma e nega a mesma cousa?

Terá o amigo a coragem de tirar esta conclusão?

Entretanto, é a unica que se póde tirar seguindo a sua interpretação.

Pobre odio protestante!...

E' a applicação da sentença dos Proverbios: *Odium suscitat rixas — O odio suscita as brigas.* (Prov. 10, 12)

Todas as brigas ou objecções protestantes são oriundas do odio ignorante que dedicam á Egreja Catholica.

A palavra de Jesus Christo póde ser crystallina como fôr, mas os protestantes examinarão primeiramente o que ensina a Egreja Catholica, para depois dizerem o contrario.

O presente exemplo é frisante, como o são aliás todas as suas polemicas já publicadas.

No caso presente Jesus Christo affirma que a carne que vae dar a comer não é a sua carne actual, mas a sua *carne glorificada, após a sua morte,* pela resurreição.

Por isso, Elle fala no *futuro: — O pão que eu darei* é a minha carne. (Joan. 6, 52)

Devia dar este pão, na ultima ceia.

Não comprehendendo os Judeus este milagre possivel á omnipotencia divina, o Salvador lhes mostra que devem receber as suas revelações com *fé,* e não em sentido materialista.

Não se tratava de seu corpo, no estado pre-

sente, mas no estado *glorificado*, após a resurreição.

Cuidado, catholicos, com o veneno protestante! *A verdade catholica é quasi sempre a affirmação daquillo que elles negam.*

Combatei-lhes os erros... e ficae sempre firmes no ensino da Egreja Catholica, a unica verdadeira.



CAPITULO III

IGNORANCIA E VERDADE

O nosso pastor presbyteriano continúa os seus ataques, querendo provar que a Missa não é o sacrificio de Christo, nem a Ceia do Senhor, mas, sim, um rito pagão.

Nesta exposição o homem vae se equilibrando entre o grotesco e a ignorancia, desnaturalizando tudo, e citando como argumentos philosophicos, scientificos e theologicos, accumulações de tolices que apenas demonstram duas cousas: a ignorancia do que pretende expôr e o odio fanatico a tudo o que a Egreja ensina.

Segue com citações de Santos Padres, truncadas, falsificadas, no meio de citações de atheus, padres apostatas, libertinos, etc., etc. e tudo isso fórma o que o autor chama: "provas sem réplica".

Pobre philosophia, pobre sciencia, pobre theologia! Em que mãos foram parar, para chegarem a querer provar o contrario do que provam!

Mas, tudo isso se chama sciencia protestante!

I. JUDEU E PROTESTANTE

Mezes atraz, um judeu do Rio de Janeiro, que já foi protestante e que hoje é espirita, sob o pseudonymo de Vóvó Virginia, exhibiu as mes-

mas objecções do sr. Nobre, as mesmas tolices, e quasi em termos identicos.

A resposta que lhe dei, naquella occasião, serve perfeitamente contra o ignorante presbyteriano que hoje pretende atacar os Congressos eucharisticos.

O judeu-protestante e espirita é até mais completo em seu ataque.

O seu raciocinio, que resumo aqui, mas que citarei integralmente em cada paragrapho, é o seguinte:

1. No tempo antigo existiam verdadeiros jantares eucharisticos ou ágapes...

2. Jesus, reformador das religiões, supprimiu muitas festas religiosas, deixando subsistir o tal ágape eucharistico.

3. Os primeiros christãos continuaram a celebrar ceias, nas quaes se distribuia pão e vinho.

4. Tal distribuição foi reduzida mais tarde a uma rodela de pão ázimo chamada HOSTIA.

5. A Egreja creou então o dogma da *transubstanciação*, asseverando que naquella rodela de pão estava o corpo e o sangue de Jesus Christo.

6. Transformou-se assim a *divina* Communhão, instituida por Christo, em Sacramento offensivo ao proprio Christo, pois pretendeu-se hospedal-o no proprio estomago.

Tal é o resumo do artigo judaico do velho judeu, vóvó Virginia, e é a substancia do pamphleto do sr. Nobre.

Quereria, mas não posso refutar tantas tolices ou melhor tanta baba.

Creolina, agua e vassoura, sr. Nobre, tanto

para limpar a baba, como para desinfectar a lingua!

Respondo a pedido dos catholicos, embora baba de caducidade não mereça resposta.

Sigamos, para mais clareza, os 6 pontos do ataque.

II. OS ANTIGOS ÁGAPES

1.—«Centenas de annos antes de Jesus, diz o nosso judeu, já era costume a celebração de ágapes commemorativos de acontecimentos notaveis, verdadeiros jantares eucharisticos, pois eucharistia quer dizer: acção de graças».

Eis, pois, conclue o amigo judeu, a origem da eucharistia dos catholicos.

O raciocinio é de criança ou de velhote.

E' mais ou menos como si eu dissesse: Na origem do mundo, os primeiros homens accendiam fogo e tochas, para illuminarem as trevas da noite: eis a origem das lampadas electricas, dos holophotes, etc.

Ou ainda:

Os indios têm o costume, que conservam ainda até hoje, de communicarem as noticias do alto das montanhas, gritando de um para outro logar, buzinando numa canna ôcca, como instrumento de transmissão: eis a origem do telephone, do telegrapho sem fio e do radio.

Tal argumento teria mais valor, do que o de vóvó Virginia, dizendo que havia jantares, centenas de annos antes de Christo.

Perfeitamente!

E' até muito provavel que Adão e Eva na occasião do nascimento de *Seth,* que veio substituir o innocente Abel, assassinado por Caim, tenham feito um ágape de acção de graças. (Gen. IV. 25)

Ao sahir da arca com toda a sua familia, Noé offereceu um holocausto ao Senhor, e de certo, fez com os seus familiares um ágape de acção de graças. (Gen. VIII. 20)

E assim por deante.

Não é invenção moderna fazer um banquete de alegria, em companhia de amigos. Isso existe desde que o mundo é mundo, e que os homens são homens.

Que um judeu fale de taes ágapes, é natural, mas que elle queira pôr taes ágapes como bases da Eucharistia, é muita ignorancia.

A verdade é que não ha nada de commum entre os jantares de acção de graças dos antigos e a Eucharistia instituida por Jesus Christo.

O banquete de acção de graças ou commemoração é de instituição divina, e foi prescripto por Moysés ao povo Judeu, os antepassados da vóvó Virginia, para commemorar a sahida do Egypto.

E' a grande festa da Paschoa. (Exod. XII. 43)

Festa de acção de graças pelos beneficios recebidos do Altissimo. Porém tal festa, embora symbolica, nada tem com a Eucharistia, instituida por Jesus Christo.

E tão distinctas são, que Jesus, na ultima Ceia, participou primeiro da festa paschoal judaica, e depois começou a **Ceia do Novo Testamento,** na qual instituiu o grande Sacramento.

E feita a Ceia, diz S. João, *lavou os pés aos seus apostolos.*

Eucharistia quer dizer acção de graças, diz o pastor Nobre; logo, toda acção de graças é Eucharistia...

Os philosophos chamam isso uma conversão

simples, mas como o pastor Nobre não estudou philosophia, peccou contra todas as regras da conversão.

No sentido catholico, é falsa quanto á significação, embora seja verdadeira quanto ao *nome*.

E' como si alguem dissesse:

Papa quer dizer Pae... Logo, todo pae é Papa.

Imperador é aquelle que manda. Logo, todos os que mandam são imperadores.

Caducidade quer dizer velhice. Logo, toda velhice é caducidade.

A Eucharistia da Egreja Catholica, embora a palavra signifique «acção de graças», tem todavia outra significação, emquanto significa o Sacramento instituido por Jesus Christo.

A Ceia Paschoal mosaica era uma ceia de regosijo, de acção de graças.

A Eucharistia catholica não é uma simples ceia, nem uma simples acção de graças; é um Sacramento.

A ceia de *acção de graças* dos Judeus consistia na immolação de um carneiro, em lembrança commemorativa da libertação do Egypto.

A Eucharistia não é uma simples commemoração; é a renovação incruenta do sacrificio cruento de Jesus no Calvario, e a permanencia de seu corpo, sangue, alma e divindade na Hostia Sagrada.

São dois antipodas: o primeiro é uma simples figura, o segundo é a realidade.

Não ha entre elles nenhuma ligação sinão a do NOME, como o ha entre pão de assucar (saccharose) e Pão de Assucar (montanha) — ou entre o adjectivo corcovado (que tem uma corcova ou corcunda) e o Corcovado onde está collocada a estatua do Christo Redemptor.

III. JESUS, O REFORMADOR

A vóvó Virginia e tambem o sr. Nobre continuam em sua impagavel ignorancia:

2.—«Jesus, reformador divino das religiões e costumes, apezar de protestar e condemnar a quasi totalidade das festas religiosas, hoje chamadas pagãs, não só nos deixou esta, como nol-a recommendou como symbolo da fraternidade que deve existir entre os homens, sem differenciação de nobrezas, castas, etc., tanto assim que entre os que com elle ceiaram, um já carregava a pesada falta de ter vendido o seu Mestre, e desse acto ainda se não havia siquer arrependido».

Nova confusão.

Para elle a ceia legal feita pelo Salvador não se distingue da Ceia eucharistica... é tudo uma só cousa, como o dia e a noite formam um só dia.

Jesus, reformador divino das religiões.

Ora, o que é divino é necessariamente verdadeiro.

Porque não adopta, pois, a Religião Catholica, que é a religião judaica reformada por este fundador divino?

Jesus fundou a Religião divina, a sua Egreja, como Elle diz, e a fundou sobre o rochedo, que é S. Pedro — *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja.* (Math. XVI. 18)

Esta Egreja, una e santa é a Egreja Catholica que, historicamente é a unica que póde remontar até ao Christo.

Condemnou não simplesmente a **quasi** totalidade, mas a totalidade das festas pagãs. Não ficou nenhuma, nem siquer os ágapes da vóvó Virginia.

Não supprimiu o jantar, porque todo homem

deve se alimentar, e a refeição, desde que é sóbria, nada tem de pagã.

Judas jantou com o divino Mestre, é certo, e fez até mais: participou do lavamento dos pés e até provavelmente da Sagrada Eucharistia.

E que prova isso?

Nenhuma outra cousa, sinão que Judas é um traidor, e que o divino Mestre, no excesso de sua bondade e no intuito de convertel-o, conservou-o em sua companhia até á ultima hora.

Até aqui nada ha que prove — o que a vóvó Virginia pretende provar — que o Sacramento da Eucharistia seja a transmissão de uma festa pagã... Vamos adeante, para vêr se encontramos argumento mais sensato.

IV. OS ÁGAPES CHRISTÃOS

A vóvó Virginia continúa, com o seu tom zombeteiro:

3.—«Em sua memoria e por sua recommendação, continuaram os primeiros christãos a celebrar ceias, onde eram distribuidos pães e vinho a todos os presentes, sem excepção e sem necessidade de antes confessarem suas faltas a outrem».

O bom judeu encontrou nas Epistolas de S. Paulo uma passagem, que leu ás pressas... com dois pares de oculos, julgando novamente tratar-se da Eucharistia.

Nos primeiros tempos os primeiros christãos juntavam-se nas Catacumbas e ali assistiam ao santo Sacrificio da Missa, recebendo das mãos do sacerdote a Hostia Sagrada, contendo o corpo do Salvador.

Dentre elles, muitos vinham de longe, em jejum. Era pois natural, que trouxessem qualquer

alimento, ou que este alimento lhes fosse offerecido pelos christãos ricos e moradores do logar onde se celebravam os santos mysterios.

Após as cerimonias e a Sagrada Communhão, estes christãos reuniam-se num salão commum e ali tomavam uma refeição, ou ágape fraterno, antes de voltarem para suas casas.

Estas refeições modestas e intimas, no principio, perderam pouco a pouco a sua gravidade primitiva, tornando-se, ás vezes, festins offerecidos em honra de uns ou de outros, apresentando o aspecto de verdadeiros banquetes.

E' deante deste abuso que S. Paulo admoesta o fieis da inconveniencia de taes festas, como lemos em sua Epistola aos Corinthios:

Quando vos reunis, não é já a refeição do Senhor que celebraes, porque cada um se antecipa a comer a sua ceia; e uns têm na verdade, fome, emquanto outros estão excessivamente saciados. Por ventura, não tendes vós casas, para lá comer e beber!?... Nisto não vos louvo. (1 Cor. XI. 22)

Vemos pela citação de S. Paulo, que não se trata ali da Eucharistia, mas unicamente da refeição ou ápape, que seguia a santa Missa e a Communhão ali recebida.

A pobre vóvó Virginia baralha tudo, e julga vêr Eucharistia em qualquer refeição.

Neste caso, o banquete de Herodes, em que Herodiades pediu e recebeu a cabeça de S. João Baptista foi tambem uma Eucharistia!?

V. A RODELA DE PÃO

A vóvó Virginia, coitada — é effeito da caducidade senil, — continúa o seu esplendido raciocinio, que o pastor Nobre adopta, é natural!

4.—«Como essa distribuição era lenta e difficil, foram aos poucos simplificando-a, ao ponto de reduzirem o acto á deglutição de uma rodela de pão ázimo, a que denominaram: hostia — victima.

Eis como a vóvó, de bigode judaico, chega da pequena refeição dos fieis, após a recepção da Hostia Sagrada, á propria Hostia.

Põe o carro adeante dos bois.

A Hostia Sagrada já foi recebida pelos fieis, em jejum; e estes, antes de voltarem á suas casas tomavam uma leve refeição, em qualquer dependencia da egreja; e eis a velha vóvó a concluir da refeição á Eucharistia, dizendo que tal refeição foi reduzida á deglutição de uma rodela de pão ázimo.

E' o cumulo da ignorancia da historia como é o cumulo da má fé.

Onde foi que vóvó Virginia viu tal transformação?

Só em sua ignorancia dos factos.

Mas, vamos adeante, e veremos que, após a ignorancia, vem a perversidade.

VI. O GRANDE DOGMA

Leiam agora a continuação do texto judaico da vóvó de bigode e que o pastor Nobre applaude e repete:

«5. De uma simples communhão, aliás, grandiosa pela sua parte espiritual, crearam, com a hostia, o dogma da transubstanciação, pelo qual asseveram que naquella rodelinha de pão está o corpo e o sangue de Jesus Christo!»

E' impagavel! Com quanta logica o judeu espirita passa de uma ideia á outra.

Nas passagens precedentes só se trata de jantar, de ceia, de ágape e eis que de repente tudo isso é mudado em «*Communhão*»... e em que communhão!

Uma communhão «grandiosa pela sua parte espiritual», diz a vóvó.

Qual é a parte espiritual de tal refeição, cara vóvó?

Eu não vejo bem qual é a parte espiritual de uma refeição!

Já ouvi falar da parte physica, da parte social, da parte nutritiva, dietetica, da parte culinaria de uma refeição, mas ignoro qual a parte espiritual que ali entra.

Naturalmente, é ignorancia minha e sabedoria judaico-espirita.

E a velha vóvó continúa, dizendo que os catholicos ali crearam o dogma da *transubstanciação.*

Poderá a vóvó dizer-me o que é a tal transubstanciação?

Eu garanto que ella o ignora por completo, como demonstra o que segue em seu phraseado tôlo.

Diz, de facto, que «naquella rodelinha de pão está o corpo e o sangue de Jesus Christo!»

Nós não dizemos isto, e a transubstanciação não consiste em collocar o corpo de Jesus Christo em uma rodelinha de pão.

Isto é a *impanificação* do protestante Osiandro ou a *consubstanciação* de Luthero; o primeiro ensinava a união hypostatica de Jesus Christo com o pão; e o segundo, que Jesus Christo estava *dentro* do pão e do vinho, junto com este pão e este vinho.

Dois erros, formalmente condemnados pela Egreja, e são estes erros velhos que a vóvó Virginia vae agora professando.

Isso já é velho, vóvó, muito velho: e não

lhe cabe nem siquer a honra da invenção. Luthero e Osiandro já lhe precederam ha três seculos.

Si a velha vóvó tivesse continuado a ler a Epistola de S. Paulo (I Cor. XI. 23, etc.), onde encontrou a menção dos ágapes christãos, teria encontrado a solução de seu erro.

Eis o que diz S. Paulo. Vale a pena copiar uns textos da passagem em questão:

Eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e dando graças, o partiu e disse: Tomae e comei; isto é o meu corpo, que será entregue (á morte) *por vós...*

Portanto todo aquelle que comer este pão ou beber este calice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.

Examine-se pois a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste calice; porque aquelle que come e bebe indignamente, come e bebe para si a condemnação, não distinguindo o corpo do Senhor de outro qualquer alimento. (Cor. XI. 23—33)

Leia bem esta passagem, cara vóvó, e sendo capaz de comprehender o que é claro, e querendo comprehender, verá que ali se trata de outra cousa differente de ágape... trata-se do grande Sacramento da Eucharistia, ou presença real de Jesus Christo na Hostia Sagrada.

Por baixa e miseravel que seja a ultima phrase do sarcastico judeu-espirita, convém cital-a, tanto para mostrar a puerilidade do argumento, como a perversidade do ataque e a ignorancia do atacante.

O judeu termina:

6.—«Transformaram, assim, a divina communhão instituida pelo Christo, em "sacramento" offensivo ao proprio Christo, pois pretenderam hospedal-o entre as fézes intestinas.

Vóvó Virginia»

Eis, pelo menos, o que é falado claro, na perversidade de quem pretende amesquinhar e pisar aos pés o que desconhece completamente.

Para responder á baixa insinuação do judeu-espirita, basta retomar o texto citado de São Paulo, analysal-o, comprehendel-o, e ver-se-á uma luz refulgente illuminar todo o mysterio da Sagrada Eucharistia.

A explicação deste texto já foi dada acima, ás paginas 27 a 29 desta brochura.

VII. SUBSTANCIA E ACCIDENTES

Jesus Christo está pois verdadeiramente presente na Hostia Sagrada, e recebendo esta Hostia o fiel recebe o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Christo, pois tudo isso é substancial, hypostatica e inseparavelmente unido.

Jesus Christo é Deus e homem, tendo porém a natureza divina e a natureza humana numa unica Pessôa divina.

Elle não está dentro da *Hostia*, de modo que a Hostia seja ao mesmo tempo pão e corpo de Jesus Christo.

Elle está ali por transubstanciação, quer dizer, a substancia do pão desappareceu, foi transformada na substancia do corpo de Jesus Christo.

E' o que se chama o mysterio da **transubstanciação.**

Convém comprehender a **possibilidade,** sinão o **como** desta transformação,

A presença real de Jesus Christo effectúa-

se pela **conversão** da substancia toda do pão no seu corpo, e da substancia toda do vinho no seu sangue, conversão esta que só deixa existir as apparencias do pão e do vinho. (Conc. Trento Sess. 13)

Isto é simples para quem conhece um pouco de philosophia. Mas como o pastor Nobre conhece apenas textos biblicos truncados e falsificados, e nem siquer sabe o que é philosophia, é necessario fazer lhe uma pequena prelecção elementar.

Tudo o que existe é composto de *substancia* e de *accidentes*.

A substancia permanece invisivel, intangivel, invariavel; os accidentes são visiveis, tangiveis, variaveis.

A palavra *substancia*, de *sub-stare*, o que *está debaixo*, indica o que é, e o que está debaixo dos ACCIDENTES, que só se apresentam aos nossos sentidos.

As qualidades, a dimensão, a côr, o odôr, o gosto de um objecto, podem ser vistos ou sentidos por nós, porém sentimos que debaixo destes **accidentes** ha qualquer cousa que nos escapa, qualquer cousa de intimo, invisivel e impalpavel para os sentidos, e esta qualquer cousa é a **substancia.**

Si considerarmos, por exemplo, um homem de 50 annos, nada encontraremos nelle que recorde o menino de 5 annos.

Nelle tudo apparece mudado; entretanto, esse homem tem consciencia de ser, com 50 annos, a mesma pessôa que era aos 5 annos.

Tudo foi **mudado** nelle, e elle ficou **o mesmo.**

O que foi mudado chama-se *accidentes*; o que fica o mesmo é a *substancia*.

A substancia e os accidentes são intimamente mas não inseparavelmente unidos, para formarem o ser particular.

Poderá Deus separar estas duas cousas: a substancia e os accidentes?

E porque não?

Não separa Elle estes dois elementos no homem que envelhece?

Os accidentes mudam; a substancia fica.

E si Elle póde mudar os ACCIDENTES, sem mudar a substancia, porque não poderia Elle mudar a SUBSTANCIA, sem mudar os accidentes?

Uma cousa não é mais difficil do que a outra.

Nós conhecemos os accidentes... não sabemos ainda exactamente o que é a SUBSTANCIA.

Nossa sciencia, como disse muito bem o grande Newton, está acostumada a vêr figuras, côres, apalpar superficies, farejar odores, mas não póde descobrir o que ha de intimo na substancia.

Ora, desconhecendo o intimo da substancia, ninguem póde affirmar que tal substancia seja inseparavel dos accidentes.

Não o é, nem póde sel-o, pois si os accidentes podem mudar, sem que mude a substancia, é uma prova que inversamente póde haver separação entre estes elementos constitutivos, sendo entretanto uma substancia substituida por outra, como na mudança dos accidentes um accidente fica substituido por outro.

Leibnitz aventou que a *substancia é força.*

E' uma **hypothese,** é certo, mas uma hypothese que permitte explicar certos phenomenos, quasi inexplicaveis de outro modo.

Admittindo que seja UMA FORÇA, comprehende-se melhor que esta força póde ser substituida por outra.

E sendo assim, o proprio Jesus Christo póde substituir essa força, e amparar, Elle mesmo, os accidentes do pão e do vinho.

A *transubstanciação* estaria explicada em sua **possibilidade.**

A substancia do pão e do vinho seriam inteiramente mudadas na substancia do corpo e do sangue de Jesus Christo; emquanto as apparencias, ou accidentes deste pão e vinho permaneceriam o que eram, sem nenhuma mudança.

Os nossos sentidos, após a transubstanciação, como antes, percebem a fórma, a quantidade, o gosto, o odor da Hostia, porque tudo isso são accidentes; porém, por baixo desses accidentes, a substancia do pão não existe mais, mas é mudada no corpo do Salvador.

Admiravel mysterio de amor!

Si o **como** do mysterio nos escape, a possibilidade é perfeitamente comprehensivel.

VIII. ANÁLYSES SCIENTIFICAS

Deante da lucidez dos principios precedentes, cahem todas as objecções accumuladas pela impiedade contra o sublime dogma da Eucharistia.

A fonte dos erros e dos mal entendidos é o não distinguirem na Hostia, a substancia e os accidentes.

Em uma brochura editada, mas provavelmente não escripta, pelo infeliz ex... padre Raphael Gioia, que vendeu a sua batina em troca de uma costella de Adão, encontra-se a mesma ignorancia e a mesma perversidade, textualmente reproduzida pelo pastor Nobre.

Não se póde admittir a ignorancia na pessôa de um ex-padre; deve-se pois attribuir taes ab-

surdos á sua quéda... e aos protestantes que o cercam e excitam.

O pastor Nobre diz que a sciencia analysou uma hostia consagrada, e encontrou nella a mesma formula chimica do pão de farinha de trigo e nada mais.

Logo.., brada o pastor, onde está o corpo e o sangue de Christo?

Que bella invenção!

E' como si um medico mettesse um escalpello no seu encephalo, lhe arrancasse toda a massa contida no interior do craneo, *cerebro, cerebello, medulla* e *nervos*, e analysasse esta massa, exclamando: não encontro nenhuma intelligencia neste cerebro, mas simplesmente albuminoides, gorduras, hydratos de carbono, phosphato, saes, agua, etc.; logo, o pastor Nobre não tem intelligencia, é um bruto...

O raciocinio é identico.

Porque o escalpello não encontra a INTELLIGENCIA no encephalo?

Porque a intelligencia é immaterial, invisivel, impalpavel.

E porque o scientista encontraria na Hostia Sagrada, o corpo, a alma e a divindade de Jesus Christo, quando não pôude encontrar no seu craneo, um vestigio da sua, entretanto, tão volumosa intelligencia, memoria e perspicacia?

Qualquer criança é capaz de responder, mas vóvó Virginia e o filhote Nobre não o podem... para estes tudo é materia, tudo é massa, tudo são albuminoides... até a intelligencia delles.

Pois bem: escutem agora a resposta:

A Hostia é composta de massa de trigo, que tem os seus componentes de albuminoides, gorduras, hydratos de carbono, saes e agua.

Mas esta Hostia, como qualquer outro ser, é

composta de SUBSTANCIA e de accidentes; o que cáe sob os sentidos são **accidentes** ou apparencias.

O que é immaterial, invisivel, impalpavel, porque está debaixo destes accidentes e os sustenta, é a **substancia.**

Pela consagração, Deus não muda os ACCIDENTES, mas muda a substancia toda do pão, na SUBSTANCIA de seu corpo adoravel.

Só a substancia é mudada.

Os accidentes continuam como dantes.

Os olhos vêem a fórma do pão, o olfacto cheira o pão, o tacto descobre a dimensão do pão... são accidentes.

A intelligencia, e sobretudo a fé descobre outra cousa.

O espirito não se limita ás apparencias ou accidentes, mas penetra além, e do mesmo modo que descobre na mioleira do pastor Nobre e da vóvô Virginia um pouco de intelligencia, (muito pouco!) elle descobre debaixo dos accidentes da Hostia, a **substancia** do corpo de Jesu sChristo.

Não vê nada com os olhos, mas vê tudo pela intelligencia e pela fé.

A intelligencia lhe mostra a **possibilidade.**
A fé lhe mostra a **realidade** do facto.

IX. A TRANSUBSTANCIAÇÃO

Eis-nos em frente do grande dogma eucharistico.

Jesus Christo tomando o pão (era só pão) *benzeu-o, partiu-o, e deu-o aos seus discipulos, dizendo: tomae e comei:* **isto é o meu corpo,** *que é dado por vós.* (Luc. XXII. 19).

Tal é a palavra divina: palavra clara, indiscutivel, que só a impiedade póde desviar de seu sentido verdadeiro.

Eis o pão, antes da consagração, ou bençam de Jesus Christo.

Eis o corpo de Jesus Christo, depois desta consagração.

Houve ali uma mudança radical.

Os accidentes ficaram os mesmos; é por isso que o Salvador diz: *tomae e comei.* Toma-se e come-se o pão.

A substancia está mudada: *isto é o meu corpo,* diz Jesus Christo.

A substancia do pão foi mudada na substancia do corpo de Christo, é certo, e esta mudança de uma substancia em outra é o que a Egreja chama: **transubstanciação,** de *transire* e *substancia,* ou passagem de uma substancia para outra.

Não ha mais pão; ha apenas os accidentes do pão: a fórma, a côr, o cheiro, o peso, o gosto.

Ha o corpo de Jesus Christo, escondido sob os accidentes deste pão, assim como a nossa alma está em nosso corpo, e como o nosso corpo está escondido sob as nossas vestes.

Eis o milagre eucharistico, tão combatido, tão mal entendido e tão pouco estudado.

E' uma **conversão** verdadeira, que se faz entre dois termos reaes: o pão e o corpo de Jesus Christo.

Isto se faz em virtude de uma **connexão** positiva, pois que a cessação da substancia do pão traz a presença real do corpo de Christo.

E' **mais** que uma conversão commum, pois Deus, autor soberano do ser, toma tudo o que ha **do ser,** no pão, e o muda no que ha **do ser,** no corpo de Jesus Christo, sem que disso resul-

te a minima modificação intrinseca na sua humanidade gloriosa.

Será isso impossivel?

Seria pueril discutil-o!

A palavra de Moysés poude mudar o seu bastão em serpente, e as aguas do Nilo em sangue...

A palavra de Elias fez descer o fogo do céu.

A palavra do proprio Jesus Christo mudou a agua em vinho, nas bôdas de Caná.

Porque então esta mesma palavra divina não poderia mudar a substancia do pão na substancia de seu proprio corpo?

Porque, ó Nobre insensato e cabeçudo?

Precisaria Elle de sua licença?

Não é Elle omnipotente?

Não é Elle o Deus infinito?

A palavra do Christo, que poude fazer do nada o que é, porque não poderia mudar o que é em o que não era? (O argumento é de Santo Ambrosio: De Sacramentis 52)

Deixa de blasphemar!

A palavra de Jesus Christo é fulminante:

Isto é o meu corpo!

E' bem o seu corpo!...

Antes não o era, pois o Evangelho diz:

Jesus Christo tomando o pão... (Luc. XXII. 19)

Era pão... e depois da consagração, o mesmo Jesus Christo diz, distribuindo o que antes era pão: *Tomae e comei, isto é o meu corpo!*

Póde isso ser mais positivo e mais claro?

Não vê que aqui houve uma mudança completa, como nas bôdas de Caná?

Ali era antes agua, e depois vinho.

Aqui era antes **pão,** e depois é o **corpo** de Christo.

E esta mudança é a **transubstanciação.**

Teria o senhor a coragem de dizer que o Christo não póde fazer isso?

Mas, então, ó blasphemador, o Christo se contradiz! Elle mente, e nem é capaz de fazer o que nós fazemos.

Não fazemos, nós mesmos, continuas **transubstanciações?**

Convertemos diariamente os alimentos que tomamos em nossa propria substancia.

Porque o Christo-Deus não poderia mudar o pão em sua substancia?

(Esta comparação é de S. Gregorio de Nysse: Orat. catech. 37).

E' incompleta, é certo, porém nos fornece um ponto de apoio, para o nosso espirito elevar-se á concepção do milagre eucharistico.

Não é por via de alimentação que o pão se torna o corpo de Jesus Christo, porém elle se transforma neste corpo pela palavra divina: *isto é o meu corpo!*

X. O PODER CREADOR

Muito haveria a dizer ainda, porém as grandes provas philosophicas não estão ao alcance de todos, e por isso convém limitarmo-nos ás provas mais populares.

Eis uma do Doutor Angelico:

O que ha na transubstanciação é uma **conversão** total de substancias.

Não dizemos que uma mesma substancia **é** e **não é,** mas simplesmente que tudo o que ha de real numa substancia é convertido no que ha de real em outra substancia.

Não ha nisto nenhuma contradicção.

Em tudo o que existe deve-se distinguir, co-

mo já disse: a substancia, e os accidentes que revestem esta substancia.

Os homens não podem modificar a substancia, que lhes é invisivel; podem unicamente modificar os accidentes...

O homem produz modificações de accidentes, de fórma, mas não muda a substancia.

Produzir a substancia seria crear.

E só Deus póde crear. O homem muda ou desenvolve apenas os elementos exteriores, accidentaes.

Por isso o homem não póde realizar uma *transubstanciação,* convertendo ao mesmo tempo a substancia em outra substancia, e accidentes em outros accidentes, pela razão muito simples que a substancia não nasceu de sua actividade.

Deus, porém, que é o productor da substancia e dos accidentes, póde modifical-os, ambos, conforme a sua vontade; póde aniquilal-os, como póde mudal-os, em parte ou totalmente.

Comprehendendo bem o axioma fundamental, que: *a acção de Deus estende-se a toda natureza do sêr,* a todas as suas modalidades, a todas as suas differenças, comprehende-se logo a possibilidade da transubstanciação.

O nosso bom senso nos diz logo que nós podemos mudar os accidentes, porque nós os produzimos.

Logo, Deus póde mudar a substancia e os accidentes, porque é Elle quem os produz e conserva a ambos.

Mestre de todo o sêr e de toda a differença dos seres, Deus póde mudar tudo, porque Elle produziu ou creou tudo.

Appliquemos este principio á Eucharistia.

Temos deante de nós dois seres: o pão e o corpo de Christo.

Deus, Mestre de todos os seres, de todas as suas energias e capacidades, póde perfeitamente CONVERTER o que ha de real num, no que ha de real no outro destes seres, unindo deste modo o que ha de commum nos dois, e tirando a differenca que os separava.

E' o argumento de Santo Thomaz (III. p. q. 75 ad 3).

E' certo que esta maravilha ultrapassa as forças da natureza, porém o acto soberano que a produz não deve excitar maior admiração do que o acto que fez passar a substancia do nada á existencia.

Para Deus basta uma palavra para **crear...** Basta-lhe tambem uma palavra para **transubstanciar,** mudando uma substancia em outra.

Admittindo a **possibilidade,** está provada a **transubstanciação** pelo proprio facto da **presença real.**

E esta presença real está fóra de discussão.

Em virtude da consagração o corpo de Jesus Christo está presente na Hostia Sagrada, onde antes não estava.

Está onde não estava antes, é certo. Logo, está ahi pela *transubstanciação.*

Eis o que convinha provar contra os ataques tôlos e impios de um pobre e ignorante pastor *annel*lado, e contra o judeu-protestante-espirita, que se intitula vóvó Virginia.

XI. CONCLUSÃO

Vejamos agora a conclusão que, numa linguagem infame, o judeu deduz de suas asserções

mentirosas e que o pastor Nobre reproduz em substancia.

Pela Sagrada Communhão recebemos em nós a Hostia Sagrada.

Esta Hostia, como ficou dito, consta da **substancia** do corpo de Jesus Christo, que está debaixo dos accidentes, mas distincta dos accidentes, ou apparencias do pão.

Notemos que a substancia não adhere aos accidentes, nem os accidentes adherem á substancia; e embora unidos, são completamente distinctos um do outro, como são distinctos a alma e o corpo, as vestimentas e o corpo vestido.

Engulindo-se os **accidentes** da Hostia, sendo elles materiaes, vão para o estomago, e se misturam com os outros alimentos.

A substancia sendo immaterial, e não adherindo a estas especies materiaes, une-se ao nosso espirito, á nossa alma, e não ao nosso corpo material.

De modo que os ACCIDENTES da Hostia que em nada differem do pão, conservando até a fórma, o gosto e o valor nutritivo do pão, são como que o signal da presença real de Jesus Christo na alma; emquanto a *substancia* do corpo de Jesus Christo sustenta, reconforta e consola a nossa alma.

Si acontecer, como diz o pastor, que as especies da Hostia apodreçam, ou sejam roidas pelos insectos, são apenas os accidentes que são modificados, sem que a acção das creaturas possa alcançar a substancia.

Os insectos não podem roer o corpo de Jesus Christo, que é um corpo glorioso, mas simplesmente os accidentes do pão, que não são accidentes do corpo de Christo, mas são apenas o véu que esconde esse corpo.

O estomago humano póde digerir, e após a digestão rejeitar os detritos, que não são mais Hostia; nada ha nisso de estranho e nada de inconveniente, pois o corpo de Jesus Christo não está inherente aos ACCIDENTES, mas é velado pelos accidentes, formando a **substancia da Hostia.**

E' devido a confusão destes dois elementos da Hostia, que o pastor Nobre diz tantos absurdos, e que por estranha aberração, renegando a philosophia e a theologia, baralha tudo, e combate em seu pasquim o que ali mesmo affirma... e affirma o que pretende combater.

A Communhão, em que recebemos a Hostia Sagrada, contendo o corpo e o sangue de Jesus Christo, não é pois, offensiva ao proprio Christo, —porque, diz a vóvó Virginia, os homens pretendem hospedal-o nos detritos intestinaes—mas é summamente gloriosa, por ser a união entre o nosso corpo e o corpo glorioso de Jesus Christo; entre a nossa alma e a alma luminosa do Salvador; entre a nossa humanidade decahida e a divindade santificadora do Redemptor.

Emquanto a HOSTIA é pão, ella revela a presença corporal de Jesus Christo.

Deixando de ser HOSTIA ella não é mais nada, pois Jesus Christo está na SUBSTANCIA da Hostia, e não nos accidentes ou especies desta Hostia, e só as ESPECIES mudam, transformam-se, deterioram-se, emquanto a substancia, sendo immaterial, escapa a todas as leis da materia e da corrupção.

Espero que este pequeno estudo, esclarescendo questões de grande alcance no dogma catholico, illuminará a fé dos fieis, reerguerá a fé dos vacillantes, refutará o erro dos ignorantes e apagará as blasphemias dos perversos.

Brilhe sobre a nossa alma o esplendor ineffavel da bondade de Deus, que é synthetizada tão divinamente na Sagrada Eucharistia.

E' por ser a Eucharistia o centro da vitalidade catholica, que os inimigos da Religião concentram sobre Ella o seu odio, os seus ataques e as trevas de sua ignorancia no assumpto.

E' por isso tambem que a adoravel Eucharistia deve ser o centro da nossa devoção, a alavanca da nossa vida, a força de nossa acção e a esperança de nossa salvação!





CAPITULO IV

ABSURDOS DA IGNORANCIA

O pastor Nobre, para se dar uns ares de scientista, consagra três capitulos de seu pamphleto aos argumentos philosophicos, scientificos e theologicos.

E' a parte mais triste de seu escripto, onde manifesta mais claramente a sua ignorancia supina nas altas materias que pretende tratar.

Emquanto a gallinha corre, de azas abertas, póde-se acreditar que realmente seja capaz de vôar, porém, desde que pretende elevar-se e vôar realmente, sem o apoio das patas, nota-se que não passa de uma ave pesada, incapaz de vôar.

Assim o nosso Nobre!

Emquanto se arrasta na terra, promettendo apenas destruir o dogma catholico com argumentos irrefutaveis, tem-se a impressão de um homem que estudou e preparou a materia com argumentos solidos; porém, sahindo da terra e procurando alçar o vôo nas regiões da philosophia, das sciencias e da theologia, temos deante de nós um reptil, nem siquer uma ave gallinacea, incapaz de elevar-se, incapaz de raciocinar, incapaz de tirar uma conclusão.

E' a miseria... a ignorancia... a perfidia.

Vou analysar aqui estes capitulos, e mostrar

o que são e o que valem os argumentos adduzidos pelo illustre, mas ignorante pastor presbyteriano, que perdeu uma bellissima occasião de conservar uma fama protestante, talvez adquirida entre os adeptos da seita, porque apparece aqui como elle é verdadeiramente: um vulgar sophista, um ignorante presumido e um fanatico obcecado.

Desculpe-me estes titulos, caro pastor; quereria calar-me, porém é impossivel: é um dever desmascarar a perfidia e ensinar os ignorantes.

Vamos por partes... dizendo a verdade e dissipando o erro, pela luz da verdade, da unica e exclusiva verdade, que é a professada pela Egreja Catholica.

I. CONTRADICÇÕES EUCHARISTICAS

A méta de todos os argumentos do pastor é demonstrar as *contradicções* da presença real de Jesus Christo na Eucharistia; tudo converge para este fim.

O homem não cessa de repetir em seu livreco que a *presença real* de Jesus Christo está em contradicção com todas as leis, formulas e doutrinas conhecidas.

Calma, meu pastor! O senhor fala sem reflectir, deixando se arrastar pela mania ou obsessão da contradicção como pelo peso da sua ignorancia.

Sabe o senhor o que é uma contradicção?

Parece-me que não: o seminario presbyteriano não chegou a ensinar lhe isso, como aliás não deve ensinal-o, pois revelaria publicamente as contradicções continuas do protestantismo... e isto deve ficar em familia e não sahir do limiar do fanatismo religioso.

Pois bem, caro pastor, o que o seu professor não lhe ensinou, eu vou ensinal-o.

Para encontrar no dogma da Eucharistia uma contradicção precisava de dois elementos, para assentar a contradicção de que fala. Estes dois elementos são:

1) O que é **a materia,** quaes são as suas qualidades essenciaes e de que modificações é susceptivel.

2) O conhecimento exacto do **modo de presença** de Jesus Christo na Eucharistia.

Ora, como já demonstrei diversas vezes, o senhor nem siquer tem uma noção destas duas cousas.

*
* *

Vejamos de perto.

Quaes são os principios constitutivos da materia?

E' ella necessariamente extensa ou inextensa?

Podem os accidentes ser separados da substancia?

De que modificações são susceptiveis?

O sr. pastor é capaz de respondel-o?

A materia, que antigamente se julgava immovel, varía continuadamente.

Uma mesma porção de materia, no mesmo instante passa dos ultimos limites da condensação aos excessos impossiveis de imaginar, da vaporação.

Tal gaz póde ser condensado, reduzido a um quasi nada, tornar-se até um corpo duro.

Montanhas e florestas, si tivessemos a força, poderiam ser reduzidas até caber na palma da mão.

Por outro lado, tome uma gotta d'agua, ponha-a sobre o fogo; ella adquire immediatamente uma tal força de extensão, que chega a occupar 14 mil vezes mais espaço. Ella, tão calma, tão branda, torna-se uma força terrivel, capaz de rebentar montanhas.

Tome marmore, granito: é materia; porém quanto é fria e inerte!

E ao lado desta materia, veja a luz: ella faz 65.000 leguas por hora.

Tome ether ou certos extractos; e ao lado do ether, a luz parece um corpo pesado.

Ora, si tal é a materia em estado natural, quem dirá, o que poderia ser um dia, si Deus quizesse sublimal-a?!

S. Paulo, falando dos corpos glorificados dos bemaventurados, diz: *E' semeado um corpo animal, ressuscitará um corpo espiritual.* (1 Cor. XV. 44)

Tal é o estado do menor dos bemaventurados.

Que será do corpo de Jesus Christo, mil vezes mais espiritualizado que o mais elevado dos bemaventurados?

Em summa, meu caro pastor, o sr. nem siquer sabe o que é materia, nem conhece as modificações de que é susceptivel; e em consequencia, o primeiro elemento, de que precisaria para estabelecer uma *contradicção* no mysterio eucharistico, lhe falta por completo.

O ultimo dos matutos, ao qual se diria que dois milhões de sêres pequeninos, perfeitos, completos, capazes de viver, de se reproduzir, povoam uma gotta d'agua, suspensa na ponta de uma agulha, daria uma gargalhada tôla... porém, tal gargalhada não é permittida a um pastor, de

annel no dedo, e com pergaminho de doutor presbyteriano!

* * *

O segundo elemento que lhe falta para assentar a contradicção de que fala em seu pamphleto, é o conhecimento exacto do *modo de presença* de Jesus Christo na Eucharistia. Aqui, apezar de plagiar definições e passagens de autores catholicos, vê-se claramente que o sr. pastor não tem nenhuma ideia certa do mysterio eucharistico: é a ignorancia crassa e completa que se manifesta em toda a explicação que pretende dar.

Sem penetrar, aqui, no fundo do mysterio, o que farei em outro estudo já projectado sobre a Eucharistia, faço-lhe apenas umas pequenas perguntas que sei, ficarão sem resposta, porque ultrapassam por demais a sua capacidade intellectual e o seu senso christão.

Jesus Christo está presente na Eucharistia verdadeiramente, realmente, substancialmente: é a palavra da Egreja: *vere, realiter, substantialiter*.

A Egreja accumula os adverbios, os synonimos, como fez Jesus Christo após a sua resurreição, falando a Thomé: *Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, aproxima tambem a tua mão, e mette-a no meu lado* (Joan. XX. 27) para te convenceres de que não sou um phantasma.

Jesus Christo não é tão pouco um phantasma na Eucharistia: Elle está ali verdadeiramente, realmente e substancialmente, tal qual Elle está no céu: ou melhor: não ha dois Christos, um no céu e outro na Eucharistia. E' aquelle que está no céu que está ao mesmo tempo presente

na Hostia: glorioso em ambos estes logares, porém aqui, *invisivel.*

Tudo isto é claro, embora grandes difficuldades se levantem aqui, difficuldades que o illustre pastor Nobre nem siquer suspeita.

Qual é o modo de presença de Jesus Christo na Eucharistia?

Está Elle ali presente em seu *estado natural?*

Em seu estado *sobrenatural?*

Ou em seu estado *glorificado?*

Resolva isto, meu caro pastor, pois a Egreja Catholica guarda o silencio a este respeito. Ella diz que está ahi segundo um **modo unico,** mysterioso, que é exclusivamente delle, e que todos ignoram.

Elle está ahi **substancialmente,** é certo, porém que é exactamente a *substancia?*

Nós sabemos que é o que sustenta os accidentes, porém, tal definição não é sufficiente, e não se póde dar outra, por falta de comprehensão mais profunda da *substancia.*

Jesus Christo está na Eucharistia: **espiritualmente,** isto é, segundo o modo dos espiritos; mais ou menos como a alma está no corpo; mas aqui nova difficuldade se apresenta:

Como a alma está no corpo?

Quem o sabe?

Procure no fundo destas obscuridades mysteriosas, obscuridades naturaes, tão profundas, tão impenetraveis como as obscuridades sobrenaturaes; procure, digo, um ponto de apoio para dar uma base ás suas pretensas contradicções: *os elementos escapam.*

Logo, é impossivel á recta razão, á philosophia, levantar uma objecção séria contra a presença de Jesus-Christo na Eucharistia.

Póde-se averiguar a sua *incomprehensibilidade...* porém, caro pastor, note bem que o incomprehensivel não é contradicção.

O incomprehensivel é o sello das obras divinas!

A Eucharistia é uma obra incomprehensivel; logo, é uma obra divina.

O homem nunca é incomprehensivel, pois o que um sabe e póde, outro é capaz de sabel-o e de podel-o tambem.

O homem póde ser obscuro, falso, hypocrita, porém isto não é incomprehensibilidade, é ignorancia ou perversidade.

II.
IMPOSSIBILIDADES EUCHARISTICAS

Já vimos que a Sagrada Eucharistia não inclue nenhuma *contradicção,* escapando-nos os elementos necessarios para averiguar taes contradicções.

Vamos mais adiante.

O pastor Nobre não descobrindo *contradicções* que mereçam este nome, refugia-se nas *impossibilidades.*

Vamos seguil-o, e mostrar de novo a sua supina ignorancia no assumpto.

Uma contradicção é já uma impossibilidade, embora toda impossibilidade não seja uma contradicção.

O pastor Nobre acha *impossivel* Jesus Christo estar presente na Hostia Sagrada, e para provar esta impossibilidade elle recorre a provas verdadeiramente ridiculas.

Não podendo provar a contradicção, quer provar a impossibilidade... embora tal *impossibi-*

lidade tão pouco que a contradicção possa ser provada.

Escute bem, caro pastor, vou lhe fazer outra pequena prelecção instructiva, para o senhor ver que não sou tão terrivel como o pareço á primeira vista.

Ha em philosophia uma regra que o senhor não estudou, embora tal regra constitua uma das bases de toda discussão. E' a seguinte:

Toda contestação deve ser feita com argumentos da mesma natureza que o objecto em discussão.

Isto quer dizer que uma contestação sobre um objecto physico deve fazer-se com argumentos physicos; e contestações metaphysicas devem ser feitas com argumentos metaphysicos.

E' logico, não é meu pastor?

A medicina discute-se com argumentos therapeuticos;

O direito discute-se com argumentos da lei;

A mathematica discute-se com argumentos arithmeticos.

E tudo o que é abstracto, metaphysico, deve discutir-se com argumentos da mesma ordem.

Ora, a Eucharistia não é uma sciencia physica, nem mathematica, é uma doutrina moral e **metaphysica.**

Logo, para proval-a ou conhecel-a, é preciso recorrer aos argumentos moraes e *metaphysicos.*

E eis que o Sr. pastor quer provar com analyses chimicas, que Jesus Christo não está presente na Hostia Sagrada, pertencendo esta presença á ordem *metaphysica,* sobrenatural.

E' querer provar com argumentos de direito civil que a lua é distincta do sol, ou provar com argumentos de medicina que o calor é distincto da luz.

E' impossivel, é absurdo, brada o pastor, Jesus Christo não está na Hostia, porque a Hostia é feita com farinha de trigo, e Jesus Christo é Deus-Homem, tem um corpo igual ao nosso!

E' absurdo: Senhores, estamos no seculo XX!

Fazendo uma pequena diligencia para definir o termo **impossivel,** o pastor Nobre se vira em teias de aranha.

Impossivel é o que, em uma mesma proposição ou em uma mesma ordem de factos encerra ideias contradictorias.

Por exemplo, dizendo que uma pedra, solta no ar, eleva-se, em vez de cahir, é uma impossibilidade physica, pela razão que existe a lei da *gravidade,* a que todos os corpos se acham submettidos.

Mas diga-me, caro pastor, qual é a lei scientifica, ou natural a que Jesus Christo se subordina?

Si o senhor me citar uma lei que Deus não póde infringir, uma lei que o governa, e que prohibe a presença real na Hostia Sagrada, então sim, admittirei que Jesus Christo não póde estar ali, pois haveria impossibilidade.

Qual é esta lei, meu caro pastor?

Procure bem em todos os livros protestantes e até gregos, o senhor não encontrará tal lei... não existe! e nunca existirá!

Logo, como é que o senhor póde considerar *impossivel* que Elle esteja todo inteiro na Hostia, ou em qualquer particula da Hostia consagrada?

Em face, pois, da sciencia dos homens, o dogma da Eucharistia não póde soffrer contestação autorizada.

Para inutilizar o seu misero argumento da *impossibilidade* basta indicar a impropriedade

de seu methodo para verificação do facto eucharistico.

Por si só este argumento é decisivo para um homem de sciencia.

III. ARGUMENTO METAPHYSICO

Como disse acima, a doutrina da Eucharistia é metaphysica e moral. Será que ella encerra uma *impossibilidade* metaphysica ou moral?

Examinemos de perto a questão:

Que é impossibilidade metaphysica?

E' a que se refere á propria *essencia* das cousas; por outra: um facto é absolutamente impossivel quando a sua existencia envolve comsigo o absurdo, como por exemplo: ser e não ser ao mesmo tempo; ou ainda: um circulo quadrado, cinco igual a quatro, um vicio virtuoso, um orgulho humilde, um ignorante sabio, etc.

Todas estas impossibilidades são metaphysicas, porque são contrarias á essencia das cousas indicadas.

Um circulo é necessariamente circular; é da sua essencia, e desde que se torna quadrado, deixa de ser circulo, e chama-se quadrado.

Destes exemplos póde-se logo concluir que, para conhecer uma impossibilidade metaphysica é preciso conhecer a *natureza intima* ou essencia das cousas.

Eu peço ao Sr. Nobre dizer-nos a essencia da Pessôa e da natureza de Jesus Christo.

Quem a conhece? Ninguem!

Logo, é absurdo querer argumentos da *impossibilidade* de um facto que se refere á Pessôa de Jesus Christo.

Devemos então concluir que a sciencia humana, não tem nenhuma autoridade nas grandes questões da religião, e sobretudo na Sagrada Eucharistia. Só Deus póde nos dar a conhecer estes mysterios sublimes.

A questão é pois de saber si realmente Jesus Christo nos revelou a Eucharistia!

Em vez de um problema scientifico, a presença de Jesus Christo é pois uma questão **historica.**

Hoje não ha pessôa um tanto versada em sciencia historica, que ponha em duvida a authenticidade dos Evangelhos.

Ora, ali, está categoricamente affirmado, como já provei diversas vezes acima, que tal manifestação é uma realidade. (Math. XVI. — Luc. XXII. — João VI. — 1 Ep. Corinth. X, XI)

O Sr. Nobre com os demais protestantes, não podendo negar este facto irretorquivel, accusa a Egreja de dar aos textos sagrados uma interpretação *litteral.*

A accusação é tôla e sem fundamento. Sim, damos a interpretacão litteral a estas passagens, porque é uma regra comesinha da exegése, que *o primeiro sentido é o litteral,* e que não se deve recorrer ao metaphorico ou figurado, sinão quando aquelle inclue contradicções ou absurdos.

Ora, isto não é o caso em questão.

O sentido litteral é logico, é claro; e, como acabo de demonstrar, não inclue nenhuma impossibilidade natural, nem metaphysica.

Para refutar todos os argumentos protestantes adversos, basta dizer que entre os catholicos ha unanimidade perfeita nesta doutrina, emquanto cada uma das seitas protestantes tem um modo differente de explicar a Eucharistia.

Nós catholicos firmamos a *unidade da nossa doutrina*, crêmos todos juntos o que um crê, o que sempre creu, desde os primeiros tempos da éra christã.

IV. A BALBURDIA PROTESTANTE

Para provar o que acabo de dizer sobre a multiplicidade das interpretações protestantes, em frente da unidade catholica, cito aqui umas das tristes e até vergonhosas aberrações sectarias, na interpretação da palavra creadora da Eucharistia.

Iste é o meu corpo! — *Hoc est enim corpus meum.*

E' uma pagina que é o bastante para mostrar aos protestantes que elles estão no erro. E' o argumento de Bossuet: A verdade é uma e não muda... o que muda é o erro — *Mudastes; logo errastes!* disse o grande orador a seus contemporaneos protestantes.

Examinem um instante o ridiculo na interpretação de uma palavra clara, positiva, que parece por si remover toda possibilidade de objecção.

Nosso Senhor disse: **Isto é o meu corpo.**

O mundo inteiro, afóra os protestantes que não são deste mundo, parece, entende o que significa a expressão: *isto é o meu corpo.*

Mas a Egreja Catholica entende isso no sentido *litteral*... logo os protestantes adoptam o sentido *figurativo*, e lá vae a balburdia em tal figura até não reconhecer mais nem texto, nem figura.

Em 1527 o desesperado Luthero contava já 8 interpretações desta phrase sacramental, o que lhe fez escrever o seguinte:

«Miseraveis que entre si não combinam! Entretanto sabemos que o espirito de Deus é de «união, e que um só é seu Verbo, prova cabal de «que os taes mestres (seus filhinhos) são do diabo «e não de Deus.»

Zwinglio com Ecolampadio admittiam a ceia symbolica, ao que Luthero replicou com mimos:

«Vae, filho da rua! vae á tua ceia, onde um «porco com outro porco come! Vae p'ra o diabo! «que te carregue!»

Mimosa litteratura e suaves caricias dos apostolos da reforma. (1)

No tempo de Bellarmino existiam já 200 variações sobre o sentido de: *Isto é o meu corpo.*

Quantas haverá hoje?

Demos apenas umas amostras de taes variações ridiculas e até grotescas.

Jesus Christo disse: *Isto é o meu corpo.*
Hoc est enim corpus meum.

1. **Luthero** traduz: *Isto contém o meu corpo.*
2. **Calvino** diz: *Isto figura o meu corpo.*
3. **Os calvinistas** dizem: *Aqui está o meu corpo.*
4. **Schwenfeld** diz: *Meu corpo é isto.*
5. **Os anabaptistas** traduzem: *Este pão é meu.*
6. **Os ubiquitarios** traduzem: *Aqui e por toda a parte está o meu corpo.*
7. **Brentz,** um luzeiro, ensina: *Neste pão está o meu corpo.*
8. **Bucer,** outro pharól da seita diz: *Aqui está o testemunho dos meus beneficios.*

---

1) Cfr. o livro que estamos publicando: «O diabo, Luthero e o protetantismo», ou historia moral do protestantismo.

9. **Bullinger** por sua vez: *Aqui está o meu corpo mystico.*
10. **Campanus** acha melhor: *Este pão é meu corpo.*
11. **Carlostadt,** parece um genio folgazão e traduz: *Meu corpo é este que está amezendado.*
12. A seita dos **energicos** quer a energia e traduz: *Isto é a energia do meu corpo.*
13. Os louros cabem a **Melanchton** que traduz: *Este é o meu corpo para quem tem fé.*
14. **Pedro Martyr** faz o commentario: *Este é o meu corpo, alimento do espirito como o pão é cibo do corpo.*
15. **Ecolampadio,** outro luzeiro da seita escreve: *Isto é o typo, o signal, a figura, o symbolo do meu corpo.*
16 **Stancari** prefere: *Esta Ceia é o penhor do meu corpo.*

* * *

Mas basta!

Parece brincadeira de estudantes!

Eis o que vale o sentido figurado de uma palavra tão clara, tão sagrada e tão simples do proprio Salvador.

Hoc est enim corpus meum!
Isto é pois meu corpo!

Para não traduzir como a Egreja Catholica, tudo serve, tudo é bom, tudo está certo, desde que se afaste do texto adoptado pela Egreja.

Digam-me caros protestantes, é isto sério? Si eu quizesse fazer-me protestante, abandonando a harmoniosa unidade do Catholicismo, para descobrir a verdade unica nesta balburdia, seria obrigado a ir bater á porta destas 888 seitas para perguntar qual é o sentido verdadeiro deste texto; e cada seita responderia:

— A minha traducção está certa, é a unica verdadeira!... — E a prova disso?

— A prova é que quem o diz sou eu!

Mas neste caso, eu fico com a minha, *Isto é meu corpo,* que é mais simples, mais clara e mais evangelica.

Briguem lá, entre si, caros protestantes, e sobretudo se entendam um pouco!

Nós catholicos estamos fixados, certos da nossa interpretação, pois além da autoridade suprema da Egreja, temos o bom senso, a tradição ininterrupta, a prova dos logares parallelos da Sagrada Escriptura e a uniformidade de milhares de theologos de valor, que todos admittem o sentido litteral deste texto e traduzem: *Isto é o meu corpo!*

V. ARGUMENTOS PHILOSOPHICOS

Depois desta pequena licção preliminar, para mostrar a ignorancia do *pretenso esmagador* da Eucharistia, vamos aos seus argumentos, que não merecem refutação, pois o absurdo não se refuta, mas que convém assignalar, para destacar com mais brilho ainda, a verdade catholica.

Após um montão de tolices, que fazem menear a cabeça e levantar os hombros, de compaixão, o illustre pastor recorre aos argumentos philosophicos.

Pobre philosophia que virou *philobobagem.*

Não se póde dispensar uma amostra de tal sabença pastoresca do discipulo de Luthero.

PRIMEIRO ARGUMENTO

Um ente qualquer é igual a si mesmo; não póde ser e deixar de ser o que é, ao mesmo tempo, e sob o mesmo aspecto.

E' a primeira premissa do pastor: e está certa tal premissa que elle copiou de qualquer compendio de philosophia; mas agora vêm as tolices do improvisado philosopho.

O homem vae applicar tal principio á Eucharistia, sem que haja, nem siquer um ponto de applicação.

E' como si eu dissesse, o que não digo, naturalmente, mas é o Sr. Nobre que vae applicar o principio:

Um ente qualquer é igual a si mesmo.

O Sr. Nobre nasceu tôlo, ignorante, bobo, como aliás nascem todas as crianças.

Pelos annos elle não deixa de ser o que é.

Logo, elle é hoje tão tôlo, tão ignorante, tão bobo como quando nasceu.

Não sou eu quem o diz, Deus me livre, mas é o sr. pastor que nos annuncia tal descoberta.

Pobre pastor, não era preciso dizel-o, pois lendo o seu pamphleto, qualquer pessoa intelligente descobre isso immediatamente.

Mas escutemos o resto do raciocinio do pastor, que vae agora applicar a sua premissa á Eucharistia.

Elle continúa:— «Ora, provado pela analyse «que uma obreia de farinha, depois de consagra«da, continúa a ser a mesmissima substancia de «trigo, claro está que tal substancia não póde «ser outra, porque não mudou de natureza, de «essencia, de accidentes!

«Logo, não póde ser Jesus Christo, como o «ensinam os theologos romanistas!»

* * *

Que argumento formidavel, phantastico! Tão formidavel, que o piedoso presbyteriano, pede um chopp gelado da authentica "Antarctica" e esboçando um sorriso biblico, como o de Sára após o annuncio do filho que ia nascer della, esfregando as mãos de contente, exclama com voz suave: Aqui os padres com todos os seus sophismas esbarram deante de uma altissima e intransponivel montanha *(sic)* textual!...

E olhando para a penna fulgurante que acaba de lançar taes relampagos, o Sr. Nobre continúa: E dizer que és tu, ó minha penna, que de um golpe, mataste para sempre o dogma absurdo da Hostia romana!... E's tu ó penna, instrumento ágil do meu cerebro fecundo e omnisciente!...

E sabendo um pouco de francez, o pastor, entre dois copos de cerveja, canta:

Allons enfants de la patrie,
Le jour de gloire est arrivé!

Não se póde negar que o pastor tem mesmo vislumbres de genio! E' pena não ter estudado um pouco mais; era capaz de conquistar os loiros no quarto anno primario dos nossos grupos escolares!

Mas deixemos os louvores para mais tarde... vamos agora estudar o argumento philosophico nobriano.

* * *

Peço ao paciente leitor relembrar o que eu já disse diversas vezes a respeito da *substancia* e *accidentes* dos corpos; o que já expliquei longamente no capitulo precedente.

A *substancia*, como o nome indica, é o que

está debaixo dos accidentes, invisivel, impalpavel; é o supporte dos accidentes, e os nossos olhos só podem ver a estes, escapando a substancia a nossos orgams ou sentidos externos.

O proprio pastor confessa esta verdade philosophica.

Mas eis que o bravo homem vem nos dizer agora que elle viu a substancia, cheirou, apalpou, ouviu e lambeu talvez, a tal substancia invisivel e impalpavel!

Como foi isso, meu pastor? Com que binoculo ou telescopio, o Sr. descobriu a substancia desta obreia de farinha de trigo?

E' bom publicar isto, pois constitúe realmente a maior invenção do nosso seculo, capaz de eclipsar o radio, a televisão e a telephotographia.

Está provado pela analyse, diz o pastor, que a obreia de farinha, depois de consagrada, continúa a ser a mesmissima substancia de trigo.

Eu conhecia os accidentes do trigo... vi analysar os accidentes do trigo, mas não sabia que se podia analysar a substancia invisivel, impalpavel, imponderavel do trigo.

E o pastor dá a razão, a prova de que a substancia não mudou mesmo: Não mudou de natureza, diz elle, de essencia, de accidentes!

Mas, ó sublime pastor, o Sr. podia dizer-me o que é a natureza de uma cousa ou a natureza do trigo?

E a essencia do trigo?

Chama-se *natureza* de um ser: o principio da sua actividade.

E a *essencia* de um ser, é o que faz que seja tal cousa determinada e não uma outra. — *Id quo est id quod est.*

Quanto aos *accidentes*, ou apparencias, são

a côr, o cheiro, a fórma, o peso, etc., tudo o que os nossos sentidos percebem.

O que os homens podem analysar são apenas os accidentes: a substancia lhes escapa.

Ora, a substancia póde ser mudada sem que os accidentes mudem; e por sua vez os accidentes podem ser mudados, sem alterar a substancia.

O seu fraque pastoresco é um accidente... e o Sr. Nobre póde mudal o á vontade, escolhel-o preto ou azul, verde ou marron, sem que a sua pessôa mude por isso no interior.

A substancia do Sr. Nobre é de ser homem. É um *homem,* embora de ideias protestantes.

Após a morte, este *homem*, substancia completa, será mudado em uma substancia incompleta que chamamos *cadaver;* tal cadaver poderá conservar o fraque pastoresco, que é um accidente, e externamente nada ficará mudado, de modo que entre o Sr. Nobre adormecido e o mesmo morto, haverá pouca differença nos accidentes, mas uma differença completa na substancia.

Si agora analysarmos o pastor Nobre vivo e depois de morto, encontraremos os mesmissimos elementos... Logo, o pastor depois de morto, não morreu!

Pobre pastor, o senhor parece ter voltado á criancice... E chama isso "argumento philosophico!"

Não, não, é um argumento de ignorancia *philobóbica,* e nada mais!

* * *

Mas, voltemos para a Sagrada Eucharistia.

A Egreja ensina que, pela consagração, a **substancia,** note bem: a substancia do pão, é

mudada na substancia do corpo de Jesus Christo, comquanto os accidentes ou apparencias permaneçam taes quaes eram antes.

Logo, a vista vê pão;
as mãos apalpam pão;
o olfacto cheira pão;
o paladar degusta pão...

Exteriormente tudo é pão... O que é mudado é o que sustenta estes *accidentes* do pão... o que está debaixo destas apparencias do pão, e que chamamos a *substancia* do pão.. Esta substancia está mudada.

Como proval-o?

Não ha prova material!... Não póde haver, pois tudo é invisivel, impalpavel, e o invisivel e impalpavel não se póde analysar materialmente.

O que ha é a **prova de autoridade...** É a palavra certa, infallivel de Jesus Christo, que disse: *Isto é o meu corpo.*

E para quem tem fé basta desta prova.. Ella resolve todas as difficuldades!

Como demonstrei, isto é possivel... não envolve nenhuma contradicção... nenhum absurdo.

Póde ser!... E Jesus Christo diz **que é!...**

E' pois, apesar da ignorancia, da obcecação, e dos argumentos de todos os pastores protestantes e de todos os presbyterianos, baptistas, vóvós Virginias, Gioias e outros hereges do mundo inteiro.

Sempre assim foi... e assim ficará... e assim será comprehendido por quem sabe ler o Evangelho, comprehendel-o, e não trouxer sobre o nariz oculos tão myopes, que nem enxerga mais a sua propria ignorancia no assumpto.

E' como si alguem, pelo cheiro, pelo ouvido ou pelo tacto quizesse descobrir a intelligencia do Sr. Nobre!

Não descobrirá nada, sinão pelle, ossos, uns cabellos no craneo e o cheiro de extracto de que usa o pastor.

Poderá este analysador concluir que o Sr. Nobre não tem intelligencia alguma?

Absolutamente não: ha intelligencia no craneo do pastor, porém em estado latente... precisava cultival-a, desenvolvel-a um pouco, para elle deixar de ser tão presumido, tomando por philosophia o que não passa de ignorancia, fanatismo e odio.

VI. SEGUNDO ARGUMENTO

Estamos sempre nos argumentos philosophicos, argumentos estes que, no dizer do pastor, destróem por completo o dogma da Sagrada Eucharistia.

Desta vez achamo-nos nas regiões da psychologia.

Escutem bem, pois não é dado a qualquer um, comprehender um raciocinio protestante.

«Cada orgam, diz o pastor, tende para o seu «objecto proprio... isto é, o material tende e «apprehende o que é material; o espiritual tende «e apprehende, do mesmo modo, os elementos «espirituaes... O que é do corpo, passa pelo cor«po ou fica no corpo; e o que é do espirito pas«sa pelo espirito ou fica no espirito...»

Tudo isso é apenas a primeira premissa ou a *maior* do syllogismo.

Mas então, meu caro pastor, queira explicar-me, como é que o senhor lendo a Biblia, que é material, com os seus olhos, que são materiaes, re-

colhe desta Biblia cousas espirituaes, pensamentos, desejos, aspirações espirituaes, até odio para com os catholicos.?

Taes cousas espirituaes passaram pelo seu corpo (os olhos) e vão para o seu espirito.

E como é que os ouvintes de sua pregação ouvem com ouças materiaes e comprehendem cousas espirituaes?

Tudo isso faz cahir no chão o principio de sua famosa psychologia.

Reflicta antes de falar para não dizer taes tolices... isto é indigno de um doutor annellado do seminario presbyteriano.

A verdade é que o homem recebe as cousas pelos orgams materiaes, os quaes o põem directamente em contacto com o mundo exterior.

Deus póde dar-nos, espiritualmente, cousas espirituaes, pela intuição ou illuminação do espirito; porém é excepcional; em regra geral os homens adquirem os conhecimentos espirituaes por meio dos orgams materiaes.

* * *

Depois destes primeiros arrancos psychologicos, o pastor continúa: «A Egreja Romana tornou-se materialista, porque diz que o espiritual se apprehende pelos orgams materiaes, *tal o comer o supposto corpo de Deus*, a sua alma, a sua divindade, como se estes elementos divinos, espirituaes e celestiaes pudessem ser objecto do estomago...

Logo, a presença de Jesus Christo na Hostia é um absurdo!»

Coitado do pobre pastor Nobre!... Quanta ignorancia!

E' estupendo!

Mudando apenas o objecto de seu syllogismo truncado, poderiamos dizer, seguindo o mesmo raciocinio:

Nada de espiritual póde entrar no homem material.

A sciencia, o bom senso, são cousas espirituaes.

Logo, nem a sciencia, nem o bom senso podem entrar na cabeça material do Sr. Nobre.

Não podem!... E a prova é que não entraram mesmo! O pastor Nobre, após os seus estudos no seminario presbyteriano, ficou tão ignorante, como era dantes; de nada lhe aproveitaram os estudos feitos.

É elle mesmo quem nol-o communica philosophicamente.

Pobre pastor Nobre, é melhor calar-se, do que pôr assim a calvo a sua ignorancia! Isto mette dó.

Logo, conclúe o homem, a presença de Jesus Christo na Hostia é um absurdo!

Sim, caro pastor, como a sciencia em sua cabeça é um absurdo.

Temos pois dois absurdos em equação.

Admittindo que a sciencia não póde entrar num cerebro humano, eu admitto tambem que Jesus Christo não póde estar numa Hostia.

Mas admittindo que a sciencia, o bom senso, o amor, a justiça, a virtude podem entrar numa cabeça humana, admitto tambem que Jesus Christo póde entrar numa Hostia.

* * *

Lemos na Sagrada Escriptura que na occasião do baptismo do Salvador *o Espirito de Deus desceu em fórma de pomba sobre elle e uma*

voz do céu dizia: Este é o meu Filho amado, no qual puz as minhas complacencias (Math. III. 17).

Uma pomba é uma ave material. Como é que o Espirito de Deus que é espiritual póde servir-se de tal symbolo, si no dizer do nosso pastor: o material não póde servir de vehiculo ao espiritual?

Jesus Christo instituiu o baptismo para apagar a mancha do peccado original. Para isto derrama-se agua sobre a cabeça do baptizando, e os protestantes tomam até um banho inteiro; mas si o material não póde servir de vehiculo ao espiritual, como é que a agua que é material, transmitte a graça divina que é espiritual, para purificar a alma?

Os protestantes fazem a *ceia,* na qual comem um pedacinho de pão e tomam um gole de vinho, dizendo que, por tal manducação, a graça é communicada aos que recebem tal pedaço de pão. Mas como é que o pão e o vinho, cousas tão materiaes, podem transmittir a graça espiritual?

Em que contradicções não está, meu caro pastor!

Uma pomba, agua, pão e vinho *materiaes,* transmittem graças espirituaes, e a Hostia que tambem é pão em seus accidentes, não poderia transmittir-nos a graça divina e até o proprio Christo!?

E porque não?

Então é só o pão protestante que possúe esta faculdade, ficando o pão catholico privado desta prerogativa?

Deixa de brincadeira, meu caro pastor! Isto é linguagem de criança.

Onde está *a graça de Deus* não poderá estar tambem *o Deus da graça?*

Deus está em toda parte, pela sua omnipotencia.

Elle está na alma sem peccado, pela sua graça.

O seu corpo goza da *subtilidade* dos corpos gloriosos, podendo atravessar o espaço, e atravessar os corpos pela sua *subtileza,* como após a resurreição penetrou no Cenaculo, estando as portas e janellas fechadas.

Porque Deus não poderia collocar-se numa pequena Hostia, em corpo, alma e divindade?... Porque, ó pobre pastor? Porque? Elle o póde, Elle o fez, conforme Elle mesmo declarou... e prompto.

Todos os sarcasmos dos *Nobre,* Gioia, vóvó Virginia e ontros apostatas e renegados não o impedirão.

Jesus Christo o fez, dizendo:—*Isto é o meu corpo!* E é, e será o corpo de Jesus Christo, não obstante as objecções ridiculas dos pastores protestantes e dos possessos espiritas!

* * *

Seria fastidioso fazer a applicação á Sagrada Eucharistia, de seu argumento ridiculo, pois tal confusão prova a sua ignorancia a respeito da *substancia* e dos *accidentes* dos corpos, o que já foi explicado acima.

Não sabendo distinguir nos sêres a substancia e os accidentes, o senhor nada póde comprehender na Eucharistia.

O corpo de Jesus Christo não está neste Sacramento, segundo o modo da *extensão,* mas segundo o modo da existencia da *substancia.*

Elle não está preso a um espaço, á unidade de logar, pois, goza, como a alma, de uma presença multipla: todo inteiro no todo, e todo in-

teiro em cada parte do todo. Elle não está sujeito a este *ubi definitivo,* que faz que um sêr está num logar e não em outro.

Na Eucharistia, o corpo de Jesus Christo não é perceptivel por meio dos sentidos, pois está na *substancia* da Hostia, e não nos accidentes. A substancia é visivel somente pela intelligencia, que é como o olho espiritual.

E note bem que a intelligencia não vê Jesus Christo sinão através das sombras da fé catholica, ou em outros termos: pela intelligencia sobrenaturalizada.

Eis mais um argumento que não vale um ceitil... argumento *philobobico,* producto da ignorancia e do odio de um blasphemador presbyteriano.

VII. ARGUMENTOS SCIENTIFICOS

O nosso pastor Nobre já provou com argumentos *philobobicos* que é um ignorante, em vez de provar que Jesus Christo não está na Sagrada Hostia.

O homem não perdeu o tempo... sempre provou qualquer cousa: o que já é muito.

Agora vae outro capitulo: o dos argumentos scientificos.

Quem sabe mesmo . . . si, apesar de péssimo philosopho, o pastor Nobre não é um bom scientista?

A introducção é quasi ciceroniana: O pastor começa: «Depois do que ficou exposto nos ca«pitulos precedentes é de se crêr que nenhuma «dúvida ainda resta nos espiritos que não se es«cravisaram ás ideias fixas (e aos preconceitos «sectarios!»

Perfeitamente, caro pastor, estamos convencidos da sua **ignorancia** e de seu odio á Eucharistia, e nenhuma dúvida póde subsistir deante das provas palpaveis que nos citou, da sua incapacidade phenomenal.

Cremos... estamos convencidos; pedimos apenas que agora nos dê uma contra-prova.

«A verdadeira sciencia é a mesma cousa «aqui, ali e além», diz o pastor.

Muito bem!

«Não exige fé para acceitar. Ella se impõe pelas suas evidencias inconfundiveis».

Alto lá, meu pastor! É preciso distinguir entre sciencia divina e humana. A sciencia divina exige a fé, a sciencia humana exige o estudo; nós temos a fé e o Sr. não tem o estudo.

O pastor está ficando materialista!

E elle a continuar: Vejamos, pois, o que diz a sciencia a respeito do assumpto.

Prompto, seu pastor, estamos escutando a voz da sciencia!

Escutámos, e não ouvimos nada!

Pobres de nós, estavamos esquecidos de que a sciencia não fala... é muda como uma estatua; quem falam são os scientistas e os ignorantes; e aqui é o Sr. Nobre quem vae falar...

E' o seu direito, porém não confundam a voz da *sciencia* com a voz do *pastor Nobre,* que não representa sciencia nenhuma, sinão a obsessão protestante.

Escutemos, entretanto os argumentos scientificos do pastor.

PRIMEIRO ARGUMENTO

Todos os seres reaes, concretos, são dotados de natureza, essencias e accidentes proprios, inalienaveis.

Ora, analysando uma hostia, antes e depois

da consagração, encontramos nella os mesmissimos elementos: albuminoides, gorduras, saes, etc.

Logo, não passa de massa de pão, e não está nella o corpo de Christo.

Bravo, meu pastor! Eis o que é mesmo scientificamente scientifico!

* * *

E' como si se dissesse:

Examinando um cerebro de cavallo e o cerebro do pastor Nobre, encontra-se nelles a mesma composição: albuminoides, gorduras, carbono, saes e agua.

Em qual dos dois está a substancia do Sr. Nobre?

O escalpello não a descobre.

Logo, entre o cavallo e o Sr. Nobre não ha nenhuma differença substancial.

E servindo-me da linguagem do proprio pastor, ajunto: Portanto, si a linguagem humana, si a experiencia, si a razão humana têm algum valor, a differença entre um cavallo e o Sr. Nobre não existe; tal differença é o maior absurdo (sic) que a boa fé, em muitos homens credulos, até os nossos dias, admittiu como possivel, realizavel e realizado.

Pobre pastor!... feito cavallo!

Não sou eu quem o diz, é elle mesmo... scientificamente!

Analysando o cerebro do sr. pastor antes de seus estudos e depois delles, encontramos só albuminoides, gorduras, carbono, saes e agua; e o escalpello do mais arguto esculapio não encontrará nem vestigio de intelligencia, de bom senso, nem de educação neste cerebro.

Logo, concluirá o pastor: neste cerebro (o

seu proprio cerebro) não ha nem sombra de intelligencia, de bom senso, nem de educação.

E' pois o cerebro de um bruto.

E entretanto o Sr. Nobre póde ser bruto, como elle o é em seus ataques, porém, não é *um bruto;* tem pelo menos, em estado latente, um pouco de intelligencia, talvez congelada.

E note o leitor que é o proprio pastor Nobre quem nos revela isto... e o prova scientificamente.

Pobre pastor, já lh'o disse umas cinco vezes: a *substancia* sendo invisivel, impalpavel, como se póde verificar si tal substancia existe ou não existe?

Os nossos olhos só podem analysar os accidentes, as apparencias; e na Hostia Sagrada, Jesus Christo não está nos accidentes, mas sim na *substancia.*

Quem sabe si, á força de repetir, o pastor Nobre não acabará por comprehender isto... e comprehender a sua ignorancia em sciencia, como em philosophia?

SEGUNDO ARGUMENTO

O pastor, radiante de sua invenção estupenda, continúa como si tivesse descoberto o Brasil:

«A natureza não tem poder de crear o me-«nor dos sêres.

«O padre, porém, de um pouco de substan-«cia faz um Deus!

«Senhores! Estamos no seculo XX! O vosso «dogma é aberrante!

«Biologia onde estás? Fala a esses mestres «de religião.

«Céus e terra, homens e anjos, clamai, cla-«mai contra tão grande sacrilegio».

E eis-me a escutar a Biologia que vae falar!

Céus e terra, homens e anjos, não clameis demais, sinão poderieis dar uma syncope no illustre pastor Nobre.

Eu não sabia, apesar de ser padre velho, de barbas brancas, que o padre, de um pouco de substancia fazia um Deus.

Eu nunca vi uma *substancia,* só vi accidentes... Este privilegio de ver a substancia dos sêres, é uma prerogativa do Sr. Nobre...

Logo, não vendo, não apalpando a substancia, não me foi possivel fazer um Deus.

Oh! Biologia, onde estás?

Appareça um instante, para puxar as orelhas do Sr. Nobre, para elle deixar de dizer tantas e tamanhas asnices!

O pastor não acredita nas mudanças de uma substancia em outra substancia, embora elle mesmo esteja diariamente fazendo tal *transubstanciação;* porém o pobre homem nunca se lembrou disso, ou os seus estudos não chegaram ainda a este ponto.

O pastor come um pedaço de pão, até bananas catholicas, e eis que em poucas horas, a substancia do pão e das bananas mudam-se na substancia do pastor Nobre.

Come um pedaço de carne de porco ou de boi, e eis que a substancia da carne porcina ou bovina se muda tambem na substancia do illustre pastor Nobre.

E isto se faz todos os dias... e o pastor a bradar que a mudança de uma substancia em outra substancia é um absurdo.

Mas si é absurdo, eu aconselho ao pastor, deixar de comer!...

Que pastor comico, este sr. Nobre!

Mas, vamos para a Biblia, pois um protestante só acredita na Biblia...

Eu tambem acredito nella, tanto mais que não creio na sabedoria do Sr. Nobre.

Vamos recolher na Sagrada Escriptura duas especies de mudanças de substancia em outra substancia, ou *transubstanciação.*

Uma primeira, em sentido largo, uma outra em sentido rigoroso, embora ainda imperfeita.

A' primeira série pertencem factos conhecidos.

O senhor, conhece, talvez, a scena das Bôdas de Caná, narrada por S. João (II. 1—12), na qual Jesus mudou a agua em vinho.

Ahi, houve mudança na **substancia,** e até provavelmente nos **accidentes;** pois a propria côr do vinho branco é differente da côr da agua, como são differentes o cheiro e o gosto dos dois liquidos.

Conhece tambem esta outra scena de Jesus acalmando as *ondas furiosas* do mar, narrada por S. Matheus (VIII. 27).

Ahi, Jesus mudou os **accidentes** das aguas, sem nada mudar da substancia dellas.

Uma terceira scena, tambem conhecida, é a cura de Naaman, lembrada em S. Lucas IV. 27).

O propheta ordenou que, para ser curado da lepra, fosse banhar-se sete vezes no Jordão.

Estas aguas não tinham nenhuma virtude curativa, porém Deus mudou-lhes (em sentido largo) a **substancia** de agua commum, na substancia de uma agua curativa da lepra. Exteriormente, não houve nenhuma mudança, os accidentes ficaram os mesmos, porém Deus mudou-lhes a *substancia,* pois agua simples e remedio são duas substancias distinctas, embora se identifiquem na apparencia.

Um outro exemplo, mais claro ainda, nos é dado em S. Marcos (VIII. 22). Jesus para curar o cégo de Bethsaida, deitou-lhe saliva nos olhos.

Ora, a saliva não tem a propriedade de curar os olhos; logo, Jesus mudou a *substancia* da saliva, fazendo della um remedio, sem lhe mudar os accidentes ou apparencias.

O mesmo fez Jesus com o surdo-mudo da Decápole (Marc. VII. 31), untando com saliva os ouvidos do surdo, e curando-o com esta saliva. Exteriormente a saliva ficou saliva em suas apparencias, mas na sua substancia tornou-se um remedio efficaz.

E do cégo de nascença, S. João diz (VIII. 6) que *Jesus fez lodo com a saliva e untou com o lôdo os olhos do cégo*, o fez lavar-se no tanque de Siloé, e o cégo adquiriu a vista.

Que era tudo isso, sinão uma mudança de substancia, sem que houvesse mudança nos accidentes?

Todos comprehendem, de facto, e até o nosso engraçado pastor, que nem agua, nem saliva, nem lôdo, são remedios; entretanto o divino Mestre muda-os em remedios; logo, em sentido largo, ha aqui uma verdadeira transubstanciação.

VIII. OUTRAS TRANSUBSTANCIAÇÕES

Tenho fé que, a força de repetição, ensinarei qualquer cousa ao meu illustre, mas tão ignorante pastor!

Coitado, não é culpa delle. A culpa é do seminario presbyteriano em que estudou. —*Nemo dat quod non habet*. Pastores protestantes, feito professores, só podem ensinar o que sabem, e dar o que têm.

Ora, o que elles sabem é fabricar objecções contra a Egreja; e o que têm é odio a esta Egreja.

Logo, é só isso que se apprende em seus seminarios!

E o engraçado pastor a exclamar: "Senhores, estamos no seculo XX! O vosso dogma é aberrante!»

Não, caro pastor! O senhor se acha ainda no seculo antes de Jesus Christo, no Antigo Testamento: tão atrazado está.

E' esta ignorancia que é absurda!

Mas vamos dar ao pastor uns exemplos de transubstanciações em sentido mais rigoroso.

Que pensa o amigo Nobre: Haverá uma differença substancial entre um cadaver e um homem vivo?

Eu penso que ha.

O cadaver não passa de um pedaço de carne, sem personalidade, um corpo sem alma.

O homem vivo é uma personalidade, um ser racional, composto de corpo e alma.

Exteriormente os accidentes ou apparencias são pouco differentes; entre um cadaver e um homem adormecido ha apenas as differenças de um pouco de pallidez, de rigidez nos membros.

Si são duas substancias differentes, de apparencias identicas, podemos concluir que resuscitar um morto é uma verdadeira **transubstanciação.**

E o bom Mestre fez diversas destas transubstanciações. O Evangelho narra quatro dellas: Lazaro, o joven de Naim, a filha de Jairo e o servo do Centurião.

Eram cadaveres, substancias inertes; Jesus mudou estas substancias inertes, em substancias vivas.

O pastor accredita nestes factos? Accredita na Biblia?

Pergunto isso, porque de uma estatistica feita na Allemanha, resulta que de 10 pastores protestantes 8 não accreditam mais, nem na Biblia, nem na divindade de Jesus Christo: está vendo, que a pergunta não é feita sem razão séria.

Si o pastor accredita na Biblia, deve pois accreditar na possibilidade e na realidade da transubstanciação, que o senhor diz impossivel, absurdo, em seu livreco anti-congressista.

IX. CONCLUSÃO

Agora, tiremos uma conclusão que se impõe em todo o rigor da logica e do bom senso.

Jesus Christo póde mudar uma substancia em outra, sem alterar os accidentes; Elle o póde e o fez. Porque razão Elle não o faria para realizar o seu grande milagre de amor? a sua grande promessa de *não nos deixar orphãos neste mundo?* (Joan. 14. 18)

Aliás, não é pelo simples raciocinio que se póde descobrir esta *transubstanciação*, pois sendo um milagre da omnipotencia divina, é preciso recorrer á fé nas palavras divinas.

Estas palavras existem, claras, fulgurantes, como o sol em seu zenith.

E' preciso não ter nenhuma noção de exegése, de hermeneutica, nem um vislumbre de bom senso, para não ver que as palavras de Jesus Christo, instituindo a Eucharistia não devem, nem podem ser tomadas no sentido espiritual, mas sim no sentido **litteral,** que é o da presença real e substancial na Hostia Sagrada.

Não é com sophismas miseraveis, infantis e ridiculos, como os do Sr. Nobre que se combate

e destróe a significação clara da palavra de Jesus Christo!

A obsessão, o odio, podem cegar um espirito fraco, porém é difficil accreditar que um protestante sincero não enxergue o erro, a falsidade, e talvez a interessada perfidia de taes pastores, que atacam o que ignoram, e que só acceitam como *verdade* o que é opposto ao ensino catholico!!!

Terminemos este capitulo, meditando um instante as palavras da instituição eucharistica, collocando-as em seu quadro proprio, e dando-lhes o valor e a força que têm em todas as scenas da Biblia.

Pelo contexto e logares parallelos, as palavras divinas destacam-se com mais fulgor e mais precisão.

Para resuscitar um morto, Jesus Christo diz simplesmente: *Lazaro, sáe fora! Lazaro, veni foras.* (Joan. XI. 43)

E Lazaro, sepultado havia três dias, já em putrefacção, sáe do sepulcro, cheio de vida e de saúde.

Outra vez, encontrando na entrada da cidade de Naim, um joven que levavam á sepultura, Jesus faz parar o lugubre cortejo, e aproximando-se do esquife, diz simplesmente: *Joven, eu te digo, levanta-te!* (Luc. VII. 14) E o que estava morto sentou-se e começou a falar.

Ao leproso que lhe pede a cura, Jesus diz: *Quero! sê curado!* E logo ficou curado da lepra (Math. VIII. 3).

Ao centurião que o implora em favor de seu servo agonizante, Jesus diz: *Vae, e seja-te feito conforme crêste* (Math. VIII. 13) E naquella mesma hora ficou curado o servo.

O Evangelista, resumindo a quantidade des-

tes factos, diz: *Apresentaram-lhe muitos possessos do demonio; e elle* (Jesus) *com a sua palavra, expelliu os espiritos, e curou todos os enfermos.* (Math. VIII. 16).

As enfermidades, os demonios, a natureza e a propria morte obedecem á voz de Jesus Christo. A sua palavra é uma palavra regeneradora, creadora, omnipotente.

Elle diz e as cousas são feitas, porque a palavra divina realiza o que significa.

O primeiro capitulo do *Genesis* é a manifestação luminosa desta verdade; é a primeira verdade que Deus revela ao mundo; e Elle repete, com singular insistencia sobre ella.

No principio Deus creou o céu e terra (Gen. I. 1).

E Deus **disse:** *Exista a luz. E a luz existiu.* (Ib. 3)

Disse *tambem Deus: Faça-se o firmamento. E assim se fez.* (Ib. 6)

Deus **disse:** *As aguas que estão debaixo do ceu, ajuntem-se num só logar. E assim se fez.* (Ib. 9)

E **disse:** *Produza a terra herva verde. E assim se fez.* (Ib. 11)

Disse *tambem Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céu!... E assim se fez.* (Ib. 14)

Produzam as aguas reptis animados... E assim se fez. (Ib. 20)

Produza a terra animaes viventes... E assim se fez. (Ib. 24)

Façamos o homem á nossa imagem e semelhança... E assim se fez. (Ib. 26)

Eis a pagina sublime da manifestação do po-

der da palavra divina: **Elle diz... E assim se faz!**

* * *

Recolhamos agora as palavras divinas da instituição da Eucharistia e confrontemol-as com as expressões divinas citadas, e veremos, sentiremos, por assim dizer, que o mesmo poder creador anima-as.

Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o, e deu-o a seus discipulos, **dizendo:** *Isto é o meu corpo.* (Luc. 22. 19)

Sente-se a mesma voz, a mesma autoridade, o mesmo poder nesta phrase, que nas phrases acima citadas: *Isto é o meu corpo... E assim se fez!*

O Christo falou... A sua palavra realizou o que significa... E esta palavra significa aqui que o pão é transubstanciado em seu proprio corpo... Logo, é o seu corpo.

Que podem contra isto o sarcasmo nescio, os argumentos sem logica, os ataques ignorantes de um pastor presbyteriano, como o Sr. Nobre, de um renegado como o baptista Gioia, de um espirita desequilibrado e senil como a vóvó Virginia, e toda esta panella fervendo de odio, que são taes pastores exploradores das 888 seitas hereticas de Luthero?

Que podem elles contra o texto luminoso e refulgente da palavra de Jesus Christo?

Nada! Nada! sinão levantar a poeira da sua ignorancia, a lama de seu odio e as pedras de seus ataques sem base...

A verdade fica, a verdade permanece e permanecerá. O Christo, em corpo, alma e divindade está real e substancialmente presente na Sagrada Eucharistia.

As theses philosophicas de quem ignora todá a philosophia... e as provas scientificas de quem parece não ter aberto nem um livro de sciencia, são argumentos de tôlos, que só podem impressionar aos nescios, mas que um homem intelligente regeita com despreso, pois são insultos á philosophia e á sciencia, em vez de ser o seu producto e a sua manifestação.

Eis a verdade, meu caro pastor, a verdade luminosa, que o seu pamphleto ignorante e nojento, pela falsidade e a hypocrisia, nunca poderá offuscar.

O seu pamphleto desapparecerá na poeira da sua propria ignorancia, como debaixo dos pés dos homens sinceros, emquanto alto, refulgente, brilhará o sol eucharistico, dissipando as trevas protestantes, e mostrando no seio destas trevas: o demonio, o Satanaz, o pae da mentira e da heresia.

E' a verdade que o desenhista da capa desta brochura soube admiravelmente exprimir na symbolica comparação entre o sol eucharistico e as trevas protestante, mostrando nos a careta hedionda do demonio, escondido nestas trevas, e animando-as de seu sôpro de odio e de revolta. *Deus lux est, et tenebœ in eo non sunt ullœ.* (1 Joan. I. 5) Os filhos da luz amam a luz, e os filhos das trevas se comprazem nas trevas, disse o divino Mestre.





CAPITULO V

PROTESTANTIZAÇÃO dos Doutores da Egreja Catholica

Todos sabem que o protestante, em sua faina inglória de querer rebaixar a Egreja Catholica, e de fazer acreditar que esta Egreja immortal se desviou dos ensinamentos de Jesus Christo, não trepida deante de nenhuma medida, por baixa, por vergonhosa e reprovavel que seja.

Para os pastores só ha um mal neste mundo, só ha um vicio, e só ha um peccado: *é ser catholico*.

Desde que uma doutrina é professada pela Egreja Catholica, é uma heresia para elles; e desde que uma doutrina é condemnada pelo Papa, tal doutrina para elles é a verdade.

Nenhum Nobre, Gioia ou Virginia ataca, nem o communismo, nem a maçonaria, nem o sexualismo, porque a Egreja condemna taes theorias; querendo fazer justamente o contrario elles approvam estas ideias, doutrinas e seitas.

Mas, além deste espirito de contradicção, ou de protesto, ha cousa mais perversa, mais diabolica entre estes obcecados fanaticos: elles não trepidam em falsificar os escriptos catholicos,

em calumniar até os Santos, dizendo que são partidários de seus erros e heresias.

Os famosos censores de Brandemburg, não receiaram outróra em falsificar a historia inteira do mundo, para desculpar as innovações lutheranas.

Sem ser censor, o nosso Nobre, não menos escrupuloso que seus ancestros na heresia, não recúa tão pouco deante da historia e dos escriptos dos Santos.

Em seu livreco grotesco não se limita a falsificar doutrinas; procura até falsificar, protestantizar os grandes Doutores da Egreja.

Em abono da sua ignoracia percorre os seculos, citando Santos e Doutores catholicos, e attribuindo-lhes doutrinas que nunca professaram e palavras que nunca pronunciaram nem escreveram.

E' facil dizer: Santo Agostinho disse isto, S. Jeronymo escreveu aquillo, pois raras são as pessôas que vão dar-se ao trabalho de percorrer as obras antiquissimas e voluminosas destes Santos, para conferir as citações.

Verdade é que o Sr. Nobre não passa de um pequenino plagiador que vae apenas copiando o que outros herejes juntaram ou inventaram.

Não quero deixar passar o tal capitulo do falsário Nobre, e com paciencia e calma vou procurar verificar as suas citacões nos originaes destes Doutores, para provar bem pública e irrefutavelmente a perfidia, a falsidade e a hypocrisia de taes escriptores, e de modo particular do falsário Nobre.

Será um confronto interessante, embora curto, que porá em plena luz a verdade catholica, e lançará nas trevas donde sahiram, as infamias protestantes.

I. EXPRESSÕES E DOUTRINA

A Sagrada Eucharistia, diz-nos a fé, é a mudança da substancia do pão na substancia do corpo de Jesus Christo; e da substancia do vinho na substancia do sangue do Salvador; justamente como Elle a praticou na ultima ceia. E' a presença real e verdadeira de Jesus Christo, e não uma presença figurada, symbolica, como ensina a heresia protestante.

E' uma presença real, velada pelas especies sacramentaes, mas não misturada com a substancia do pão ou do vinho, como ensinou Osiandro.

Na Hostia reside *substancialmente* J. Christo Deus-Homem, não somente pela sua acção e virtude, como nos demais Sacramentos, mas pessoalmente, tal qual Elle era durante a sua vida terrena, e tal qual Elle está hoje glorioso no céu.

Tal é a verdade, e esta verdade foi sempre professada pela Egreja, desde os Apostolos até hoje.

Póde ter havido vacillação no emprego de um *termo*, de uma expressão; nunca porém houve dúvida na *doutrina*.

Não vale a pena pescar expressões dos Santos Padres que contradizem tal verdade; não as encontrará!

O que se póde encontrar é o não uso do termo proprio, que nós empregamos hoje, e que os primeiros não conheciam; porém pouco importa o termo: o que vale é a verdade expressa neste termo.

Pouco importa que, para indicar a *casa* em que alguem mora, se diga que é: moradia, vivenda, predio, habitação, residencia ou domicilio o que é necessario é que todos entendam que,

com a palavra empregada se exprime a casa em que se reside.

Assim com a Sagrada Eucharistia.

O termo mais antigo para exprimir este Sacramento é «*fracção do pão*», empregado por S. Lucas nos Actos, e «*participação a um mesmo pão*», de S. Paulo (1 Cor. X. 17) e ainda: «*o pão que rompemos*» (1 Cor. X. 16).

A palavra Eucharistia deriva da scena da instituição, onde se diz que Jesus benzeu e *deu graças*.

E' o *Didaché* que sagrou primeiro esta palavra *Eucharistia* ou acção de graças, para exprimir o SS. Sacramento do Altar.

No decurso dos tempos varios nomes foram dados á Eucharistia, os quaes embora differentes na fórma, são iguaes quanto á significação.

Na linguagem da Egreja primitiva era chamado: acção de graças, louvor, culto, celebração dos santos Mysterios, elementos consagrados, pão encharistiado, especies santificadas, banquete *synáxis* Communhão, Sacramento dos Sacramentos, Santo dos Santos, Memorial da Redempção, Garantia da herença eterna, união fraterna da Egreja, e emfim SS. Sacramento, transubstanciação, presença real, etc., etc.

O pastor Nobre pretende provar, falsificando as palavras, que os Santos Doutores da primitiva Egreja não accreditaram na *presença real* de Jesus Christo na Eucharistia, mas consideravam este Sacramento como um signal, um symbolo da presença espiritual de Christo.

Nunca os Santos professaram tal heresia, e para provar a pérfida falsificação do mentiroso presbyteriano, vamos examinar, uma por uma e seculo por seculo, a doutrina dos Santos por elle citados e de outros não citados.

II. NO PRIMEIRO SECULO

No primeiro seculo temos a doutrina clara, expressiva dos evangelistas e dos apostolos, narrando com todas as minúcias as promessas e a instituição da Sagrada Eucharistia, como o temos exposto no primeiro capitulo deste livro.

E' a doutrina original, pura, tal qual cahiu dos lábios divinos.

Esta primeira doutrina nunca mudou através dos seculos, na Egreja Catholica... e si houve mudança de expressões, sempre ficou firme e inabalavel a fé na presença real de J. Christo.

Sigamos agora a lista negra do calumniador Nobre, antepondo ás suas accusações e textos falsos, a verdade professada pelos Santos citados, tirando esta verdade textualmente de seus escriptos.

S. JUSTINO

O primeiro Santo que o pastor Nobre pretende catalogar na seita presbyteriana, como sendo contrário á presença real é **S. Justino.**

O falsificador não reproduz nenhum texto do Santo, mas contenta-se em dizer que «Justino chamou ao pão e ao vinho, depois de consagrados, de pão e vinho, e bem longe estava elle de crêr na transubstanciação da Egreja Romana (Miguel Torres).

Mentira, caro pastor, o senhor copiou mentiras: vamos aqui desculpar a sua ignorancia de plagiador.

Como já disse acima, não se trata do *nome* que S. Justino dá a Eucharistia, mas da verdade da presença real, na qual S. Justino accreditava como nós acreditamos. Em sua «Apologia», eis como o Santo se exprime:

«Aquelle que preside, tendo dado graças, os diaconos dão a cada um dos assistentes uma parte do *pão eucharistiado*, do vinho e da agua.

«Este alimento é chamado entre nós: Eucharistia.

«A ninguem é permittido tomar parte nelle, sinão a quem accredita no que ensinamos e que foi baptisado do baptismo da remissão dos peccados e do novo nascimento e que vive como o ensinou Christo.

«Nós não tomamos estas cousas como pão vulgar ou como bebida vulgar, mas do modo que, feito carne pelo Verbo de Deus, Jesus Christo nosso Salvador, que tomou uma carne e um sangue para a nossa salvação; assim é feito o alimento *eucharistiado* por meio de um discurso e uma prece que vem delle: alimento com que a nossa carne é nutrida em vista da transformação — que é a carne e o sangue deste Jesus feito carne, conforme nos ensinaram.

«Os apostolos, nas memorias que nos deixaram, chamadas Evangelhos, nos contam que assim lhes havia sido prescripto: Fazei isto em memoria de mim: isto é o meu corpo". (Apol. ad imp. rom. n. 65)»

Eis o que é authenticamente de S. Justino.

Diga-me, caro pastor, este texto combate ou affirma a presença real de Jesus Christo?

Que é tal pão *eucharistiado*?

S. Justino diz que é a carne e o sangue deste Jesus feito carne.

O Santo enumera aqui todos os actos da transubstanciação e da Communhão, asseverando que por meio de umas palavras (as da consagração) a substancia do pão é mudada na substancia do corpo de Jesus Christo, e que este pão eucharistiado (consagrado) serve de alimento a nossas almas.

Que cousa mais clara e mais expressiva póde-se desejar? E o senhor tem a petulancia de classificar S. Justino entre os protestantes que não accreditam na presença real.

Seria muita ousadia... muita petulancia... si não fôsse muita ignorancia... mas é ignorancia.

Onviu, caro pastor?

O senhor queria fazer de S. Justino um pastor presbyteriano, mas o santo homem é bem um Bispo Catholico, accreditando na presença real, e refutando a heresia que a ignorancia do pastor Nobre tem a ousadia de pôr em sua bocca.

* * *

No mesmo seculo, **Santo Irineu,** citado e falsificado tambem pelo petulante presbyteriano, escrevendo contra os gnósticos, usa de argumentos catholicos sobre a presença real de Jesus Christo na Eucharistia: "Como podem elles crêr, diz elle, que o pão sobre o qual deram-se graças, é o corpo do seu Senhor e que o calice contém o seu sangue, si não o reconhecem como o Filho do Creador do mundo, isto é, o seu Verbo?... Como podem dizer que a carne cáe em corrupção e não é conservada viva, visto ser alimentada pelo corpo e sangue de J. Christo?"

Ouviu, caro pastor, como Santo Irineu é protestante?

Elle lhe mette a palmatoria e o chicote antes mesmo de Luthero nascer.

* * *

Entre os Padres gregos, **Santo Ignacio,** discipulo dos apostolos, em sua carta aos fieis

de Smyrna, diz que «é abominavel o erro dos docetas, porque si Christo não tem verdadeira natureza humana, temos que rejeitar a Sagrada Eucharistia, que é a propria carne do Salvador».

Além disso, para Santo Ignacio, só a Eucharistia tem a virtude de estabelecer e conservar a unidade da Egreja, porque nella se offerece a carne e o sangue do Christo, não virtual, mas substancialmente.

Ouviu, caro pastor? Não é bastante claro isto? E foi dito por um discipulo dos Apostolos, no primeiro seculo!

Leia bem isto, sim? e veja como Sto. Ignacio era protestante.

Porque o senhor não copiou esta passagem?

Porque é claro demais, não é?... e o senhor tem mêdo da luz. E assim por deante...

Cada seculo traz o seu tributo de amor a Jesus Eucharistia, sem que uma voz discorde se eleve no meio da christandade.

III. NO SEGUNDO SECULO

S. CLEMENTE

S. Justino serve como de ligação entre o primeiro e o segundo seculo.

O terceiro nome da lista presbyteriana é S. **Clemente de Alexandria.** E' outro presbyteriano, diz o plagiador Nobre. Não cita nenhum texto do Santo, mas contenta-se em dizer que: "entendeu em sentido figurado e symbolico estas palavras do Christo: Si não comerdes a carne do Filho do homem". Só isto?

Mas diga-me meu caro Nobre, foi o senhor quem descobriu isso nos escriptos de S. Clemente, ou foi de novo plagiar dos outros?

No primeiro caso, o senhor é um calumniador.

No segundo, é um simples ignorante.

Vamos tirar já isto a limpo, recorrendo ás obras do Santo.

Temos de S. Clemente a «Prima Clemensis» que não trata directamente da Eucharistia, mas diz bastante a este respeito, manifestando-nos a fé do Santo.

Elle escreve: «O culto christão é cousa já determinada por uma regra, que se attribue ao Christo: Como não pensariamos no baptismo e na Eucharistia, taes quaes fôram descriptos por Justino e Ignacio?

Existe na Egreja degraus na hierarchia... ha um grão-sacerdote, ha sacerdotes, ha leigos.

O Episcopado é o officio o mais elevado: pertence-lhe offerecer os sacrificios e presentes, os quaes podem ser: orações, esmolas, etc.; e emfim o pão e o vinho eucharisticos».

S. Clemente fala pois da Eucharistia no sentido de Justino e de Sto. Ignacio. Ora, como já vimos, Justino é claro e expressivo a este respeito e diz que tal pão e vinho eucharisticos, são: o corpo e o sangue de Jesus Christo.

E sua asserção, caro pastor, é pois uma outra calumnia, ou outra ignorancia.

No fim do segundo seculo temos mais um vulto de destaque; é **S. Cypriano,** Bispo de Carthago.

S. Cypriano, um dos mais antigos escriptores ecclesiasticos da lingua latina; sem tratar especialmente da Eucharistia professa em diversos logares, a presença real de Jesus Christo.

Em seu tratado: *de lapsis*, elle lamenta o sacrilegio dos que, depois de haverem tocado as

carnes immoladas aos idolos, vêm ao templo para ahi receber o corpo do Senhor. Relata depois varios exemplos de castigos divinos contra os sacrilegos.

No tratado: «*de dominicia oratione*», fala da Sagrada Eucharistia, a proposito do pão quotidiano: «Chamamos Christo, *nosso pão*, porque Christo é o pão dos que tocam o seu corpo... Pedimos que o pão nosso, isto é: Christo, nos seja dado quotidianamente, para que nós que permaneçemos e vivemos em Christo, não nos afastemos da santificação e de seu corpo».

Esqueceu-se o Sr. Nobre de metter S. Cypriano na lista negra dos inimigos da Eucharistia.

Foi de certo ou esquecimento, ou ignorancia da existencia do Santo Bispo.

Ha feiticeiros que põem S. Cypriano no rol dos seus adeptos, com quanto mais razão o pastor podia tel-o mettido no numero dos presbyterianos!

Uma mentira e uma calumnia a mais é tão pouca cousa para quem não tem consciencia!

IV. NO TERCEIRO SECULO

O 3°. seculo nos apresenta dois vultos extraordinarios — Tertuliano (160-240) e Origines (185 254).

Foram dois genios; infelizmente em sua doutrina elles não souberam sempre conservar a pureza do Evangelho.

Levado pelo seu genio ardente Tertuliano cahiu na heresia de Montano, embora em geral professasse a doutrina certa da Egreja Catholica.

Origines, apologista de grande valor, de uma actividade phantastica, abusou na interpretação da Biblia, do methodo allegorico.

Estes dois Doutores estavam indicados para serem incluidos na lista negra dos presbyterianos, como de facto, o Sr. Nobre, ou melhor, os autores onde foi plagiar não se esqueceram delles, para appol-os ao dogma da presença real.

Os dois grandes polemistas commetteram erros, porém acceitaram a presença real de Jesus Christo na Sagrada Eucharistia como o provam o seus escriptos.

* * *

TERTULIANO

Em seu «De idolatria», **Tertuliano** impugna contra certos christãos esculptores que fabricam imagens de falsos deuses, e conclue: «Será possivel que um christão passe de sua officina á casa de Deus, e que as suas mãos que fazem um corpo ao demonio, toquem no corpo do Senhor? «*eas manus admovere corpori Domini quæ demoniis corpore conferent*».

Logo, Tertuliano attesta que é bem o corpo do Senhor que recebemos na Sagrada Eucharistia.

Em outro logar elle diz: «A nossa carne é alimentada pelo corpo e o sangue de Christo. *Caro corpore et sanguine Christi vescitur*. (Resur. carn. 8)»

Eis mais uma passagem expressiva: «Deus não considera a creação como uma obra desprezivel, pois serve-se de agua para baptizar, de oleo para ungir, e de pão *para dar o seu corpo*». (Adv. Marcion. I. 14).

Os protestantes servem-se deste ultimo texto para accusar Tertuliano de considerar o pão como a imagem de seu corpo. O Sr. Nobre plageou esta passagem de qualquer autor protestante.

E' ignorancia da lingua latina. Tertuliano em seu seus escriptos, conforme o uso da época, emprega o verbo: *repraesentare* para dizer: *apresentar.* Em sua linguagem: *repraesentatio* faz antithese a: *repromissio.*

Jesus Christo havia promettido dar (repromissio) e agora Elle dá: (representatio).

Como a palavra latina: repraesentatio, corresponde a nossa palavra hodierna «representação», o presbyteriano traduz que o pão representa o corpo de Jesus Christo, quando o sentido da palavra é: *dá o seu corpo promettido.*

Vamos desculpar o pastor, é a sua phenomenal ignorancia que é a causa destas trocas... elle, o pastor, é tão innocentinho... embora um tanto mentiroso.

* * *

ORIGINES

Origines, pelo excesso de allegorismo de que usa em seus escriptos, estava preparado, embora innocente, para cahir nas garras dos protestantes.

Felizmente o illustre Doutor tem passagens, onde manifesta claramente o seu pensamento a respeito da presença real na Eucharistia.

Em seu commentario sobre S. João (Num. 23-24), elle pergunta: «*Populus... occisorum sanguinem habet?* — Qual é este povo que bebe o sangue de quem foi morto?

Os habitantes de Capharnaum fizeram a mesma pergunta, e ficaram escandalizados quando Jesus lhes respondeu que deviam comer a sua carne e beber o seu sangue.

O povo christão não se escandaliza de taes palavras, pois taes palavras entendem-se dos Sacramentos, e tambem da doutrina.

O Christo é o ferido de quem bebemos o sangue e recebemos as palavras da sua doutrina.

Bebe-se o sangue de Christo *sacramentalmente* e bebe-se este sangue doutrinalmente. Neste sentido o sangue é pois allegorimente o symbolo da doutrina».

Eis uma passagem bellissima do grande Doutor, fazendo uma comparação tocante entre o Sangue real de Jesus Christo que bebemos sacramentalmente, na Eucharistia, e o seu sangue symbolico que bebemos, acceitando-o na doutrina divina.

O Sr. Nobre nunca leu um linha de Origines, mas foi plagiando, como elle o indica, num falsario protestante, sem consciencia. Combinaram bem; porém a mentira e a calumnia, cêdo ou tarde apparecem, meu caro Nobre.

V. NO QUARTO SECULO

O quarto seculo é o da proclamação da presença real de Jesus Christo na Eucharistia.

O calumniador continúa a sua lista negra: «Naziazeno, Dyonisio Areopagita e Basilio denominaram o pão e o vinho, typos do corpo e do sangue do Senhor».

Onde o senhor foi buscar isso, caro pastor, em que livro foi plagear isso?

Novas mentiras! novas falsidades!

Olhe lá: São Gregorio é capaz de protestar, e sacudindo a poeira do tumulo, ir puchar-lhe as orelhas, de noite, e até de dia, para examinar si são de gente ou de quadrupede solipede.

Deixa de mentira, seu Nobre! isto é indigno de um homem sensato!

S. GREGORIO

S. **Gregorio Nysseno,** o grande theologo eucharistico, tambem incluido na lista presbyteriano, resumiu a fé da sua época.

Ha três pontos importantes a notar, diz o Santo, em sua oração de catechese:

1. — «E' necessario que nosso corpo corrupto receba intimamente o corpo immortal do Deus Verbo, para que nos tornemos participantes da immortalidade.

2) A difficuldade de que o mesmo corpo integro possa estar em muitos fieis, encontra sua solução na mudança do pão e do vinho no corpo e no sangue de Christo.

3) A transformação do alimento e da bebida no corpo humano, nos dá uma ligeira ideia de uma tal mudança».

Eis, meu pastor, o que é falado claro, não é? Parece um dos theologos hodiernos a explicar o sublime mysterio eucharistico.

* * *

S. CYRILLO

No mesmo seculo, temos *S. Cyrillo de Jerusalém,* tambem incluido na lista presbyteriana, como anti-eucharistico.

Pobre S. Cyrillo, tão devoto, tão catholico e ver-se envolvido no farrapo protestante, como anti-catholico!

Escutemos o santo:

«O que parece pão, diz elle, não é pão, mas o corpo de Christo!»

E insistindo no sentido natural das palavras,

elle exclama: «Visto que Elle (Christo) declarou e falou acerca daquelle pão: *Isto é o meu corpo,* quem terá ainda a ousadia de duvidar! e como Elle asseverou que isto é o seu sangue, quem duvidará de facto, que seja seu sangue»!

O milagre da mudança da agua em vinho é para S. Cyrillo, uma imagem da transubstanciação!

Que cousa admiravel! E dizer-se que o nosso Nobre inclue S. Cyrillo no numero dos protestantes!

E' já ousadia demais!

* * *

MACARIO MAGNO

Outra calumnia pérfida do calumniador Nobre. Inclue tambem na lista dos protestantes, o santo monje *Macario Magno,* e faz-lhe dizer que na Eucharistia tudo é espiritual.

Dei-me o trabalho de percorrer os escriptos deste homem santo e, oh espanto! é outra falsificação infamante.

Eis o que diz Macario:

«Disse Christo: *Isto é o meu corpo;* na verdade não é figura do corpo, nem figura do sangue, como alguns estultamente (até o nosso Nobre) interpretaram por zombaria, mas sim o sangue e o corpo de Christo».

Apresenta-nos Christo assim falando: «Em virtude da união, pela qual eu me acho ligado a uma cousa terrena (o Verbo com a carne) offereço o pão e o vinho, determinando que sejam meu corpo e meu sangue».

«Aquelle pão mystico, como traz comsigo a

bençam do Pae, isto é, a que foi feita no seu corpo e sangue (de Christo) torna membro de Christo todo aquelle que come a carne de Christo!»

Eis a passagem textual tirada dos escriptos de Macario.

E donde o meu pastor foi tirar a sua calumnia?

Não foi nas obras do Santo; só póde ser na sua teimosia de falsificador ou de plagiador.

Deixa de tanta falsidade, seu Nobre, isto é infame!

* * *

Sto. AMBROSIO

A lista do triste falsificador continúa, querendo mudar todos os Santos Doutores em presbyterianos, e até aquelles que mais abertamente lhes combateram os erros

Até o grande *Santo Ambrosio* figura ali na lista negra dos herejes...

Imaginem, Santo Ambrosio feito anti-eucharistico!

Expondo aos neophytos a doutrina da Sagrada Eucharistia, elle ensina que o alimento que se recebe é o corpo de Christo; explica como devemos crêr que ali se acha o corpo, embora pareça pão: «E' o corpo e o sangue, porque pela divina Omnipotencia se transforma o pão e o vinho no corpo e no sangue do Senhor!»

Mas, meu pobre Nobre, tenha um pouco de honestidade litteraria. Tantas falsificações provam que o seu systema se apoia unicamente sobre calumnias e mentiras!

S. GAUDENCIO DE BRESCI

No mesmo seculo, S. Gaudencio de Bresci, instruindo aos recem-baptizados, assim exclama: «Esta é a carne do Cordeiro, este é o meu sangue... O proprio Creador e Senhor das creaturas, que faz da terra ter origem o pão, tambem transforma o pão no seu proprio corpo; e quem faz da agua o vinho, faz do vinho seu proprio sangue».

S. Gaudencio é um desconhecido para o Sr. Nobre, por isso não figura na lista fatidica.

* * *

Sto. AGOSTINHO

O proprio *Santo Agostinho* não escapou á furia calumniadora do pastor Nobre. Este tambem, no dizer do pastor, é um legitimo presbyteriano... e até da gemma.

E' verdade que o santo Bispo, sempre na arena para refutar os erros dos donatistas e outros, só de passagem tratou da Sagrada Eucharistia, porém o que disse, dissipa toda dúvida acerca da sua doutrina eucharistica.

Elle chama a Eucharistia: *Mensæ Dominicæ Sacramentum* — Sacramento da mesa do Senhor, e continúa: «Os baptizados vêm sobre o altar (*in altari*) o pão e o vinho, que são os elementos de que é feito o Sacramento.

«Uma palavra é pronunciada, e o Sacramento está realizado: a operação pela qual é produzida esta realização é uma santificação.

«Uma vez santificado pela palavra pronunciada, o pão é o corpo do Christo; o vinho, uma vez santificado, por sua vez é o sangue de Christo — *Panis sanctificatus per Verbum Dei corpus est Christi.* (Serm. 227)

Em outro sermão (272) o Santo Doutor diz: «O que vêdes sobre o altar é o pão e o calice, é o que os vossos olhos percebem; mas o que a vossa fé enxerga é, em vez de pão, o corpo de Christo, e em vez de calice, o sangue de Christo».

Póde-se falar mais claro e mais expressivo? Só ha uma pequena variante no *modo* de dizer, na terminologia, porém o sentido é identico ao que nós exprimimos hoje. Substitui a palavra "santificado" pela de consagrado, e tereis os termos hoje usados em theologia.

Miseraveis falsificadores, que pretendem triumphar pela mentira e a hypocrisia!

VI. OUTROS DOUTORES presbyterianizados

Para vêr melhor até aonde vae a perversidade de taes pastores, pretensos destruidores dos dogmas catholicos, não deixemos na sombra nenhum dos accusados de anti-eucharisticos.

Convém restabelecer a verdade, tanto para robustecer a fé dos catholicos, como para envergonhar estes falsários fanaticos, que não trepidam diante de nenhum meio, por baixo e escandaloso que seja, para calumniar a Egreja e os Santos.

São os ultimos da longa lista negra do Sr. Nobre.

* * *

S. JERONYMO

O grande **S. Jeronymo,** traductor da Biblia, versão vulgata, não podia escapar á furia presbyteriana do Sr. Nobre.

"S. Jeronymo, diz o pastor Nobre, nos apresenta o vinho como typo de seu sangue".

Outra mentira e outra falsificação. Escute o que diz o Santo em seu commentario sobre Isaias: «Todos os christãos recebem ordem de comer e de beber o sangue de Jesus Christo».

Está vendo que não se trata aqui de beber vinho como typo do sangue de Christo, mas sim de beber o proprio sangue de Christo.

Pobres falsários!...

* * *

S. GREGORIO

S. Gregorio de Nazianzo é outro accusado ou melhor outra victima da falsificação protestante.

Elle tambem é accusado de considerar o vinho como typo do sangue do Salvador.

Mais uma calumnia e uma falsificação.

Escute o que diz o Santo a respeito da Eucharistia (Hom. in Paschoa): «Não hesiteis em vossa fé, quando ouvirdes falar do sangue, da paixão e da morte de Deus. Sem hesitação nenhuma, *comei o seu corpo e bebei o seu sangue,* si suspiraes pela vida.»

Onde está o tal typo do sangue de Christo?

Só em sua calumnia, meu pobre e mentiroso pastor.

* * *

S. BASILIO

Outro réu ainda que o pastor Nobre cita á barra da inquisição protestante, como anti-eucharistico, é o grande **São Basilio,** Bispo de Cesaréa.

Este tambem, diz o pastor Nobre, professa o *typismo*, como os precedentes.

Examinemos pois o ensino do Santo, para de novo pegar em flagrante a falsificação do pastor falsário. Elle escreve:

«Entre os dogmas e as instituições conservadas na Egreja, ha uns que foram deixados por escripto, e outros que recebemos da tradição dos Apostolos... Qual é o Santo que vos deixou por escripto as palavras que dirigimos a Deus quando consagramos o pão da Eucharistia e a bebida da bençam? Pois não nos contentamos com as palavras que nos deixaram os Apostolos e o Evangelho, mas após estas, dizemos ainda muitas outras».

O Santo Doutor fala do Sacrificio da Missa, indicando que além das palavras da consagração, indicadas no Evangelho recita-se ainda muitas outras, como aliás se faz ainda hoje.

Está vendo, caro pastor que não se trata aqui de figuras typicas, mas de realidades certas, pois no quarto seculo chamava-se geralmente a presença real: pão eucharistico, ou pão eucharistiado, como dizemos hoje: Pão, ou Hostia consagrada.

Mais uma falsidade, meu caro pastor! Tome nota, sim?

* * *

SANTO EUSÉBIO

Não acabou ainda a lista negra do falsário Nobre.

O homem tem o espirito tão inventivo, quão mentiroso.

A **Sto. Eusébio,** tambem Bispo de Cesaréa, o Sr. Nobre faz falar: "Christo mesmo deu os symbolos da economia divina a seus proprios discipulos, ordenando que delles se fizessem a imagem do seu proprio corpo".

Nova falsificação... nova mentira!

O que Santo Eusébio diz neste logar não se refere á Eucharistia, mas á doutrina de J. Christo.

Os primeiros Padres, a exemplo de Origines, empregavam frequentemente estas allegorias: symbolo da economia, para dizer: *modelo de organização;* e ainda: imagem de meu corpo, para dizer: fazer como eu fiz.

Taes expressões são frequentes nos Padres gregos. Na passagem citada, Santo Eusébio nem se lembra da Sagrada Eucharistia.

Mais sinceridade, meu pastor, parece que o senhor quer falsificar tudo, até Luthero e o seu protestantismo!

* * *

O PAPA GELÁSIO

A mesma ignorancia da lingua latina e da significação das palavras, preside na interpretação de um texto do **Papa Gelásio,** com que o pastor encerra solemnemente o catalogo presbyteriano, dizendo que este Papa condemnou a doutrina da transubstanciação.

Pobre Nobre, o tal termo era ainda desconhecido; a verdade existia, mas recebia varios nomes, conformes a época. O texto que o senhor cita do Papa Gelásio é perfeitamente catholico. Elle diz: «Certamente que os Sacramentos do corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, que nós recebemos, são uma cousa divina, porque por elles somos feitos participantes da natureza divina!»

Que cousa mais clara póde haver para indicar a presença real de Jesus Christo na Eucharistia?

O Papa Gelásio continúa: «Comtudo a *substancia ou natureza* do pão e do vinho não deixa de existir; e indubitavelmente, *a imagem e semelhança* do corpo e sangue de Christo são celebradas na acção dos mysterios.

Ha ali dois termos que fazem acreditar ao Sr. Nobre que o Papa Gelásio é protestante: — *substancia ou natureza.* Ora, na terminologia theologica, substancia e natureza são distinctas, como já expliquei.

Dizendo: substancia ou natureza, o Papa Gelásio mostra que se trata da *natureza* do pão. Ora, a natureza do pão não é mudada: elle tem pois razão.

Quanto ao termo: imagem ou semelhança, basta lêr os theologos deste tempo para vêr que significam: não uma simples imagem, mas sim uma reproducção *(semelhança),* uma equação uma igualdade ou realidade; *similitudo corporis* era empregado por: *sacramentum corporis.*

Por exemplo, no prefácio da Missa dizia-se: *Sint tibi sacrificia hœc... in similitudinem corporis ac sanguinis Domini nostri Jesu Christi translata.*

Que estes sacrificios sejam mudados na *semelhança* do corpo e do sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

O termo semelhança exprime aqui: a realidade do corpo e do sangue e não uma comparação.

E' para evitar estas mudanças que no Concilio de Latrão, em 1215, a Egreja adoptou um termo unico, permanente, o de *«transubstanciação»* *(1)*, emquanto até ahi empregava-se os termos: mudança, transformação ou conversão.

Está vendo, caro pastor Nobre, que o senhor é de novo victima da sua ignorancia, e tambem da sua má fé, pois si procurasse lêr algumas passagens authenticas do Papa Gelásio, teria logo encontrado a variação do termo, para exprimir a mesma verdade.

Coitado do Sr. Nobre... seria bom estudar um pouco de latim, para comprehender a linguagem dos Santos Padres!

* * *

SANTO EPHREM

O ultimo réu do IV seculo, condemnado como protestante pelo jury presbyteriano, é **Sto. Ephrem,** fallecido em 373.

O Sr. Nobre põe estas palavras na bocca do Santo Doutor: "O corpo de Christo que é tomado pelos fieis, nem perde a sua sensivel substancia, nem de modo algum permanece separado da graça intellectual".

Procurei nas obras do Santo, e não encontrei tal passagem: não existe... Logo, é de fabricação protestante... é um pedacinho inventado pelo falsário...

Aliás deve sel-o mesmo, pois um Doutor Catholico, não falaria de graça *intellectual,* que é desconhecida.

Toda graça é sobrenatural, e não existem graças intellectuaes, sinão no odio protestante.

1) O termo: «transubstanciação» não foi inventado pelo Papa Gelásio, mas adoptado como termo adequado. Elle foi empregado, a primeira vez por Estevam de Bougè, Bispo de Autun, em 1140.

Ha outra contradicção na expressão: —*substancia sensivel.* Nunca a substancia é sensivel; só os accidentes são sensiveis.

Basta destes contra-bom-sensos, para vêr-se que tal phrase não é de um homem instruido como o era Santo Ephrem, mas sim de um falsário ignorante.

Logo, caro pastor, é nova mentira, nova falsificação, nova calumnia.

Eis agora, textualmente, o que diz Santo Ephrem, da Sagrada Eucharistia: «Não penseis que apesar de verdes ali pão e vinho, seja isto: Não, meu irmão, não penseis isto. Pelas preces do sacerdote e a vinda do Espirito Santo, o pão torna-se o corpo, e o vinho torna-se o sangue de Christo.

«Quereis saber como o pão se torna o corpo de Christo? E' o Espirito Santo que sobrevindo opéra tal mudança, que o espirito humano não póde comprehender».

Eis o que é claro, e o que contradiz completamente a citação falsa reproduzida pelo Sr. Nobre.

É triste cousa averiguar tanta falsidade, tanta má fé, tanta perversidade, num homem que pretende servir-se dos argumentos scientificos, philosophicos e theologicos.

Que fica em pé de tanta mentira e de tanta hypocrisia?

Nada, sinão a vergonha daquelle que se presta a uma tal obra, e que merece a execração de toda pessôa sincera.

Basta destes exemplos de falsificação para mostrar o que é e o que vale o seu presbyterianismo, o seu protestantismo.

E' uma seita de odio e de falsificação!

Não se esqueça disso, meu caro pastor Nobre, e si tiver ainda em reserva um pouco de dignidade e de brio, queime o seu miseravel pamphleto, e confesse que está completamente errado ou enganado; a verdade é uma só: o resto é tudo mentira; e esta verdade, como se vê, está inteiramente com a Egreja Catholica.

VII. NO QUINTO SECULO

S. JOÃO CHRYSOSTOMO

No quinto seculo temos outra victima do odio presbyteriano, e que victima! o grande, o sublime S. **João Chrysostomo.**

Como devem tremer as cinzas do Santo Bispo, ao sentir passar sobre ellas o sôpro infamante dos inimigos da Egreja!

Elle, tão amoroso da divina Eucharistia, que tanto a exaltava e adorava, vêr o seu nome auréolado de gloria, incluido na lista negra dos presbyterianos.

E' uma infamia... ou melhor: seria uma infamia si não fosse o resultado de uma ignorancia profunda da historia e da vida dos Santos.

O pastor cita um texto do Santo, que diz clara e positivamente que a Eucharistia é o corpo de Jesus Christo... mas, em sua ignorancia, vira o texto e o faz dizer o contrario.

«Antes do pão ser santificado, nós o chamamos de pão; porém a graça divina, santificando-o, nós o denominamos o corpo do Senhor, «posto que a natureza do pão permaneça».

Eis uma passagem clara e catholica do grande Doutor. E o terrivel Nobre acha que isto quer dizer que Jesus Christo não está no pão santificado ou consagrado.

Grypha a ultima phrase do Santo: *posto que a natureza do pão permaneça,* como para mostrar que o pão não foi mudado no corpo de Jesus Christo.

E' sempre a mesma ignorancia incorrigivel.

A Egreja Catholica não diz que o pão e mudado no corpo de Jesus Christo, mas que a *substancia* do pão está mudada na substancia do corpo de Jesus Christo.

A natureza do pão não foi mudada, diz o pastor.

Mas, o senhor seria capaz de dizer-me o que é *natureza* do pão?

O senhor já apalpou, já cheirou, já ouviu a *natureza* de uma cousa?

Pobre pastor Nobre!... esconde um instante as orelhas, por favor.

Sendo um velho professor, vou lhe ajudar um pouco: e isso de graça, por caridade, por misericordia, pois é uma obra de misericordia ensinar os ignorantes.

Essencia, natureza e *substancia* são três aspectos do mesmo sêr.

Chama-se *essencia,* emquanto se refere á existencia, — *natureza,* emquanto se refere ás operações — *substancia,* emquanto se refere ás qualidades que póde receber; convém notar que um sêr póde ser mudado em um de seus aspectos, sem que os outros aspectos sejam mudados. Por exemplo: o sol dá luz e calor: são dois aspectos.

Ora, em certas circumstancias como de correntes aéreas, recebemos a luz do sol, sem que é calor chegue até nós. Neste caso, o sol é alterado em suas *operações* de aquecer, o que pertence á sua *natureza,* sem que fique alterado em sua substancia.

Como já lhe expliquei, nós não podemos vêr a substancia das cousas, nem a essencia, nem a natureza, que são invisiveis, impalpaveis; só podemos vêr a *existencia* da essencia, as *operações* da natureza e os *accidentes* da substancia.

Está vendo, caro pastor, como S. João Chrysostomo, como bom philosopho, sabe distinguir as cousas, emquanto o senhor confunde e baralha tudo? Elle disse muito bem, como nós catholicos dizemos ainda hoje, 17 seculos após: a substancia do pão é mudada na substancia do corpo de Christo, posto que a *natureza do pão permaneça:* isto é, o principio da operação nutritiva do pão.

De facto, o pão consagrado permanece alimenticio como dantes.

Deste triplice aspecto do pão: essencia, natureza e substancia, só a *substancia* é mudada, ficando intactos a essencia e a natureza do pão.

VIII. PONTOS LUMINOSOS

Diante das citações claras dos Santos Padres da Egreja primitiva, o homem sincero não póde mais formular uma dúvida a respeito da presença real de Jesus Christo na Eucharistia.

Percorrendo a historia dos primeiros seculos e a doutrina de seus Doutores, podemos, em synthese, formular os 6 seguintes pontos luminosos, que resumem a historia da Eucharistia:

Primeiro ponto

A substancia do pão é convertida na substancia do corpo, e a substancia do vinho na substancia do sangue de Christo.

E' a doutrina professada positivamente pelos Santos Irineu, Tertuliano, Cypriano, Origines, Di-

onysio, Eusébio e outros que tratam deste assumpto.

Segundo ponto

Fica mais claramente definida a these do effeito produzido, na Communhão, pela Eucharistia: E' um alimento sobrenatural coordenado á nossa salvação. Assim dizem os Santos Irineu, Cypriano, Clemente, bem como Tertuliano e Origines.

Terceiro ponto

Nenhuma dúvida, mas certeza absoluta houve sempre da instituição da Eucharistia, na ultima Ceia. (Tertuliano e os Santos Irineu, Cypriano e Clemente)

Quarto ponto

Nenhuma dúvida existe sobre o ministro da Eucharistia, apesar do erro de Tertuliano sobre o ministerio dos leigos (Santos Irineu, Clemente, Cypriano e Firmiliano).

Quinto ponto

A materia da Eucharistia é o pão e o vinho, porém este com um pouco de agua (Tertuliano e os Santos Irineu, Pectorio, Abercio, Cypriano e Clemente de Alexandria).

Sexto ponto

Os textos dos primeiros Padres insistem menos sobre a questão: qual é a causa da santificação ou consagração do pão e do vinho? Entretanto todos concordam em dizer que tal consagração é pronunciada pelo celebrante. Assim pensam Irineu, Origines, Firmiliano, etc.

Esta santificação é milagrosa, dizem Irineu, Tertuliano e Origines.

A consagração opéra uma conversão do pão e do vinho os quaes se tornam "eucharistia", ou corpo e sangue do Salvador, dizem Irineu e Origines.

A precisão, a tenacidade dos traços capitaes que acabamos de citar, contrastam singularmente com as dúvidas e vacillações que notamos no campo protestante a respeito deste grande dogma.

Vê-se claramente que a ideia *realista* domina no espirito dos primeiros Doutores, e que si admittem ás vezes, ideias symbolistas, estas estão sempre sujeitas e submissas ás realidades objectivas.

Os seis pontos acima citados destacam-se claramente na doutrina ensinada por todos elles; e estes pontos são os mesmos que, ainda hoje, professa a Egreja Catholica.

Em resumo: Da doutrina dos Santos Padres se póde concluir que a Eucharistia não é um symbolo, um signal do corpo e do sangue de Jesus Christo; é o seu verdadeiro corpo e sangue, como dizem claramente as palavras da instituição e da promessa.

A Eucharistia não é um pão ordinario, si bem que tenha suas apparencias. A substancia do pão material se transforma no verdadeiro corpo de Jesus Christo.

No altar está o mesmo corpo que triumpha nos céus, e que, sendo distribuido em todo o mundo, permanece sempre inteiro e sempre intacto.

IX. INIMIGOS DA PRESENÇA REAL

Podia percorrer os outros seculos, desde o quinto até a nossa época, e mostrar pelos escri-

ptos dos Santos e Doutores, o extraordinario desenvolvimento do culto eucharistico. Isso porém seria sahir do quadro de um livrinho popular, para entrar na série de volumes theologicos, que só os estudiosos podem percorrer.

Limito-me, pois, no paragrapho seguinte a uma breve citação dos Santos e Doutores mais conhecidos.

O que queria provar já está provado nas 2 theses seguintes, que acima desenvolvi.

1.º — *A ignorancia* completa e a má fé obcecada dos que procuram combater os dogmas catholicos.

2.º — *A presença real* de Jesus Christo na Eucharistia, desde os Apostolos, através dos seculos, até nós, sem a minima mudança ou hesitação neste dogma sublime.

A Sagrada Escriptura é positiva e clara.

A *tradição*, esta quarta fonte sagrada da verdade, que já citei pelos textos dos primeiros Doutores, não é menos formal e expressiva.

Infelizmente, os pobres protestantes negam a tradição, o que é um dos grandes absurdos da sua seita herética.

A tradição é o vehiculo pelo qual a palavra divina atravessa os seculos e as gerações, sendo entregue, por assim dizer, de mão em mão, pelos escriptos dos primeiros Doutores.

«Para tudo o que vive sujeito á successão, escreve o eloquente Padre Lacordaire, para tuto o que está no tempo, a tradição é um elemento de vida, necessario.

«A vida seria, sem a tradição, uma successão de momentos sem nexo, uma gota de agua, que cáe, após uma outra que já se foi.

«Rejeitam os reformadores a tradição, por méro espirito de pertinacia, porque bem sabem que, graças a ella, conhecemos onde se acham os livros inspirados, e que a propria Biblia não deixa de recommendal-a. (2 Thes. II. 15 — Galat. I. 14)

* * *

Como vimos pelos exemplos citados, a tradição recolhida pelos Santos Padres é unanime em attestar a presença real. Póde haver umas variações nas expressões, ha porém concordancia completa no sentido.

Até o seculo IX não consta ter havido hereje que directa e publicamente negasse a presença de Jesus Christo na Eucharistia.

O primeiro que o fez foi Scoto Erigeno, no seculo IX, refutado logo pelo monge Adrevaldo.

No seculo XI, Berengario de Torno quiz resuscitar os erros de Erigeno; sustentou-os por algum tempo, mas morreu reconciliado com a Egreja.

No seculo XII levantaram-se os fanaticos albigenses e petrobusios, contra este dogma, sendo como que a vanguarda dos hodiernos protestantes.

No seculo XIV, Wicleff, abrindo caminho aos innovadores do seculo XVI, negou a transubstanciação; não consta porém, com segurança, si tambem negou a presença real.

No seculo XVI appareceram os protestantes, os avós do pastor Nobre, que de um modo particular empunharam armas contra a Sagrada Eucharistia.

Luthero, embora tivesse envidado esforços para negar a presença real, dando um falso sentido ás palavras de Jesus Christo, admittiu-a ao menos no momento da Communhão. Rejeitou po-

rém, a transubstanciação, admittindo a coexistencia da substancia do corpo de Christo com a substancia do pão.

Em 1525, Zwinglio, Carlostadt, etc., admittiram só a presença *figurativa*.

Segundo Zwinglio, as palavras de Christo: *Isto é o meu corpo*, devem ser entendidas figurativamente: «Isto significa o meu corpo,» sendo, em consequencia, uma simples commemoração da morte e do sangue do Salvador.

Calvino rejeitou a presença real, como tambem a figurativa, dizendo que o Christo está na Eucharistia pela sua virtude.

Os protestantes de hoje seguem geralmente a opinião de Zwinglio.

Como vimos, contra taes asserções, brada a voz da tradição desde o berço da Egreja.

X. SANTOS NÃO PROTESTANTIZADOS

Ao lado dos Santos Padres, incluidos na lista presbyteriana, temos uma legião de outros que a perversidade dos inimigos da religião não chegou a accusar, ou porque julgavam sufficientes as falsificações feitas e que já conhecemos, ou porque estes outros eram por demais expressivos nos termos, ou demais conhecidos pelos catholicos.

No geito com que ia o nosso Nobre o mundo todo acabaria protestantizado. Eu fiquei já com mêdo de um dia ser tambem incluido na lista negra dos presbyterianos, após as duras lições que lhes tenho administrado, para abrir os seus olhos e o seu espirito.

Deus me livre! Não quero me apresentar lá em cima, a S. Pedro, com um lettreiro collocado

na fronte, dizendo: protestante... seria como na visão apocalyptica!

Seria a reprovação certa!

Para completar a lista citemos aqui apenas um vulto, em cada um dos seculos subsequentes, isto é, do quinto até hoje:

NO SECULO SEXTO

Temos o grande Papa São **Gregorio Magno,** que escreveu em seus "Dialogos", cap. 58:

«Qual é o fiel que póde duvidar? A' voz do Sacerdote na hora da immolação, os céus se abrem, os córos dos anjos assistem ao mysterio de Jesus Christo; as cousas, as mais elevadas, se unem ás mais humildes, as celestes se unem ás terrestres; as cousas visiveis e as invisiveis não fazem mais sinão uma só.»

NO SECULO SEPTIMO

Santo Izidoro escreve: «Si houver alguem que tenha commettido peccados, que o afastem do santo Altar, como estando morto em sua alma; antes de tudo, faça elle penitencia, para tomar em seguida o remedio que dá a salvação e a vida. Aquelle que o come e o bebe indignamente, come e bebe a sua propria condemnação». (De Off. Eccl. C. 18).

NO SECULO OITAVO

S. João Damasceno escreve: «O pão e o vinho não são uma figura do corpo e do sangue de Jesus Christo; longe disso! mas é o proprio corpo de Jesus Christo, unido á sua divindade. (De fide 54 XIII).

NO DECIMO PRIMEIRO SECULO

São Pedro Damião escreve tambem: «E' pela força deste novo Sacramento do corpo do Senhor, que nós expurgamos este fermento da corrupção do nosso homem velho, para podermos passar da servidão á liberdade do espirito; e da velhice do nosso nascimento carnal á novidade do renascimento divino.»

NO DECIMO SEGUNDO SECULO

São Bernardo (In cant. Serm. 71): «O Christo me come, me digere, me une a Elle por uma transformação divina. Não vos admireis disso: Elle nós come e nós o comemos, para que sejamos mais estreitamente unidos a Elle.

De outro modo a nossa união seria imperfeita, pois si eu o comer sem que Elle me coma, Elle estará em mim, porém eu não estarei n'Elle. Mas a nossa união será completa si eu comel-o e si Elle me comer». O que se faz pela Communhão.

NO DECIMO TERCEIRO SECULO

E' o seculo da Eucharistia. Dois genios immortaes deviam para sempre illustral-o.

Santo Thomaz de Aquino, Dominicano, entre milhares de cousas sublimes sobre a Eucharistia, diz no *Lauda Sion*: «Instruidos pela sua ordem divina, consagramos o pão e o vinho como Hostia de Salvação.

«E' um dogma para os christãos: que o pão se transforma em carne e o vinho se transforma em sangue!

«Não vês nem comprehendes; mas uma fé viva t'o affirma, sem attender ás leis physicas.

Sob duas especies differentes, simples signaes irreaes, se occulta o dom admiravel.

«A sua carne é alimento e o seu sangue é bebida; mas Christo está todo em cada uma das especies.

Caro cibus, sanguis potus:
Manet tamen Christus totus,
Sub utraque specie!

Santo Thomaz é o Cantor Angelico, como é o Doutor Angelico da Sagrada Eucharistia!

São Boaventura, Franciscano, por sua vez é o Poeta Seráphico, como é o Doutor Seráphico da divina Eucharistia.

Elle escreve em sua «Preparatio ad Missam. C. III.»:

«Era conveniente que Jesus Christo nos désse o seu corpo, debaixo de um véu. Que merito teria tido a vossa fé si o Senhor se houvesse mostrado visivelmente a vós?

Haverieis, sem dúvida, lhe offerecido as vossas adorações, mau grado vosso; mas como os vossos olhos teriam supportado uma gloria tão immensa?

E qual é aquelle, a menos que seja insensato, que dirá que poderieis comer em sua fórma natural, a carne crua de um homem e beber o seu sangue?

Longe de nós qualquer especie de dúvida!

Do mesmo modo que outróra a divindade se escondeu no seio da Virgem, e que o Filho de Deus se tornou visivel ao mundo, sob o véu da natureza humana, assim hoje a sua humanidade unida á sua divindade se escondeu sob a appa-

rencia de pão e vinho, com o fim de se proporcionar á fraqueza da nossa capacidade».

Posso encerrar aqui as citações dos Santos e Doutores da Egreja, pois do seculo XIII até á nossa época, o culto eucharistico tem tomado uma expansão formidavel, tanto em *intensidade* nas almas, como em *extensão* através do mundo catholico.

Não se trata mais simplesmente da *crença* na divina Eucharistia; trata-se do amor apaixonado, ardente, activo, que excita nas almas a Communhão frequente, até diaria, tão recommendada pelo Santo Padre Pio X e seus successores.

Hoje, só os impios, os atheus, os communistas e os infelizes protestantes, rejeitam a presença real do Deus de amor, em seu grande Sacramento de amor.

Querer hoje recolher uma pagina eucharistica de cada Santo, de cada theologo, não seria formar um livro, mas uma bibliotheca inteira de livros eucharisticos.

Pobres infelizes que não vêem, não comprehendem este movimento eucharistico e os fructos de santidade que vae produzindo nas almas.

XI. ARGUMENTOS DA LITURGIA

Chama-se *Liturgia* o conjuncto das fórmas externas do culto divino, offerecido pelo sacerdote em beneficio do povo christão.

A liturgia é de origem apostolica. Jesus Christo instituiu os Sacramentos, mas deixou aos Apostolos o cuidado de determinar os ritos, como se devia confeccionar ou receber os Sacramentos.

Temos ainda hoje diversos livros de liturgia, feitos ou ordenados pelos proprios Apostolos, como por exemplo: a liturgia de S. Thiago, a de

S. Marcos, a de Sto. André, a da Ethyopia, datada tambem do primeiro seculo.

Estes livros nos transmittem o *modo* de celebrar os santos mysterios, de celebrar a Missa, de administrar os Sacramentos, e tornaram-se, deste modo, verdadeiros documentos da fé christã nos primeiros seculos, pois, nas cerimonias religiosas, a Egreja sempre professa a doutrina que todos devem crêr.

Ora, justamente sobre a presença real de Jesus Christo no SS. Sacramento abundam as mais evidentes confissões, em todos os documentos liturgicos, quer no Oriente, quer no Occidente, desde os tempos mais remotos.

Além disso que significam aquelles signaes de profundo respeito para com a Santissima Eucharistia, sinão a convicção firme da presença real de Jesus Christo?

No capitulo VIII de seu pamphleto o ignorante pastor mostrou até haver lido o bello livro do veneravel Martinho de Cochem; lêr é um modo de dizer, elle não lêu nada, mas foi copiar de qualquer protestante fanatico, o numero de inclinações, genuflexões, etc., que o Sacerdote faz durante a Santa Missa; e contou 500 cerimonias, 400 rúbricas, sendo 900 obrigações.

Diz o pastor, e estou longe de o contradizer, que o Sacerdote se persigna 16 vezes, beija o altar 8 vezes, bate 10 vezes no peito, ajoelha-se 10 vezes, junta as mãos 54 vezes, faz 21 inclinações com a cabeça e 7 com os hombros, faz inclinação profunda 8 vezes, benze 33 vezes a offerta com o signal da crúz, reza com os braços estendidos 14 vezes e 36 vezes juntando as mãos, levanta 2 vezes as mãos para o céu, ora 11 vezes em voz baixa e 13 em voz alta... etc.

E o piedoso falsificador a exclamar depois desta citação: "Arre! quem inventou semelhante moxinifada não tinha nada mais a fazer!"

Muito bem, caro pastor, vou apenas retorquir-lhe o argumento.

Para receber em sua casa a visita de uma pessôa de alta sociedade e collocação, a bôa educação exige que a gente se incline, uma vez aberta a porta, a faça entrar, tome sua bengala e chapéu e lhe apresente uma cadeira; que se lhe diga depois umas palavras de bôas vindas; que se offereça um refresco ao visitante, se assente a seu lado, converse amavelmente, indague de sua saúde, da sua viagem, da sua familia; que se tenha uns sorrisos expansivos, convide para almoçar, conduza a pessôa a um lavatorio afim de lavar as mãos, lhe apresente sabonete e toalha, e acompanhando-a á sala de jantar, apresente a cadeira, desejando-lhe bom proveito, etc.

—Arre! quem inventou semelhante moxinifada não tinha nada mais a fazer!

Porque tantas cerimonias?

Porque não receber logo o illustre visitante, dar-lhe umas palmadinhas nas costas e dizer-lhe: olhe, compadre, está em sua casa!... faça lá o que quizer!

Isto seria muito mais simples!

Sim, mas o pastor Nobre comprehende, pois tem annel no dedo, que mais e mais altamente collocada é a pessôa, mais reverencia se lhe deve testemunhar.

Pela cerimonia de recepção de um visitante, póde-se calcular o seu valor. Chamam-se estas cerimonias: o codigo da bôa educação.

Ora, o santo Sacrificio da Missa, no qual se

realiza o mais estupendo dos milagres: a vinda de Jesus Christo, segundo a norma da bôa educação, exige que o Sacerdote o receba com todo o respeito, toda a veneração e a adoração que lhe póde prestar.

Eis porque o Sacerdote se ajoelha, bate no peito, proclamando a sua indignidade, levanta os braços para o céu, afim de implorar ao Deus de amor, beija o altar, prostra-se de joelhos... tudo isso para reconhecer a soberania, a grandeza de Jesus Christo, verdadeiramente presente sobre o altar.

Em vez de ser um objecto de mofa, meu ignorante pastor, tudo isto é uma prova de convicção, da certeza que os catholicos têm na presença real.

E taes cerimonias, em grande parte, datam dos tempos dos Apostolos, dos proprios Apostolos. São normas de fé, normas de veneração e de bôa educação.

Modus orando, est modus credendi, diziam os antigos. O modo de orar é a expressão da nossa fé.

Os protestantes entram em seus templos, cantam lêem ou ouvem um trecho da Biblia, e prompto. Tal templo é uma casa vulgar. Não ha ali nada de Deus, nada de sagrado; logo, estão dispensadas todas as cerimonias, como em qualquer salão de bilhar, de leitura ou de musica.

A liturgia é pois mais uma prova clara e expressiva da presença real de Jesus Christo.

O meu caro pastor Nobre nem se lembrou disso, de certo, sinão não teria dito taes cousas, fazendo-se, embora mau grado seu, o apologista da presença real de Christo na Eucharistia.

XII. CONCLUSÃO

Tal é a doutrina claramente professada pelos primeiros christãos, cuja fé está como que synthetizada nos escriptos dos primeiros Doutores da Egreja e provada pela liturgia catholica.

Não é necessario insistir. Perante os textos luminosos e positivos dos Santos da primitiva Egreja, as columnias accumuladas pelo falsário e ignorante pastor Nobre, cahem por si, e deste montão que o pastor presbyteriano intitula: «Absurdos de um dogma», nada fica em pé.

Ha muitos absurdos, sim; não do lado dos catholicos, que professam integralmente a **mesma doutrina** que os Apostolos e todos os Doutores, através dos seculos, como o provam os textos acima citados.

Ha muitos absurdos, sim; mas todos elles do lado do pastor Nobre, que nos apparece como **ignorante** no assumpto que pretende tratar; como **falsário** na citação de textos probativos da sua these; como **calumniador** dos Doutores Santos, que pretende catalogar na lista presbyteriana; como **mentiroso,** asseverando o que ignora e que sabe não ser verdade; como **obcecado,** não procurando a luz da verdade, mas espalhando as trevas de seus erros.

Eis o que fica da sua torre de Babel, meu caro pastor; e eis a opinião que o leitor sincero fórma da sua pessôa, depois de ter percorrido o seu pamphleto nojento.

Ha muitos absurdos, sim; não absurdos do dogma catholico, que resplandesce, bello, harmonioso, certo, e que não teme, mas procura a luz, porque esta luz faz resplandecer a verdade deste dogma!... o que ha são **absurdos** da sua

estupenda ignorancia, **absurdos** da livre interpretação da Biblia e **absurdos** de seu odio sectario!

Estes absurdos ahi estão, sim, por terra, na lama, donde nasceram e para onde voltam.

O senhor quiz dar uma "resposta aos Congressos Eucharisticos"; permitta o amigo, que, em nome destes Congressos, eu lhe offereça uma contra-resposta: a resposta do bom senso, da verdade, da Biblia, que o senhor maltrata e despreza.

Não procurei argumentos, nem outras citações, sinão as que o senhor cita em seu livreco.

Não quiz combatel-o com armas catholicas, que são numerosissimas, mas unicamente usei aquellas com que ataca o catholicismo.

E' a mesmissima arma, são os mesmissimos argumentos que lhe retorqui, e que abatem a sua torre de Babel, armada com barro e lama, sem consistencia e sem firmeza; e sobre as ruinas de sua fortaleza ficticia de mentiras e de falsidades brilha a *Hostia divina* do amor, manifestando ao mundo o amor de Deus pelos homens em geral, e a sua misericordia pelos seus baixos blasphemadores, em particular.

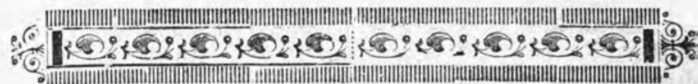
Si o pastor Nobre continuar a manejar a penna, aconselho-o, como velho amigo, que seja mais sincero, mais leal, mais verdadeiro na exposição dos factos historicos; e tambem menos pretencioso e menos ignorante nas theses que pretende defender.

Errare humanum est, meu pastor; mas como o senhor não sabe o latim, vou lhe dizer isso em portuguez.

—Errar, é humano;
Perseverar no erro, é diabolico;
Reconhecer o erro, é divino!

Seja leal e sincero, meu caro pastor, estude melhor a religião, procure conhecer a verdade, em vez de defender o seu erro palpavel... e como Clovis, o senhor em breve queimará o que adora, e adorará o que agora queima.





CAPITULO VI

O SACERDOCIO CATHOLICO

O illustre presbyteriano não podia naturalmente terminar o seu pamphleto, sem lançar as ultimas pedras de sua cesta lutherana sobre os padres catholicos.

E' natural! É logico!

Negando o Sacrificio e a presença de Jesus Christo na Eucharistia, para que servem os padres?

Não têm mais utilidade, e só serviriam para fazer o que fazem os pastores protestantes: namorar, casar e educar seus filhos, explorando os protestantes tôlos, afim de, a custa delles, ganhar a vida e accumular um patrimonio para os herdeiros legitimos e illegitimos.

E' pois logico que, depois de ter procurado arrancar o Christo vivo de seu Tabernaculo o fanatico pastor se arremêtta contra os guardas destes Tabernaculos: os sacerdotes.

O homem foi desastrado em seu primeiro ataque, e se torna ridiculo no segundo.

Como titulo de reclame da cesta de pedras com que pretende derrubar o Sacerdocio, elle escreve: "O Sacerdocio Catholico romano é uma usurpação. Isto não se discute, como póde vêr o leitor!"

O pastor não acceita discussão, nem raciocinio. É, porque é; porque elle o diz, e porque elle, o pastor Nobre é infallivel!

Vamos examinar um instante a tal asserção do pastor e vêr si ha nella, pelo menos uma apparencia de verdade.

I. PASTORES E SACERDOTES

A grande prova de que o Sacerdocio Catholico é uma usurpação, diz elle, é que os Apostolos nunca fôram chamados de sacerdotes, nem se arrogaram tal officio.

O engraçado pastor só acceita o que está textualmente na Biblia.

Mas então, caro pastor, em que logar Jesus Christo chama os Apostolos de: pastores?

Pastor Pedro? Pastor João? Pastor Thiago? Pastor Matheus?

Elle os chamou de *pescadores — faciam vos fieri pescatores hominum.* (Math. IV. 19 — Marc. I. 17).

Isto sim, é biblico... é evangelico.

Por isso, em vez de pastor Nobre, o senhor devia chamar-se: pescador Nobre; pescador Gioia, pescador Cicero, pescador Perú, como já tivemos por cá.

Imagine! O Sr. Nobre, pescador presbyteriano, pegando toda especie de peixes: trahyra, pirarucú, tubarão, arraia, lampreia e até bacalhau!

As 888 seitas protestantes, para serem bem biblicas, em vez de se intitularem: presbyterianos, baptistas, evangelistas, quakers, chorões, adamistas, etc., etc., deviam cada uma tomar um nome de peixe, intitulando se as *trahyras*, os *pirarucús*, os carpas, os tubarões, etc., e o chefe

de cada seita, em vez de usurpar o titulo de pastor, que pertence só a Jesus Christo: *Eu sou o bom Pastor,* devia intitular-se:

Sr. Nobre, pescador de trahyras;
Sr. Gioia, pescador de pirarucús;
Sr. Cicero, pescador de carpas;
Sr. Perú, pescador de tubarões;

Isto sim, seria biblico... authentico... até engraçado!

Como estão vendo, os argumentos do pescador Nobre têm até um lado gaiato para se rir e se divertir um pouco, com as suas invenções pescadoras, em vez de pastorescas.

Eis pois uma emenda que eu proponho aos presbyterianos, baptistas e evangelistas: trocarem o nome de pastor pelo de *pescador.*

«Aqui fica a ideia», diria um conhecido communista.

O Sr. Nobre quer absolutamente denominações evangelicas. E' o direito delle, e não sou eu quem criticarei tal exigencia.

Vou até ajudal-o, apresentando-lhe uns alvitres praticos.

Eis uma denominação muito expressiva cahida dos labios do divino Mestre, falando a seus Apostolos: *O stulti e tardi corde ad credendum.* (Luc. 24 25)

Stultus quer dizer: estupido, tôlo, bôbo, ignorante.

Tomemos uma significação branda, a de **bôbo.** — *Oh bôbos e tardos de coração para crêr tudo o que annunciaram os prophetas!*

Nosso Senhor disse isso aos Apostolos, porque eram duros de intelligencia.

Porque os pastores protestantes não adoptam este qualificativo, elles tão duros de intelligen-

cia para comprehender as palavras de Jesus Christo, que repetia tantas vezes que *o que Elle daria é o seu proprio corpo?*

Tal qualificativo seria eminentemente *evangelico,* não o sendo a palavra *pastor,* e deste modo teriamos como distinctivo, bôbo Nobre... bôbo Gioia... Lôbo Perú, etc., em vez de um appellido que Nosso Senhor não deu a ninguem, mas reservou para si mesmo: *Eu sou o bom Pastor,* e que S. Pedro attribúe tambem ao Bispo.

Eis dois titulos evangelicos para o Sr. Nobre; é só escolher:

O pescador Nobre, ou
O bôbo Nobre.

O amigo escolha, mas deixa este titulo de *pastor,* que nunca foi conferido por Nosso Senhor aos Apostolos, nem aos discipulos, e menos ainda aos herejes, netinhos de Luthero.

Quanto á palavra *sacerdote* que os padres catholicos usam, é muito evangelica, como provarei a seguir.

O Sacerdocio Catholico é a substituição, não a continuação, do sacerdocio antigo.

Logo, o mesmo nome deve permanecer:

O sacerdocio de Aarão foi substituido pelo de Melchisedech.

E Melchisedech é o architypo do Sacerdocio Catholico, como o mostra S. Paulo.

O titulo ficou, como ficaram as funcções; apenas houve mudança no caracter e na origem, conforme a promessa feita por Deus no Êxodo: *Erunt sacerdotes mihi religione perpetua* (Êxod. 29. 9). Serão meus sacerdotes para um culto perpetuo.

Haverá pois um culto perpetuo.

Tal culto terá sempre sacerdotes.

Logo, uma religião sem sacerdotes é uma religião que não é perpetua, nem de Deus.

Basta a ausencia de "sacerdotes" para provar a falsidade de uma religião.

Os protestantes não têm *sacerdotes*, só têm pastores anti-evangelicos, pescadores ou bôbos.

Assim, o protestantismo não é a religião de Jesus Christo: é a seita triste do tristissimo Luthero e sua Catharina.

II. PALAVRAS DE S. PAULO

Escute bem meu caro Nobre. Vou fazer-lhe agora uma revelação formidavel, que o senhor não suspeita: o ignorante de nada suspeita.

Para os protestantes o padre é um homem qualquer, que não possúe autoridade, nem poderes especiaes. Julgam o Sacerdocio Catholico igual ao estado de seus pastores.

A presença do Sacerdocio é a prova da divindade de uma religião; a ausencia do Sacerdocio é prova da origem humana de uma seita.

Só a Egreja Catholica possúe um Sacerdocio real, divino. Os protestantes possuem apenas *pastores,* por elles nomeados, mas sem missão e sem autoridade divina.

Estudemos este bello assumpto, e diante da luz da *Biblia* cahirão as baixas objecções protestantes.

São Paulo, na sua Epistola aos hebreus (7), descreve, com a profundeza que lhe é peculiar, o Sacerdocio eterno de Christo figurado pelo de Melchisedech no Antigo Testamento.

E' um capitulo magistral, que equivale a um tratado de theologia sobre o assumpto. Citaremos aqui apenas os textos principaes que interessam ao nosso caso.

1 — Melchisedech era rei de Salém, sacerdote de Deus Altissimo.

2 — Interpreta-se rei de justiça e tambem rei de Salém, que é rei de paz.

3. — Sem pae, sem mãe, sem genealogia, não tendo principio de dias, nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanecendo sacerdote para sempre.

4 — Considera quão grande era este a quem até o patriarcha abrahão deu os dizimos dos despojos.

5 — E os que entre os filhos de Levi receberam o sacerdocio, têm, segundo a lei, a ordem de tomar o dizimo do povo, isto é, de seus irmãos, comquanto elles tambem tenham sahido dos rins de Abrahão.

6 — Mas aquelles cuja linhagem não é contada entre elles, tomou o dizimo de Abrahão, e abençoou este que tinha as promessas.

7 — Ora, sem nenhuma contestação, o menor é abençoado pelo maior.

11 — De sorte que, si a perfeição fosse pelo sacerdocio levitico... que necessidade havia de que outro sacerdote se levantasse segundo a ordem de Melchisedech, e não fosse chamado segundo a de Aarão?

12 — Porque mudou-se o sacerdocio, necessariamente se fez tambem mudança da lei.

15 — E' muito mais manifesto ainda, si, a semelhança de Melchisedech, se levantar outro sacerdote.

16 — O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.

17 — Porque assim testifica delle: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedech.

III. O ERRO PROTESTANTE

O texto citado nos revela a grandeza do Sacerdocio Catholico, o unico verdadeiro neste mundo.

As seitas protestantes estabelecem chefes, que não são religiosos, mas apenas civis ou ficticios, sem mandato e sem autoridade.

Póde ser pastor protestante quem quizer.

Hoje, basta um homem analphabeto, roceiro ou tropeiro, renegar a sua fé, soletrar a Biblia e contradizer a Egreja Catholica, e eil-o pastor, isto é, pregador do Evangelho, presidente de culto, e, sobretudo, cobrador de dizimos.

Uma pessôa sensata comprehende logo que tal homem possúe apenas uma ascendencia humana, attribuida pelos seus adeptos, mas fica destituido de qualquer autoridade divina.

Não basta um homem qualquer dizer: «Tu és pastor de almas». Necessario é que uma voz autorizada, por um mandato divino, diga: Eu te communico uma autoridade religiosa sobre os outros homens. Nenhum dos protestantes póde dizer isto, porque nenhum delles tem autoridade sobre os outros.

É a condemnação flagrante do protestantismo.

O protestantismo tem *pastores* nomeados pelos adherentes ou por ninguem; mas não tem um Sacerdocio.

Um pastor fala, explica a Biblia, preside o culto, como qualquer homem.

Póde deixar o cargo, tornar-se commerciante, ou lavrador, não conservando mais nada do seu pastorato. É um homem qualquer, um leigo, um soldado raso.

Ora, um homem tendo sido escolhido por Deus para ser o seu representante e ministro, tendo sido ungido e delegado pelo representante de Deus na terra, recebe, pelo sacramento da Ordem, um caracter que nunca mais se apaga; é sacerdote para a eternidade.

Si voltar á vida mundana, si cahir no vicio, elle é e sempre ficará sacerdote do Altissimo. Será um mau sacerdote, mas sempre será sacerdote!

IV. DOUTRINA CATHOLICA

Como, segundo a doutrina catholica, é differente o *sacerdote* do pastor protestante!

S. Paulo, descrevendo o Sacerdocio de Jesus Christo, descreve ao mesmo tempo o de todos os que, no decurso dos tempos serão delle revestidos.

O Sacerdote supremo é um; o Sacerdocio é unico.

Aquelle é o Christo; seus successores, participam deste mesmo e unico Sacerdocio, cujos caracteristicos fôram indicados pelo Apostolo: — *E' sem pae, sem mãe, sem genealogia, semelhante ao Filho de Deus, sacerdote para sempre.* (Hebr. 7, 3)

Este texto indica as quatro grandes exigencias do Sacerdocio Catholico.

Não ter pae e mãe significa o desprendimento do sacerdote, conforme as palavras do proprio Salvador.

Todo aquelle que deixar, por amor de meu nome, casa, irmãos, ou irmãs, pae ou mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou a herdade, receberá o centuplo neste mundo, e possuirá a vida eterna. (Math. 19, 29)

O desapego, a renuncia deste mundo e até da propria familia para consagrar-se ao serviço de Deus, — eis a primeira virtude que J. Christo exige de seus ministros.

O Sacerdote Catholico faz este sacrificio e, como os Apostolos, deixa tudo para seguir o seu Mestre, podendo dizer como S. Pedro:

Eis-nos aqui, nós deixámos tudo para vos seguir! (Math. 19, 27)

O Apostolo ajunta: *deve ser sem genealogia.*

Que quer dizer isto?

A genealogia é a linhagem, a origem, a ramificação de uma familia. Esta genealogia é composta de uma série ASCENDENTE e de outra DESCENDENTE.

O homem não póde existir sem série ascendente, pois todo homem é filho de seus paes, mas póde viver sem descendentes, isto é, sem filhos.

Esta palavra é, pois, uma indicação de seu afastamento do mundo, e indica o estado virginal do Sacerdocio e do sacerdote: — *Inupta et virgo cogitat quae Domini sunt. O solteiro e a virgem pensam nas cousas de Deus,* diz o Apostolo (1. cor. 7, 34). Separando-se dos seus paes, pelo nome de Deus, *e afastando-se* do mundo, o sacerdote é bem o homem *sem pae e sem mãe.*

Renunciando ao matrimonio, promettendo guardar a castidade, elle renuncia á *genealogia descendente,* e torna-se, pela vida pura, *semelhante ao Filho de Deus,* que deixou seu Pae, para fazer se homem, para nascer de uma Mãe Virgem e viver numa pureza sem macula. *Eis que uma virgem conceberá e dará á luz um filho.* (Is. 7, 14)

V. O SACRAMENTO DA ORDEM

O texto citado termina pelo cunho proprio do Sacerdocio.

A separação, o afastamento, a virgindade são qualidades preparatorias, indispensaveis para tornar-se *semelhante ao Filho de Deus,* como diz S. Paulo; falta ainda o sacramento da Ordem para ser *sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melchisedech.* (hebr. 7, 17)

E' a quarta indicação do estado sacerdotal.

SACERDOS, dizem os theologos, vem de *sacer do* ou *sacra dans, dando cousas sacras.*

O Sacerdocio não é um officio transitorio, accidental; é um cargo que provém da impressão de um caracter sagrado na alma, e como tal é eterno, como eterno é o grão sacerdote, o supremo Sacerdote, que é Jesus Christo.

Eis, numa phrase lapidar, o Sacerdocio de Jesus Christo e o caracter de cada sacerdote catholico:

—Separação dos paes.
—Afastamento do mundo.
—Virgindade de vida.
—Caracter sacerdotal.

O sacerdocio levitico da lei antiga não tinha estas qualidades; por isso era preciso que houvesse outro, diz o Apostolo (hebr. 7, 11), não segundo *a ordem antiga de Aarão, mas segundo a ordem nova de Melchisedech.*

Mudou-se o sacerdocio, a lei foi tambem mudada. (ibid. 12)

Ella era de temor; agora é de amor.

Era de immolação, de holocaustos; agora é de immolação do proprio Christo.

Já estou farto de holocaustos de carneiros,

diz o Senhor (Is. 1, 11). *Elle entregou-se a si mesmo para nossa salvação.* (Eph. 5, 2)

Este novo Sacerdocio não *é mais feito segundo a lei carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.* (Hebr. 7, 16)

O sacerdote catholico, como diz S. João, *não nasce nem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.* (Jo. 1, 13)

Estas palavras reproduzem e resumem admiravelmente o texto de S. Paulo, repetindo a mesma verdade.

SEPARAÇÃO dos paes (nascer do sangue)
AFASTAMENTO do mundo (nascer da carne).
VIRGINDADE de vida (nascer do homem).
CARACTER sacerdotal (nascer de Deus)

Assim, conclúe o Apostolo, *póde-se testificar delle e dizer: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedech.* (Hebr. 7, 17)

Convinha-nos tal summo sacerdote (e taes sacerdotes) *santo, innocente, immaculado, separado dos peccadores e feito mais sublime que o céu.* (ibid. 26)

E' a mesma gradação, com outros termos:

—Separação dos paes (para santificar-se).
—Afastamento do mundo (para conservar-se innocente).
—Virgindade de vida (para ficar immaculado).
—Caracter sacerdotal (fazendo o homem mais sublime que o céu).

Que pagina admiravel de theologia sacerdotal!

VI. COMPARAÇÃO

Si compararmos o Sacerdocio instituido por Jesus Christo com estes sublimes caracteres, te-

remos ideia da sua grandeza, como da sublimidade da vocação e do ministerio sacerdotal.

E, si ao lado desta divina instituição collocarmos a vida de um pastor protestante, ficaremos horrorizados ao verificar que estes homens, que se dizem pastores, não possuem nenhum dos caracteristicos indicados pelo Apostolo.

O pastor é um homem qualquer, que não se distingue em nada dos correligionarios, nem na sciencia, nem na piedade, nem na virtude, nem na vida... em nada, emfim!

A vida de um pastor é um emprego, um ganha-pão, um officio, como o de tabellião, de apregoador, de vendedor ambulante.

O que elle quer é viver e ganhar a vida: todo o resto são *meios*; o fim é o cobre... só isto!

Faltam-lhe por completo os quatro requisitos exigidos por S. Paulo, e representados na vida de Melchisedech:

—*Separação* dos paes — o pastor não se separa da familia sinão por necessidade.

—*Afastamento* do mundo — veste e vive como qualquer mortal.

—*Virgindade* de vida — o pastor se casa e recasa, cria filhos e filhas, como qualquer homem casado.

—*Caracter* sacerdotal — não possúe nenhum. Não recebe o sacramento, nem uncção, nem missão, nem autoridade; prega a Biblia porque quer, e deixará de fazel-o quando bem entender, tornando-se de novo um vulgar cidadão.

São antipodas:

O sacerdote é de Deus;
O pastor é dos homens.

O sacerdote vive para Deus;
O pastor vive para a sua pastora.
O sacerdote trabalha para Deus;
O pastor trabalha para ganhar o nickel.

E ha homens, que, lendo na Biblia a passagem citada por S. Paulo, e muitas outras, não comprehendem isto!

Para que serve então a Biblia?

Reflictam um instante e verificarão que a presença de um Sacerdocio eterno na Egreja Catholica é uma prova irrefutavel da sua divindade, como a falta de Sacerdocio no protestantismo é a prova de sua falsidade.

VII. SACERDOTE, ALTAR, VICTIMA

Não póde haver *religião* sem ALTAR, sem SACRIFICIO e sem SACERDOTE.

No Genesis encontramos estas indicações em termos positivos: *Noé edificou um altar ao Senhor, e lhe offereceu um sacrificio sobre este altar.* (Gen. 8, 20)

Noé era o sacerdote;
edificou um altar;
offereceu um sacrificio sobre elle.

Abrahão, por sua vez, *construiu um altar em Sichem, em Hebron, e ahi offereceu um sacrificio ao Senhor.* (Gen. 12, 7 e 13, 18). E assim por diante; em toda parte onde ha um culto religioso, encontramos o *sacerdote*, o *altar*, a *victima*. (Gen. 22, 9 e 35, 1; Êx. 15, 15; 27, 1; 29, 13; Num. 7 1; 18, 3; Deut. 27, 5; Êx. 3, 2; Jud. 4, 9; Lam. 2, 7; Joel 2, 17; Am. 9, 1; Mal. 2, 13); etc.

Em toda parte, no Antigo como no Novo Testamento, encontramos, como base de todo culto,

os três inseparaveis elementos: um sacerdote, um altar, uma victima.

Na Egreja Catholica, a unica fundada por Jesus Christo, estes três elementos são igualmente a base de todo o seu culto.

Ha um Sacerdocio instituido pelo proprio Jesus Christo: — *Fazei isto em memoria de mim* (Luc. 22, 19), disse o Salvador aos seus Apostolos, instituindo o santo Sacrificio da Missa.

Ha tambem um Sacrificio.

E' a funcção do sacerdote, diz o Apostolo, *ou do pontifice, offerecer dons e sacrificios a Deus.* (Hebr. 5, 1)

Ha ainda um altar: *Nós temos um altar,* diz S. Paulo, *do qual não podem participar os que servem no tabernaculo.* (id. 13, 10).

O sacerdote é aquelle que recebe o sacramento da Ordem e é ungido e consagrado segundo a ordem de Melchisedech, com os caracteres já indicados.

O sacrificio é o proprio Jesus Christo, que, não querendo mais os holocaustos de animaes, offerece-se a si mesmo ao Pae Eterno, *para a salvação dos homens.* (Hebr. 5, 1)

O altar é o logar preparado para offerecer este sacrificio, onde, por indicação divina, deve ser immolada a victima. *O anjo estava diante do altar para offerecer as orações.* (Apoc. 8, 3)

Si agora olharmos para o culto protestante, não encontramos nenhum destes elementos essenciaes.

Sacerdote? — Não ha. Apenas ha um leigo que se intitula pastor, mas sem ordenação, sem missão, sem poderes, sem capacidade.

Altar? — Não existe. No templo ha apenas uma Biblia. Nenhum altar, nenhum incenso, nenhum logar proprio para sacrificios.

Sacrificio? — Não existe tambem. Fazer ás vezes uma ceia, onde é servido um pedaço de pão e um copo de vinho, não constitúe nenhum sacrificio; é uma ceia, um jantar, o que quizerem, que se póde fazer em casa de familia como na casa de oração... nada mais... Nem sacerdote, nem altar, nem sacrificio: tudo desapparece.

E estes pobres protestantes julgam possuir uma religião divina; julgam, e não possuem nada, nem siquer a sombra de uma religião.

O propheta tinha annunciado que em toda parte haveria um sacrificio puro em honra de Deus (Mal. 1, 11) e a casa de oração protestante aboliu este sacrificio: *Periit sacrificium...* geme outro propheta: (Joel 1, 9).

E' o deserto... a destruição... é a abominação, no logar que deveria ser santo, e que se torna um antro de perdição. *Et erit in templo abominatio desolationis* (Dan. 9, 20).

Pobres protestantes, reflictam um instante!

VIII. CONCLUSÃO

Volvamos agora o olhar para as asserções falsas e insensatas do nosso ignorante pastor Nobre.

Em seu livreco, num capitulo sob o titulo de "O Sacerdocio Catholico romano é uma usurpação", elle tem a coragem de escrever:

"Um erro arrasta outro erro".

Muito bem! É o caso de seu protestantismo, onde partindo de um erro fundamental: a interpretação individual da Biblia, e só a Biblia (vejam pag. 30), vae se despenhando no abysmo dos maiores e mais absurdos erros!

O pastor continúa: "Para que houvesse sacrificio foi necessario crear-se o sacerdocio, bem

como o purgatorio! e as missas! Entretanto nenhuma destas três instituições encontra apoio no Novo Testamento, nem na pratica das egrejas primitivas.

E porque são abolidos os sacrificios?"

Pobre ignorante!! Lêia um pouco a sua Biblia, meu caro Nobre, para não insultar deste modo a verdade, a Biblia e o bom senso.

As passagens citadas no presente capitulo, são a refutação categorica e irrefutavel das suas heresias.

Por favor, lêia um instante a passagem de São Paulo, acima citada, e diga-me si ali não se encontram claramente indicados os elementos que o senhor pretende combater!

É muito mais manifesta ainda, diz o Apostolo, *si á semelhança de Melchisedech, se levantar outro sacerdocio.* (Hebr. VII. 15)

Eis o Sacerdocio divino, instituido por Jesus Christo. Não foi preciso a Egreja creal-o; o divino Salvador fez a sua religião perfeita, completa, hierarchica...

Elle creou o Sacerdocio...

Não creou o purgatorio, porque existiu desde o começo da humanidade. (veja o meu livro: «Luz nas trevas»)

Elle creou a Santa Missa, que os sacerdotes deviam celebrar, como renovação do Sacrificio do Calvario.

Fazei isto em memoria de mim. (Luc XXII 19)

Assim como meu Pae me enviou, eu vos envio. (Joan. 21. 21)

Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados. (Ibd. 23)

Eu vos darei as chaves do reino do céu. (Math. XVI. 19)

Tudo isto está claramente expresso na Sagrada Escriptura, meu caro pastor. Ou o senhor não sabe lêr, ou não quer vêr, mas isto é a expressão clara da instituição sacerdotal e dos poderes dados aos sacerdotes.

Depois diz que tudo isto não encontra apoio na pratica das egrejas primitivas!

Como o senhor sabe disso?

O pastor já esteve lá?

Eis uma pequena phrase de Origines que viveu no começo do seculo terceiro, e que diz o contrario. Elle escreve: «Offerecer o **santo sacrificio da Missa** póde somente quem para sempre e perpetuamente se consagrou ao celibato». (Hom. 23)

Logo, nas Egrejas primitivas se offerecia o santo Sacrificio da Missa, e era desconhecida a tal ceia protestante.

E' de novo ignorancia dos usos da Egreja primitiva.

O senhor sabe, como mostrei acima, falsificar e plagiar!

O santo Sacrificio da Missa foi celebrado pelos Apostolos e seus successores, e através dos seculos, por todos os sacerdotes, como se póde verificar pela leitura dos documentos deste tempo, dos quaes citei diversos no capitulo precedente.

Releia um instante as passagens referentes á Sagrada Eucharistia, de S. Justino, no primeiro seculo; de S. Clemente, no segundo; de Tertuliano, no terceiro; de Santo Ambrosio, no quarto; de S. Basilio, etc., etc.

Ha uma passagem na Epistola aos Corinthios que o Sr. Nobre não conhece, de certo, sinão não diria tantos despauterios:

Não podeis beber o calice do Senhor e o calice dos demonios, diz o Apostolo, *não podeis ser participantes da Mesa do Senhor, e da mesa dos demonios.* (Cor. X. 2)

Pela *mesa dos demonios,* entende-se aqui o altar sobre o qual os pagãos immolavam as suas victimas; logo, para que o raciocinio do Apostolo seja concludente: a *Mesa do Senhor* não póde significar outra cousa, sinão o *Altar* sobre o qual se lhe offerece o Sacrificio da Missa.

* * *

E si assim não fosse, meu caro Nobre, como seria realizada a prophecia de Malachias, que tambem o senhor ignora, porque é a refutação de seus erros? Malachias diz:

Desde o nascer do sol até ao poente, o meu nome é grande entre as nações, e em todo o logar se santifica e se offerece ao meu nome uma oblação pura! (Malachias I. 11).

Eis o Sacrificio Eucharistico, do Altar substituindo os sacrificios da antiga lei.

E o sacrificio protestante, onde está, meu caro Nobre?

Não ha! Nem realidade, nem sombra!

Mas, si não ha sacrificio, não deve haver sacerdote, nem ministro, nem pastor.

Logo, fóra os pastores... não têm razão de ser... são intrusos... Sejam pastores de rebanho, isto sim, mas não de homens, os quaes precisam de SACERDOTES, para, como Melchisedech (é S. Paulo que o diz) *offerecer o pão e o vinho como sacerdote do Altissimo.* (Gen. XIV. 18 — Hebr. VII. 1)

Eis em quantas contradicções se vae mettendo o meu pastor Nobre, provando que elle faz o que pretende applicar á Egreja Catholica: um erro arrasta outro erro.

Mais sinceridade, meu caro Nobre, mais estudo e menos pretenção!.. e a luz se fará nas trevas de sua obcecação.

A verdade é que o Sacerdocio Catholico é uma instituição divina, e que o seu *pastorato* é uma usurpação vergonhosa. Não se esqueça desta conclusão logica, certa e irrefutavel.



CAPITULO VII

O DOGMA EUCHARISTICO

Nos capitulos precedentes a exposição do dogma vae de par com a refutação do erro opposto.

Antes de terminar, convém reunir numa synthese geral, as verdades que são **pontos de fé,** constituindo fundamentos intangiveis da Sagrada Eucharistia, que todo catholico deve conhecer e crêr, como sendo o ensino de Jesus Christo e da sua Egreja immortal.

A sciencia theologica distingue com precisão as certezas definitivas, e as separa das opiniões variaveis.

O Concilio de Trento, sobretudo, em varios logares de seu admiravel *Catecismo*, manifesta o desejo que se deixe as simples opiniões ás differentes escolas, para occupar-se dos dogmas propriamente ditos.

Em face das variações protestantes era mister pôr em evidencia a immutabilidade catholica.

Quero terminar este pequeno estudo, resumindo os **pontos de fé** definidos no Concilio e incluidos em seus canones, como regra immutavel da fé catholica.

Estes pontos de fé podem reduzir-se aos dez seguintes:

I. A PRESENÇA REAL

A primeira verdade que todo christão deve crêr é que a Eucharistia contém **verdadeira, real e substancialmente** o corpo e o sangue, ao mesmo tempo que a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, e como consequencia: contém **o Christo inteiro.**

Não se póde de modo nenhum, admittir interiormente, nem dizer, como fazem os protestantes, que a presença de Jesus Christo na Eucharistia é somente uma presença *symbolica, figurada* ou *virtual* (vêr. o capitulo I. pag. 11).

Sobre este ponto, como sobre os que vou indicar aqui, em seguida, não póde existir a minima dúvida, nem qualquer equivoco.

O não adherir de toda a intelligencia e de toda a vontade a esta doutrina, é commetter o gravissimo peccado de *heresia*.

II. A TRANSUBSTANCIAÇÃO

É preciso saber distinguir tambem entre a **substancia** do pão e do vinho, que é mudada inteiramente no corpo e sangue de Jesus Christo por meio de uma *conversão mysteriosa* e unica, que a Egreja opportunamente chamou: *transubstanciação*, ou mudança de uma substancia em outra.

As propriedades sensiveis do pão e do vinho, que se chamam: **accidentes,** *especies*, ou *apparencias*, permanecem na Eucharistia, depois da consagração, de tal modo que os nossos sentidos não podem constatar qualquer mudança.

É o que fez dizer a Santo Ambrosio: «*Direis talvez: este pão é todo commum. Sim, é pão commum antes da consagração, mas logo de-*

pois da consagração, este pão torna-se a carne de Jesus Christo». (Lib. 4. De Sacr.)

Santo Hilario diz tambem: «*O corpo e o sangue do Senhor estão realmente na Eucharistia, embora exteriormente não se perceba sinão pão e vinho*». (De consecrat. dist. 2)

Não é pois permittido pensar ou dizer que a substancia do pão e do vinho permanecem, ao mesmo tempo que o corpo e o sangue de Jesus Christo.

Nem tão pouco é permittido negar a *conversão* de que esta substancia é o objecto, nem rejeitar a transubstanciação, como si ella fosse apenas uma opinião escolastica. Ella é formal e explicitamente um *dogma de fé.* (pag. 47, 63, 68, 91, 108)

III. CHRISTO INTEIRO
EM CADA ESPECIE E EM CADA PARTE

Como complemento dos dois *dogmas* precedentes, o catholico deve crêr que no adoravel Sacramento da Eucharistia, Jesus Christo está *inteiramente* sob cada uma das especies. Em outros termos, deve-se dizer que, de uma parte, na Hostia Sagrada, e de outra parte no vinho consagrado, Jesus Christo está inteiramente presente, quando estas duas especies estão separadas; e ainda que Elle está inteiramente presente em cada parte da Hostia e do precioso sangue.

Recebe-se Nosso Senhor, tão bem numa pequena Hostia como numa grande, e num fragmento de Hostia, desde que é visivel, como numa Hostia inteira, e tão bem numa especie do pão ou do vinho, como nas duas especies juntas.

Tudo isso é verdade de fé.

Para comprehender bem esta verdade basta lembrar que Christo não está na Eucharistia como *num logar.*

A substancia do pão é mudada na **substancia** e não na quantidade, nem tamanho do corpo de Jesus Christo.

Ora, uma substancia póde ser incluida num espaço pequeno como num grande; como por exemplo, a substancia *do ar* é tão perfeita numa pequena porção de ar, como numa grande, e a substancia da agua está tão completa num copo de agua, como no mar inteiro.

Assim antes da consagração a substancia do pão está tão bem numa pequena particula como na Hostia inteira; logo depois da consagração ou transubstanciação, o corpo de Jesus Christo se encontra todo inteiro em cada particula da Hostia inteira.

«*Cada um recebe Jesus Christo*, escreve Sto. Agostinho, *e Jesus Christo está todo inteiro na porção de cada um. Não é dividido entre todos, mas Elle se dá todo inteiro a todos.* (De consecrat. dist. 2)

As palavras da consagração produzem o que significam, de maneira que, em *virtude das palavras,* o corpo de Jesus Christo deveria estar na Hostia, e o seu sangue no calice, porém em virtude da *concomitancia* ou connexão, Jesus Christo está na Hostia com corpo e sangue, como Elle está no calice em sangue e corpo.

Sangue, alma e divindade são inseparaveis do corpo de Jesus Christo, porque *o Christo resuscitado não morre mais,* como diz o Apostolo. *Christus resurgens ex mortuis, jam non moritur.* (Rom. VI. 9)

IV. PERMANENCIA DA PRESENÇA REAL

É de fé ainda que, depois da consagração o corpo e o sangue de Jesus Christo permanecem na Eucharistia, no momento em que se recebe este Sacramento pela sagrada Communhão; e continuam presentes, fóra deste momento e deste acto, em todas as Hostias ou particulas consagradas que são conservadas e ficam depois da Communhão.

Nada ficou indicado nas decisões do Concilio, a respeito do momento em que cessa a presença real.

O bom senso, porém, nos indica que o ensino da Egreja redunda no seguinte:

Emquanto permanecem as especies de pão e de vinho, constituindo o *signal sacramental*, permanece tambem a presença real.

Esta presença real só cessa pela suppressão do sacramento, isto é, pela destruição das especies, ou melhor das *propriedades sensiveis* (accidentes) do pão e do vinho.

Quando razoavelmente não se póde mais dizer das santas especies, que são apparencias de pão e de vinho, então, mas somente então, cessa a presença real.

Quando alguem communga, conserva em si o corpo e o sangue de Jesus Christo, ou presença real, até as santas especies serem destruidas pela acção dos succos digestivos (pag. 73).

V. NECESSIDADE DO ESTADO DE GRAÇA, PARA A COMMUNHÃO

Não se póde dizer, sob pena de heresia, que «o fructo principal da Sagrada Eucharistia é a

remissão dos peccados, e que não produz outro effeito».

Quem o pretender é heretico, pois colloca a Eucharistia no numero dos sacramentos dos *mortos*, isto é, entre os sacramentos que se póde receber em estado de peccado mortal, e cujo fim principal é destruir em nós o peccado, como o fazem o Baptismo e a Confissão.

Para bem comprehender este quinto canon do Concilio de Trento, é bom aproximal-o do XI. pelo qual é prohibido, sob pena de anáthema, dizer que a fé é uma preparação sufficiente para receber a Sagrada Communhão, e onde «o Concilio estabelece e declara: que todos aquelles que têm qualquer falta mortal na consciencia e qualquer que seja o grau de contrição que julgam ter, devem fazer confissão sacramental, antes de commungar».

E' pois um **dogma de fé** o ser prohibido aproximar se da Mesa Sagrada, em estado de peccado mortal.

De outra sorte incorreria em uma *excommunhão* especial, quem ensinasse, sustentasse ou prégasse que a simples contrição, sem a confissão, é o bastante para poder commungar depois de ter commettido um peccado mortal.

Resulta disso que commette um sacrilegio, quem commungar sem estar em estado de graça, e que tal communhão indigna, em vez de produzir na alma fructos de salvação, torna-se uma *causa de morte* e de condemnação espiritual.

O Concilio estabelece entretanto esta reserva, que se impõe de si mesma: «a condição de se poder recorrer a um confessor».

Explicára antes o Concilio (cap. VII) que no caso de alguem ser obrigado a commungar, depois de ter feito simplesmente um acto de con

trição perfeita, depois de um peccado mortal, *sem poder confessar-se* num caso de força maior, existe a obrigação de se confessar *quanto antes,* depois da communhão.

Então, e somente então, si o acto de contrição fôsse sufficiente perante Deus, e si tivesse um peccado mortal, sido completa mas involuntariamente esquecido, o Sacramento da Eucharistia tornar-se-ia *accidentalmente,* um sacramento dos mortos, restituindo a graça santificante a quem a tivesse perdido.

VI. O CULTO EUCHARISTICO

O sexto ponto de fé da doutrina eucharistica é o culto de latria, ou **adoração** devida á presença real de Jesus Christo.

«Jesus Christo está no SS. Sacramento, *verdadeiramente* e não em figura, *realmente* e não pela fé somente, *substancialmente* e não pela sua virtude, como disseram os protestantes sacramentarios; Elle está pois presente ali com seu corpo, sangue, alma e divindade, isto é, *o Christo inteiro.*

Ora, Jesus Christo é Deus verdadeiro, tendo direito á suprema expressão do nosso culto, que é o culto de latria, ou adoração suprema.

Logo, o SS. Sacramento deve ser *adorado* com um culto de latria, interior e exteriormente.

E' a razão porque a Egreja instituiu uma festa especial (do Corpo de Deus) e estabelece procissões solemnes, para expôr o SS. Sacramento ás adorações dos fieis.

Tratar os adoradores da Eucharistia de idolatras é tornar-se culpado do peccado de *heresia.*

Este culto deve manifestar-se pela adoração, a veneração, a reparação e as supplicas.

VII. A SANTA RESERVA

Seria ainda *hereje* aquelle que sustentasse que «é prohibido conservar a Sagrada Eucharistia no Tabernaculo, e que é exigido distribuil-a integralmente aos assistentes, depois da consagração, como fazem os protestantes; tambem que é prohibido leval-a com honras aos enfermos».

Este item é uma consequencia natural e directa do quarto ponto, indicado acima.

VIII. A COMMUNHÃO

Tambem não é licito dizer que: «o Christo recebido na Eucharistia é comido apenas de modo espiritual, e não tambem de um modo **sacramental** e real».

Tal verdade surprehende á primeira vista, porém é facil esclarecel-a, dando-lhe a fórma seguinte:

Os protestantes sustentavam que os incredulos, si commungassem, não receberiam o corpo de Christo sacramental e realmente.

O Concilio distingue três especies de Communhões:

1. — Communhão puramente **sacramental** e real, em outros termos: puramente *material,* o que constitue o *sacrilegio.*

2. — Communhão puramente **espiritual,** ou de desejo, sem receber o Sacramento.

3. — A Communhão **normal** e perfeita, que é, ao mesmo tempo, material e espiritual, na qual se recebe *physicamente* a Hostia santa em seu peito, e *espiritualmente,* Jesus Christo na alma.

IX. A COMMUNHÃO DO SACERDOTE

Contra os protestantes o Concilio definiu que é permittido ao sacerdote que celebra a santa Missa, dar a si mesmo a Communhão.

E' o nono ponto de fé.

Este uso, diz o Concilio, remonta aos Apostolos, e deve ser observado rigorosamente, tanto mais que é fundado sobre o exemplo do proprio Jesus Christo, que consagrou o seu corpo adoravel e o apresentou com as suas proprias mãos, aos Apostolos.

X. COMMUNHÃO PASCOAL

Emfim, o decimo *ponto de fé,* nesta materia é «que todos os fieis christãos, de ambos os sexos, chegados á idade de discrição, são obrigados, cada anno, no tempo pascoal, a fazer a santa Communhão, conforme o preceito da Egreja».

A este ponto deve-se juntar a Communhão das *crianças,* assim como a Communhão *frequente* e diaria, praticas que não são de fé, mas vivamente recommendadas pela Santa Sé, por serem necessarias nos tempos difficeis que atravessamos.

XI. CONCLUSÃO

Taes são os **pontos de fé** a destacar das decisões do santo Concilio de Trento, a respeito da sagrada Eucharistia.

Estas decisões foram tomadas para combater os erros contrarios dos protestantes, espalhados por Luthero e seus emissarios.

Não é um resumo completo da doutrina eucharistica, mas a exposição da verdade nos pon-

tos de doutrina, atacados ou negados pelos herejes.

Convém que os catholicos conheçam estes pormenores, para poderem distinguir na Sagrada Eucharistia, o que é **de fé** e o que é de **conselho.**

Serviria tambem esta curta exposição para o nosso triste pastor Nobre, que toma por dogma o que é apenas de conselho; e julga ser de conselho o que constitue um ponto de fé dogmatico.

Terminemos estas noções doutrinaes com as bellas e profundas palavras do Concilio, excitando os catholicos a honrar e a receber o adoravel Sacramento da Eucharistia:

«Entre os signaes mysticos e sagrados, instituidos por Nosso Senhor Jesus Christo para serem como os canaes fieis da sua graça, não ha nenhum que se possa comparar ao augusto Sacramento da Eucharistia.

Mas tambem não ha crime cujos castigos os fieis devem receiar mais do que a falta de respeito e de piedade para com um Sacramento que inclue tanta santidade, ou antes, que contém o proprio Autor e o principio de toda santidade!»

Eis o que é bello, grande, harmonioso, e de uma gravidade em que, não só se advinha, mas se sente o sôpro de Deus, a majestade de Deus... e a misericordia daquelle de quem S. João disse tão bem que tendo amado aos seus, os amou até ao fim: *Cum dilexisset suos... in finem dilexit eos.* (Joan. XIII. 1)





CAPITULO VIII

CONGRESSOS EUCHARISTICOS

A palavra «Congresso Eucharistico» é conhecida; porém a realidade escapa ainda a muitas pessôas, mesmo sinceramente religiosas.

Ao lerem a noticia que em tal cidade haverá um Congresso Eucharistico, ou Mariano, perguntam instinctivamente: porque estas manifestações? Porque tantas despezas? Porque tanta concurrencia, tanto incommodo?

E taes perguntas recebem ás vezes respostas completamente erradas:

E' fogo de palha, dizem uns.

E' apparato exterior, dizem outros.

E' materializar a religião, pensam certas almas devotas.

E' tempo perdido, pensam certos catholicos de nome.

Convém responder a todas estas objecções, e mostrar claramente que os Congressos nada têm de tudo isso, mas são cousa toda differente, sublime, necessaria e adaptada ás necessidades da nossa época, como ás necessidades das almas amantes.

I. O CULTO EUCHARISTICO

Para glorificar a Pessôa de Jesus Christo, verdadeiramente presente na Eucharistia, não basta cantar as maravilhas, mas é preciso tornal-as como visiveis, palpaveis, pelo **esplendor** do culto eucharistico.

Deus não precisa de luxo para manifestar a sua grandeza, sem dúvida, porém nós precisamos formar-nos uma ideia desta grandeza, o que se faz pelo culto, que impressiona directamente os nossos sentidos e penetra até em nosso espirito.

Santo Thomaz definindo a gloria diz que é: a *grandeza reconhecida,* affirmada, exaltada: *noticia cum laude.*

Temos a fé, a convicção da grandeza de Deus, porém é preciso manifestar esta fé, impol-a, por assim dizer, aos olhos dos homens.

Como poderemos fazel-o?

Primeiramente offerecendo a este Deus que reside entre nós, *palacios* que não sejam indignos da sua majestade.

A gloria, diz Santo Thomaz, para ser completa, exige que a morada esteja em relação com a dignidade daquelle que a habita.

Depois dos palacios que são as nossas egrejas, vem o esplendor do culto: cantos, luzes, flôres, procissões, acclamações enthusiastas, etc.

Mas, tudo isso é pouco para glorificar e exaltar a presença de Deus entre nós. Dahi a origem natural, espontanea, logica, dos Congressos Eucharisticos.

II. NOÇÕES SOBRE OS CONGRESSOS

Que é pois um Congresso Eucharistico?

E' uma reunião de estudos e uma solemne manifestação de fé, em honra de N. S. Jesus Christo, presente no SS. Sacramento do Altar.

Que é que se faz nestas reuniões de estudos?

Sacerdotes e leigos eminentes, de accordo, examinam as obras eucharisticas e a applicação pratica e social destas obras aos fieis.

A questão social é hoje o ponto central dos estudos, para reagir contra as ideias communistas e sexualistas que pervertem o mundo.

Ha pois estudos sobre as obras eucharisticas, taes como: a adoração do SS., a Communhão frequente, as Communhões geraes nas parochias, a instrucção e primeira Communhão das crianças, as organizações marianas como factor poderoso de attracção da mocidade aos pés de Jesus-Eucharistia, as obras operarias de caridade, de protecção, emfim, tudo o que tende a melhorar a vida espiritual e até temporal da sociedade, pois tudo isso se acha inteiramente ligado á Eucharistia.

Quaes são as principaes manifestações de fé nos Congressos?

Além das secções de estudos, ha:

Exposição continua do SS. Sacramento e adoração pelos fieis. Conferencias e sermões doutrinaes e moraes sobre este augusto Sacramento, tanto da parte de leigos instruidos e praticantes, como da parte de sacerdotes, prelados e dos melhores oradores sacros.

Nas reuniões geraes, das quaes participam os fieis, demonstra-se e proclama-se em publico, os direitos de Jesus Christo e os deveres dos catholicos de recorrerem a Elle nas agitações que ora convulcionam a sociedade desorientada.

Os Congressos são encerrados por uma procissão solemne, na qual os homens mais eminentes e até dirigentes dos governos juntam-se aos sacerdotes e aos bispos para fazerem o cortejo de Jesus Christo Sacramentado.

Qual é a mais alta significação destes Congressos?

Os Congressos Eucharisticos são uma prova palpavel da **unidade** e da **vitalidade** da Egreja Catholica.

Provam esta *unidade*, pelo ajuntamento de milhares e milhares de catholicos, vindos de todos os pontos do universo, unidos num mesmo sentimento de culto e de fé na presença de Jesus Christo.

Estes milhares de pessôas proclamam a sua fé, de accordo com a dos 19 seculos que os precederam.

Qual é a seita protestante que póde pretender a uma tão maravilhosa e constante harmonia dos espiritos e dos corações?

Não existe! Que se reuna cem protestantes, haverá entre elles, pelo menos, dez credos differentes, e até oppostos; só estarão de accordo num unico ponto: o odio ao Papa e á Egreja Catholica.

A *vitalidade* da Egreja não é menos bem demonstrada pelos Congressos, pois, contra os impios que annunciam a sua decrepitude e proxima morte, ella manifesta em pleno dia, a expansão crescente da sua hierarchia, o desenvolvimento prodigioso das suas obras, e a sua força de resistencia ás perseguições.

III. VANTAGENS DOS CONGRESSOS

Os indifferentes e os inimigos da religião perguntam quaes são as vantagens destes Congressos!

Os Congressos trazem immensas vantagens ás pessôas em particular, á collectividade dos catholicos e á vida social com os proprios inimigos da religião.

A primeira vantagem é de reanimar a fé em Jesus Christo, em sua presença real, substancial, no meio de nós. Acto público de fé, formulado em nome de todos os povos, constitue uma réplica aos brados da impiedade internacional.

Esta fé eucharistica traduz-se, nos Congressos, pelas homenagens de uma adoração internacional, universal como a Egreja e como o proprio mundo.

Para cada um de nós como para uma parochia inteira, a adoração perpétua é um acto de culto que impressiona e commove. Sente-se, e até o mais incréo o sente, que ali ha mais que uma explosão de enthusiasmo, ha manifestação de fé, de amor.

Um Congresso Eucharistico traz ao corpo inteiro da Egreja um impulso de vida christã.

Ramos vivos e flôres deste immenso tronco que é a Egreja, precisamos unir-nos a ella o mais intimamente possivel, para que a seiva que circula no tronco, se expanda em nós, porque a inercia é indicio de resequimento e de morte.

* * *

Estes Congressos demonstram de modo sensivel a **unidade** da Egreja, pois milhares e milhares de catholicos, vindo de todas as partes

do mundo, reunidos numa mesma fé, se reconhecem e se prostram deante do mesmo Jesus Sacramentado.

Os protestantes fazem umas reuniões que nunca ultrapassam de 50 a 200 pessôas, e cada um delles professa um credo differente do de seu vizinho, emquanto milhares e milhares de catholicos professam a mesma fé, sem uma virgula de differença.

* * *

Os Congressos provam tambem a **vitalidade** da Egreja.

Não é uma manifestação passageira, isolada; é uma corrente, onde tudo se liga, se encadeia, e onde o enthusiasmo parece transmittir-se de um Congresso a outro para tornar cada um dos seguintes mais esplendido que o precedente.

Servem ainda para mostrar aos catholicos a sua força, a sua cohesão, inspirando-lhes mais confiança nas lutas que a Egreja trava contra o mal e contra os inimigos da religião.

Pensamos, ás vezes, que os inimigos de Jesus Christo são numerosos. Não o são, sinão pela sua união — e os catholicos se sentem fracos e pusilanimes, porque não têm bastante deante dos olhos a visão de seu numero, da sua fé, de sua união e da sua força.

* * *

Os Congressos excitam o **enthusiasmo**, tão necessario para estimular a pratica da religião e o desenvolvimento das obras catholicas.

Que estimulo admiravel sente um espectador em ver milhares e milhares de homens da alta sociedade, do alto saber e do alto poder se aproximarem da Mesa Sagrada!

Em Buenos Ayres, por exemplo, que emoção deve se ter apoderado deste milhão de assistentes ao verem 10.700 militares, todos uniformizados, precedidos do General Justo, presidente da nação, e membros de seu governo, aproximando-se da Mesa Eucharistica, para receber Jesus Sacramentado!

Outro aspecto commovedor, o de 107.000 crianças, vestidas de branco, receberem Jesus Sacramentado em seus corações innocentes.

Na grande procissão eucharistica faziam côrte a Jesus, milhares de sacerdotes, 600 prelados, o Presidente da Republica, senadores, deputados, officiaes do Exercito e da Marinha, em uniforme de gala, emquanto a bellissima custodia, ostentando Jesus-Hostia, e tendo a seu pé, de joelhos, em profunda adoração, o Legado do Papa, era levada em riquissimo carro triumphal, através das ruas da Capital.

Um frémito de fé pecorria a multidão que delirava, chorava, e soluçando, bradava em voz unissona: "Cremos, cremos na presença real de Jesus Christo! Viva Jesus! Viva o Papa! Viva a Patria!

São scenas que se renovam em todos os congressos, empolgando até os mais indifferentes, e arrancando dos peitos, até dos incréus, brados de enthusiasmo.

Por isso convém renovar os Congressos, a breve intervallo, para não deixar resfriar o enthusiasmo e manter nas alturas os espiritos e os corações daquelles que lutam pelo triumpho da verdade e da virtude.

«Oportet illum regnare!»

O Christo Eucharistico deve reinar sobre o mundo.

IV. ORIGEM DOS CONGRESSOS

A Obra dos Congressos Eucharisticos teve sua origem no celebre Santuario de Paray-le-Monial, no qual, dois seculos antes, Nosso Senhor Jesus Christo se dignára manifestar ao mundo os thesouros de seu Divino Coração.

A 29 de junho de 1873, em um acto solemne, mais de 200 deputados catholicos se reuniram nessa egreja para consagrar a França ao Sagrado Coração de Jesus. Entre os fieis que assistiram a essa cerimonia, achava-se a senhorinha Maria Martha Emiliana Tamissier.

Ao ouvir a bella consagração, teve a senhorinha Tamissier a inspiração de provocar em toda a França um intenso movimento eucharistico, tendo por fim combater a irreligião e volver a nação a Jesus Christo.

Pouco depois, esta ideia se generalizava e universalizava. Foi esta a origem dos Congressos Eucharisticos.

A senhorinha Tamissier teve três grandes conselheiros que a auxiliaram nesta empreza gigantesca: S. Pedro Eymard, o Padre Chevrier e o celebre Monsenhor de Segur, que implantaram a celebração do primeiro Congresso Eucharistico.

A cidade de Lille (França) a 28 de junho de 1881, foi privilegiada com tamanha honra.

Tal foi a grandiosidade e a honra insigne deste bello acontecimento, que não se tardou a sua reproducção em muitos outros paizes.

O Papa Leão XIII, de illustre memoria, dirigia de Roma, a 16 de maio de 1881, ao presidente da Obra dos Congressos, Monsenhor de Segur, o seguinte, que por sua importancia transcrevemos:

"Convém os fieis celebrarem solemnemente a lembrança da instituição de tão salutar e admiravel Sacramento.

Veneramos o modo ineffavel de Deus presente neste Sacramento visivel. Louvamos o poder divino que obra tantas maravilhas neste Sacramento e damos graças a Deus por dom tão suave e ineffavel. E' por tudo isso que concedemos com uma affeição especial a bençam apostolica a vós e a todos quantos assistirem a esses Congressos"

V. SUCCESSÃO DOS CONGRESSOS

Dahi em deante os Congressos internacionaes se têm succedido sem interrupção, nos diversos paizes do mundo, na seguinte ordem de paizes e de tempo:

1.	Lille, França	em	1881
2.	Avinhão, »	»	1882
3.	Liege, Belgica	»	1883
4.	Friburgo, Suissa	»	1885
5.	Tolousa, França	»	1886
6.	Paris, »	»	1888
7.	Antuerpia, Belg.	»	1890
8.	Jerusalém, Palestina	»	1893
9.	Reims, França	»	1894
10.	Paray-le-Monial, França.	»	1897
11.	Bruxellas, Belgica	»	1898
12.	Lourdes, França	»	1899
13.	Angers, »	»	1900
14.	Namur, Belgica	»	1902
15.	Angoulema, Fr.	»	1904
16.	Roma, Italia	»	1905
17.	Tournai, Belgica	»	1906
18.	Metz, França	»	1907
19.	Londres, Inglat.	»	1908
20.	Colonha, Allemanha	em	1909
21.	Montreal, Canadá	»	1910
22.	Madrid, Hespanha	»	1911
23.	Vienna, Austria	»	1912
24	Malta, Inglaterra	»	1913
25.	Lourdes, França	»	1914
	(Interrupção) grande guerra		
26.	Roma, Italia	»	1922
27.	Amsterdam, Holl.	»	1224
28.	Chicago, E. Unid.	»	1926
29.	Sidney, Australia	»	1928
30.	Carthago, Africa	»	1930
31.	Dublin, Irlanda	»	1932
32.	Buenos-Ayres, Argentina	.	1934
33.	Manilha, Philipinas	»	1936
34.	Budapest, Hungria	»	1938

VI. CONGRESSOS NACIONAES

Além dos Congressos internacionaes que vão se desenvolvendo através do mundo, geralmente de 2 em 2 annos, ha Congressos Eucharisticos e Marianos, *nacionaes*, e ás vezes regionaes.

O Brasil abriu os seus Congressos Eucharisticos nacionaes em 1922, no **Rio de Janeiro,** sob o impulso e o coração eucharistico do actual Cardial, D. Sebastião Leme, então Arcebispo Coadjutor de S. Em. o Cardial D. Arcoverde.

Este primeiro Congresso, modelo de organização, de estudos e de enthusiasmo, lançou no Brasil a scentelha fulgurante que foi accendendo nas almas o amor á divina Eucharistia, scentelha que actualmente estamos admirando em toda parte.

Em 1933 houve outro na **Bahia,** presidido pelo Exmo. Cardial D. Leme, e fomentado, em todas as suas poderosas linhas, pelo venerando Arcebispo Primaz, D. Augusto Alvaro da Silva.

O ultimo Congresso foi o de 1936, em **Bello-Horizonte**. Foi um triumpho glorioso da divina Eucharistia, sob a presidencia do Cardial Legado, D. Leme e a direcção incansavel e enthusiasta do illustre Arcebispo de Bello-Horizonte, D. Antonio dos Santos Cabral, com a assistencia do Exmo. D. Aloisio Bento Masella, Nuncio Apostolico no Brasil.

Coincidencia, ou melhor, providencia admiravel, o illustre Arcebispo de Bello-Horizonte traz em suas armas este lemma eucharistico: «*Per Eucharistiam vivat in nobis Christus*».

A artistica custodia na qual levaram Jesus Sacramentado, foi um esplendido presente do povo mineiro. Tal custodia méde 2,m 80 de altura, pesa 139 kilos e custou 55 contos de réis.

O proximo Congresso nacional realizar-se-á na bella cidade nortista de **Recife,** no Estado de Pernambuco.

Com toda certeza, será um novo triumpho de Jesus-Eucharistia, no Norte, como o foi o ultimo de Bello-Horiznote.

VII. CONGRESSOS PAROCHIAES

Dos Congressos *nacionaes* nasceu uma pratica capaz de produzir os mais promissores fructos para a regeneração das parochias: são os Congressos **parochiaes.**

Os Congressos nacionaes, embora já um pouco mais ao alcance do povo que os internacionaes, não produzem ainda o effeito popular que é necessario alcançar: é a parte intellectual e a favorecida pelos bens da fortuna, que póde ir assistir a estas manifestações publicas de fé e de amor á Sagrada Eucharistia, emquanto a massa do povo, a parte operaria fica privada deste estimulo, de que ella tanto precisa em nossos dias.

E' mistér, pois, popularizar os Congressos, organizal-os ao alcance de todos, o que é possivel por meio de Congressos parochiaes.

Os Exmos. Srs. Bispos de Minas, sob a orientação do eucharistico D. Cabral, Arcebispo de Bello-Horizonte, durante o anno do grande Congresso *nacional,* prescreveram pequenos congressos **parochiaes,** que têm dado optimos resultados nas parochias, onde foram feitos com tino e zelo.

Em outros logares, onde a parte exterior simplesmente cultual dominava, o resultado foi pequeno.

Convém notar, de facto, que antes de tudo é preciso **instruir o povo,** fazer-lhe conhecer a grandeza, a belleza, as consolações, a necessidade da Sagrada Eucharistia.

Não basta excitar o enthusiasmo, fazer procissões, manifestações, cantar Missas, e dar solemnes bençans do Smo.! Tudo isto é bom, mas não é o bastante... *Hæc oportuit facere, et illa non omittere.* (Math. 23. 25)

O que é essencial é a base, o fundamento; e esta base é a instrucção, o conhecimento da Eucharistia.

Quantos erros e quanta ignorancia existe a respeito do mais sublime dos nossos mysterios!

E' um mysterio!... mas si o **como** do mysterio ultrapassa a nossa comprehensão, a possibilidade, a belleza, a necessidade deste mysterio são verdades comprehensiveis, que encerram admiraveis thesouros de fé, de esperança e de amor.

Para quantos catholicos e até catholicos instruidos, o presente estudo, que é apenas a refutação de uns erros protestantes, contém verdades que elles ignoram por completo!

Tomem a exposição das verdades aqui feita, aproveitem estas verdades em conferencias religiosas, verão o quanto serão apreciadas, interessantes e fecundas; e depois sobre esta base, organizem manifestações exteriores; o resultado ultrapassará todas as esperanças.

As manifestações sem instrucção não passam de fumaça; com instrucção solida são um fogo ardente, que aquece os corações e queima os erros.

VIII. CONCLUSÃO

Em summa, para que um Congresso parorochial produza os seus effeitos é preciso orga-

nizar um programma simples, ao alcance de todos, e no qual devem figurar, como partes essenciaes, os seguintes elementos:

1.—O espaço de **8 dias,** de um Domingo para outro, havendo um exercicio pela manhã e outro á noite, na hora mais conveniente para que possa ser assistido por todos.

2.—Um **pregador** de fóra; um missionario, menos orador do que catechizador, e mais um sacerdote para facilitar as confissões.

3.—Todas as noites, recitação do terço, seguida de uma **conferencia** doutrinal, instructiva, sobre a Sagrada Eucharistia: promessa, instituição, presença real, transubstanciação, santa Missa, Communhão, disposições e effeitos, amor de Jesus Christo, etc., terminando tudo pela bençam do SS. Sacramento e por um hymno popular cantado em commum.

4.—**Communhão** geral, em separado, das crianças, das senhoras, dos homens, num dia determinado da semana; e no ultimo dia, Communhão geral de toda a parochia.

5.—Todas ás manhãs, todas ás tardes e noites, facilidade de **confissão.**

6.—No dia do encerramento, pela manhã: Missa cantada, solemne, com musica, si fôr possivel; á tarde, solemne **procissão** com o SS. Sacramento, cercado de anjinhos que espalham flôres, através das ruas enfeitadas e floridas, fazendo-se cantar pelo povo um hymno eucharistico, e no intervallo recitando-se o terço.

Com uma tal organização, evitando-se o que é inutil e faz apenas perder o tempo, qualquer vigario com o auxilio de um collega ou de um missionario, póde fazer este *congresso* ou missão

eucharistica, cujos fructos serão abundantes, reaes e duradouros.

O que é essencial é uma pregação **doutrinal,** simples, sólida, ao alcance de todos, illustrada por exemplos, comparações, que permittam ao povo comprehender toda a parte comprehensivel da divina Eucharistia, como *Sacramento,* como *Sacrificio* e como *Communhão.*

* * *

A' medida que os Congressos *nacionaes* vão reunindo a elite do povo dos diversos Estados, os **parochiaes** tornam-se uma necessidade, para applicar as conclusões tomadas naquelles, e communicar aos operarios uma scentelha do enthusiasmo que os grandes Congressos suscitam.

Deste modo, taes Congressos parochiaes serão uma verdadeira *acção social catholica,* tão recommendada pelo Santo Padre o Papa e tão necessaria em face do perigo vermelho que ameaça o mundo.

IX. HYMNO DO CONGRESSO de Bello-Horizonte

Merece a mais ampla divulgação o bello e harmonioso hymno do Congresso de Bello-Horizonte.

Sahiu premiado em concursos, dentre 70 producções similares. O seu autor conservou o anonymato, contentando-se de ter dado ao Congresso uma lettra á altura da significação.

A musica é obra do illustre compositor e escriptor P. João Baptista Lehmann, S. V. D. e corresponde perfeitamente ás ideias e bellezas da lettra.

I

Qual resplende em manhãs purpurinas
O sublime clarão do arrebol,
Sobre o altar das montanhas de Minas
Brilha a Hostia mais fulgido Sol:

Estribilho

Tu que és Rei, e que aos povos dominas,
Firma aqui o teu throno, ó Jesus!
E das plagas formosas de Minas
O Brasil para gloria conduz!

II

E si os sêres na sêde insoffrida,
Querem, vida do orvalho e da luz,
Nossas almas só pedem na vida
Uma Hostia, um amor a Jesus.

III

Salve, Hostia! Migalha infinita.
E's a esmola divina do Amor!
Salve, Luz, és a vida bemdita!
Salve, Hostia, és o proprio Senhor!

CONCLUSÃO FINAL

Quero terminar com um exemplo historico, que li, ha um meio seculo, na historia da Belgica.

Na cidade de Gand existiam grandes corporações de operarios, havendo duas poderosas, um tanto turbulentas, sempre em querellas e desavenças, e ás vezes em lutas sangrentas: a associação dos tecelões e a dos pisadores, hoje só conhecidas de nome.

Certa vez, ambas pegaram em armas, juntaram-se na praça publica, armados de espadas e lanças. Estava para travar-se uma luta tremenda, á arma branca, corpo a corpo.

A tempestade de sangue era inevitavel... o odio fervia de ambos os lados.

Os religiosos franciscanos esforçaram-se para apaziguar os animos exaltados e evitar o derramamento de sangue, porém em vão...

Começou o primeiro choque... as espadas agitaram-se, cruzaram-se ferozmente.

Neste momento um dos franciscanos teve uma inspiração sublime: correu para a egreja, vestiu a sobrepeliz e a estola, tirou do Tabernaculo o ciborio com a Hostia Sagrada e precedido de um corôinha com lanterna accesa e campainha, tomou o caminho que conduzia aos belligerantes, como si fosse levar o Viatico a um moribundo:

De repente, no meio da multidão furiosa ouve-se o tilintar da campainha. Todos olham para o sacerdote e immediatamente esta multidão fremente de colera, mas cheia de fé, prostra-se de joelhos deante de Jesus-Eucharistia, emquanto o sacerdote elevando o ciborio, faz sobre elles o signal da cruz e dá a bençam.

Estupefactos, estes rudes belgas, ainda vibrantes de raiva, mas cheios desta fé que até hoje os distingue, accalmam-se... cada um volta para sua casa envergonhado de si mesmo e da luta sangrenta que ia travar.

A paz que a palavra dos homens não havia podido alcançar, foi dada pela presença pacifica, mas victoriosa da Sagrada Eucharistia.

Que sublime espectaculo!

* * *

Hoje, infelizmente, temos deante de nós o mesmo quadro, porém immensamente alargado.

Não é mais uma cidade somente que se acha envolvida em agitações sempre renovadas, é o mundo inteiro que é lacerado pelas lutas internacionaes, pelas discordias civis, pela guerra social.

Um furacão de odio, de vingança, sopra em toda parte, e as augures da politica, anciosa e inquieta, redizem bem alto as palavras da Sagrada Escriptura: *quare fremuerunt gentes!* Que tremor estranho se apoderou das nações!

Em vão a fallida Sociedade das Nações, os congressos de paz, as reuniões dos diplomatas, os arbitrios os mais sabios e os mais autorizados se interpõem aos partidos prestes a se degolarem, a iniciarem o reino da destruição universal e da anarchia continua.

Quem encontrará a solução de tantos problemas urgentes? Quem?

Não será o protestantismo com as suas dúvidas e o seu atheismo em germen.

Não será o communismo com o seu odio a Deus, á familia e á sociedade.

Não será o triste e lúgubre espiritismo com as suas pantomimas ridiculas e a sua doutrina de desespero.

Não será nem tal ou tal partido politico, determinado, pois elle está tambem na luta e o pacificador deve vir de fóra.

Quem será então?

A Egreja Catholica, Apostolica, Romana!

Só ella, porque só ella atravessa o mundo e os seculos, tendo em suas mãos *o Deus da Eucharistia,* e passando no meio das multidões agitadas, como o faz ha já 19 seculos, mostrando a Hostia divina e abençoando o mundo com esta Hostia, que é o proprio Jesus Christo, Rei das nações e Rei da paz. — *Princeps pacis.* (Is 9. 6)

De joelhos! oh! homens, deante deste Deus escondido, mas vivo, que é o *Mestre de todos!*

De joelhos! deante daquelle que é: *o caminho, a verdade e a vida!*

De joelhos! deante daquelle que manda ás ondas humanas, como manda ás ondas do mar!

De joelhos! deante do Creador e nosso Redemptor, deante da Criança do presepio e do Crucificado do Calvario!

De joelhos! oh! protestantes orgulhosos, deante daquelle que disse: *Eu sou o pão que desceu do céu!*

De joelhos! oh! pobre e infeliz pastor Nobre, deante daquelle que tu blasphemas, mas que espera, entretanto, de braços abertos, para te perdoar e te conduzir á verdade catholica que renegaste! De joelhos! De joelhos!

Deixae o Deus de amor atravessar as linhas da humanidade, e redizei em sua passagem o canto da libertação que os anjos cantaram sobre o seu berço: *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade.*

E' o mesmo Jesus, o nosso Redemptor, o mesmo Deus escondendo ali a sua *divindade,* sob as frageis apparencias de uma criancinha, occultando aqui a sua divindade e humanidade, sob as apparencias mais frageis ainda, de uma pequena e branca **Hostia!**

Mas é sempre Elle, real e substancialmente presente.

De joelhos! deante da sua Majestade que se esconde!

De joelhos deante de seu Amor que irradia! De joelhos!

Lembremo-nos que o homem nunca é maior do que quando se prostra de joelhos! *Qui si humiliat exaltabitur,* disse o divino Mestre.

INDICE



OBRAS DO P. JULIO MARIA

1. **Deus e o homem.** Noções de alta theologia popularizada, sobre Deus, o homem e as relações entre ambos. Bello vol. de 414 pags. 2.a edição 5$000
2. **O Christo, o Papa e a Egreja** ou segredos intimos do Papado. Bello volume 456 paginas . . . 5$000
3. **Os segredos do espiritismo** desvendados e explicados. Bello volume de 300 paginas . . . . . 4$500
4. **Luz nas Trevas** ou respostas irrefutaveis ás objecções protestantes. Bello vol. de 260 paginas . 4$000
5. **Ataques protestantes** ás verdades catholicas. Bello volume de 3[illegible]6 paginas. 2 a edição . . 5$000
6. **O anjo das trevas.** Resposta aos erros modernos. Bello volume de 350 paginas . . . . . 7$000
7. **O Anjo da Luz** ou polemicas de doutrina e de sciencia. Segunda edição de 300 paginas . . . . 6$000
8. **Contemplações evangelicas**. Bello volume de 564 paginas, encadernado. Segunda edição — Tomo I: **Os prodromos do Calvario** (Da predição da Paixão até ao Gethsemani) . . . 10$000
9. **Contemplações evangelicas**. Bello volume de 560 paginas — Tomo II: **A subida do Calvario**. Continuação do mesmo assumpto (A Paixão, desde o Gethsemani até Herodes . . . 10$000
10. **Contemplação sobrenatural**. Doutrina dos grandes mestres da vida espiritual. . . . . 2$000
11. **A Mulher bemdita,** deante dos ataques protestantes. Capa em trichromia. Vol. de 400 paginas 8$000
12. **O fim do mundo** está proximo. Prophecias antigas e recentes, recolhidas e commentadas. Capa em trichromia. Bello volume de 232 paginas. . . 6$000
13. **O perigo** dos collegios protestantes. Brochura de combate á infiltração protestante. 76 paginas . 1$500
14. **Maria e a Eucharistia**. Bello volume de

464 paginas. Capa em trichromia riquissima, encadernação moderna . . . . 9$000
O sensor diz que é um estudo theologico de alto valor e um manancial valioso para os devotos de Nossa Senhora. No imprimatur chama-o um livro incomparavel e quasi insuperavel.

15. Sol Eucharistico e trevas protestantes (o presente livro) . . . . 4$000

16. O diabo, Luthero e o protestantismo
Estudo historico e moral sobre as origens do protestantismo . . . . 8$000

ESTÃO NO PRÉLO:

17. Porque amo a Maria ou principaes motivos da devoção a Maria Sma. Verdadeiro Tratado de marialogia.

18. O Evangelho dominical, com breve commentario *litteral* e *dogmatico,* em fórma de Schemas para Homelias e Sermões (para os sacerdotes).

19. O meu dia com Maria ou pratica da vida de intimidade com Maria Sma. Para uso das almas Sacerdotaes e Religiosas.

20. A vida de intimidade com Maria Sma.: seus principios theologicos.

21. O segredo da verdadeira devoção para com a Sma. Virgem Maria. Commentario da doutrina do Beato de Montfort.

22. Pratica da vida de intimidade com Maria Sma. Parauso das almas piedosas.

23. Os ensinamentos de Nazareth ou imitação da Sagrada Familia em Nazareth.

24. O segredo da santificação e do ministerio, para o Clero parochial.

25. É preciso que ella reine (Maria Sma.) Brochura de combate contra certos preconceitos no culto de Maria Sma.

26. Balburdia protestante. Refutação das contradições protestantes.